

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA



Barbara Schäffer

**Porto Alegre,
Arquitetura e Estilo
-1880 a 1930-**

Dissertação de Mestrado
Porto Alegre
2011

Barbara Schäffer

Porto Alegre, Arquitetura e Estilo
-1880 a 1930-

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pró-graduação em Arquitetura
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

Orientador: Prof. Cláudio Calovi Pereira, Ph.D.

Porto Alegre

2011

Ficha Catalográfica

SCHÄFFER, Barbara

Porto Alegre, Arquitetura e Estilo. 1880 a 1930. /

Barbara Schäffer.—2011.

177 p.

Orientador: Cláudio Calovi Pereira

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, BR-RS, 2011.

1. Porto Alegre. 2. Arquitetura. 3. Estilos. 4. Ecletismo. 5. Século XX. I. Calovi Pereira, Cláudio, orient. II. Título.

Fonte da imagem utilizada na capa: Hohlfeldt, 1982, p.61.

É permitida reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho para fins de estudo e pesquisa, citada a fonte.

Barbara Schäffer

<http://lattes.cnpq.br/7981896458935668>

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família,
em especial às minhas filhas Laura e Maria Clara.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Rio Grande, pela promoção de um ensino gratuito e de excelência.

Ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura - PROPAR, pela oferta deste curso e pela qualidade do trabalho aqui desenvolvido, possibilitando a continuidade da minha formação profissional.

Aos professores que ministraram as disciplinas, que cursei neste programa, e que propiciaram e estimularam o interesse pela investigação sobre diferentes temas em arquitetura. Em especial, meu agradecimento ao professor Claudio Calovi Pereira, pela orientação permanente e o acompanhamento cuidadoso em cada uma das etapas deste trabalho.

Aos diversos profissionais que bem me receberam na Biblioteca Pública do Estado, na Cúria Metropolitana, no Arquivo Público Municipal, oferecendo seu tempo e fornecendo importante contribuição para esta pesquisa,

Aos colegas Marcos Miethicki da Silva e Jamile Maria da Silva Weizenmann, às professoras Andrea Soler Machado e Ângela Becker Maciel e ao professor César Bastos de Mattos Vieira, que me incentivaram e apoiaram na realização deste curso de mestrado.

Ao meu primo Júlio César Otero Boehl e à minha cunhada Anelise Mirândola pelo suporte técnico prestado inúmeras vezes, permitindo a otimização do meu tempo de trabalho.

Por fim, agradeço à minha mãe, Neiva Otero Schäffer, as críticas e inúmeras revisões textuais desde o início desta jornada.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo o mapeamento analítico de exemplares da arquitetura de Porto Alegre no período 1880-1930, caracterizado pelo predomínio do ecletismo. Devido à multiplicidade de linguagens arquitetônicas, este período contrasta fortemente com a relativa homogeneidade da arquitetura anterior, na cidade, representada pela arquitetura colonial portuguesa, até 1822, e pelo neoclassicismo, durante o período imperial.

O trabalho tem por marco temporal um período no qual a cidade deixa de exibir tal homogeneidade, iniciando em 1880 e seguindo até as últimas manifestações da arquitetura eclética. Ao longo do período, são identificados estilos arquitetônicos predominantes nas edificações eruditas e de maior porte. Cada estilo é abordado num capítulo deste trabalho. A elaboração textual de cada capítulo segue uma mesma organização: é redigida uma contextualização da manifestação do estilo no âmbito internacional, nacional e regional; são identificadas as ocorrências deste estilo nas edificações de Porto Alegre, nas quais haja predominância das características descritas; e, por fim, é feita a análise de algumas obras. As análises feitas e apresentadas neste trabalho dão ênfase à observação da edificação quanto a sua volumetria e ornamentação, referindo-se menos à solução planimétrica e espacial.

Cabe destacar que foi possível a classificação de obras, segundo diferentes estilos, devido à predominância de suas características ornamentais. Entretanto, exceções se mostraram presentes, seja por manifestações pontuais, isto é, sem outra edificação equivalente, seja por manifestações sem predominância alguma quanto ao estilo. A opção encontrada para considerá-las neste trabalho foi agrupá-las no capítulo Experimentações Ecléticas.

Abstract

This dissertation has the objective to map the analytical framework of the architecture of Porto Alegre between the years of 1880 and 1930. This moment was characterized by the eclecticism. Due to the multiplicity of the architectural languages this period contrasts strongly with the relative homogeneity of the previous architecture of the city, dominated by the Portuguese colonial architecture until 1822 and the neoclassicism during the imperial period.

The work defines a period in which the city does not exhibit such homogeneity according to the latest manifestations of the eclectic architecture. The architectural styles predominant in the erudite and larger buildings are identified over the period. Each style is discussed in a separate chapter. Every chapter of this work has the same structure: there is the contextualization of the style in the international, national and regional spheres; the local buildings presenting each style are identified; and finally, some works are analyzed. The analysis made and presented in this work emphasizes the observation of the building in relation to its massing and ornamentation, referring less to the planimetric and spatial solution.

It is important to emphasize that the classification of the works in various styles was possible due to the predominance of its ornamental characteristics. However, there are exceptions, either unique cases without any other equivalent building or cases in which the predominance of a specific style cannot be detected. In order to consider these exceptions they were grouped in the Chapter Eclectic Trials.

Sumário

1. Introdução	09
2. Contexto Geral	11
2.1. O Contexto Europeu no século XVIII	12
2.2. Neoclassicismo: Características Gerais	17
2.3. O Contexto Europeu no século XIX	18
2.4. O Quadro no Brasil no século XIX	23
2.5. Contextualização do Neoclassicismo em Porto Alegre	25
2.6. Contextualização do Ecletismo em Porto Alegre	30
3. Ecletismo Classicista	34
4. Ecletismo Neobarroco	44
5. Ecletismo Neogótico	54
6. Neocolonial	62
7. Experimentações Ecléticas	71
8. <i>Art nouveau</i>	77
9. Arquitetura em Ferro	84
10. Conclusão	92
11. Referências Bibliográficas	95
12. Apêndice A - Tabelas	
12.1. Neoclassicismo	103
12.2. Ecletismo Classicista	107
12.3. Ecletismo Neobarroco	122

12.4. Ecletismo Neogótico	129
12.5. Neocolonial	132
12.6. Experimentações Ecléticas	135
12.7. <i>Art nouveau</i>	139
12.8. Arquitetura em Ferro	141
13. Apêndice B - Gráficos	
13.1. Neoclassicismo	144
13.2. Ecletismo Classicista	145
13.3. Ecletismo Neobarroco	146
13.4. Ecletismo Neogótico	147
13.5. Neocolonial	148
13.6. Experimentações Ecléticas	149
13.7. <i>Art nouveau</i>	150
13.8. Arquitetura em Ferro	151
13.9. Gráfico de Estilos	152
14. Apêndice C – Quadro Cronológico	
14.1. Quadro Cronológico	154
15. Glossário	155
16. Lista de Figuras	156
17. Lista de Tabelas	177
18. Lista de Abreviaturas	177

Introdução

O panorama arquitetônico de uma cidade é formado pelo conjunto de edificações que a compõem. Este panorama se transforma com o passar do tempo, à medida que novas concepções, abordagens ou teorias arquitetônicas são aplicadas às construções. Ao longo do tempo, Porto Alegre foi palco de diferentes estilos arquitetônicos e teve sua paisagem urbana constantemente alterada.

Num primeiro momento, de meados do século XVIII a meados do século XIX, o panorama arquitetônico de Porto Alegre pode ser descrito como predominantemente colonial. A cidade, que teve sua formação relacionada à arquitetura colonial portuguesa, no século XVIII, recebeu imigrantes alemães na primeira metade do século XIX, e italianos no último quartel daquele século. Entre aqueles imigrantes estavam profissionais, técnicos e artesãos da área da construção que trouxeram o conhecimento aprendido nas escolas européias. Desta forma, aplicavam, em suas obras, a linguagem arquitetônica procedente dos seus países de origem, que era nova para Porto Alegre, como o estilo neoclássico do Teatro São Pedro.

A influência do trabalho destes imigrantes foi o principal impulso no período que segue, onde houve uma rápida transformação no panorama arquitetônico porto-alegrense, entre a virada do século XIX e meados do século XX. Em cinquenta anos, a cidade foi palco de representação de vários estilos arquitetônicos.

Identificam-se em Porto Alegre edificações que representam diferentes estratégias de linguagem, como os estilos historicistas (ecletismo classicista, ecletismo neobarroco e ecletismo neogótico) desde o final do século XIX; seguidos do *art nouveau*, do neocolonial e da arquitetura em ferro entre as décadas de 1910 e 1930. Além destes estilos, existem exemplares isolados classificados como experimentações ecléticas.

O ecletismo classicista está bastante relacionado à ideologia positivista empregada no Estado do Rio Grande do Sul através da política de Júlio de Castilhos, durante a República Velha. Este estilo tem como fundamento a noção de beleza do classicismo e utiliza o sistema figurativo das ordens clássicas. No mesmo período, construíram-se em Porto Alegre exemplares do ecletismo

neobarroco (inspirado no barroco germânico) e do ecletismo neogótico. Concomitante à construção de inúmeros prédios historicistas na cidade, temos, na primeira década do século XX, o surgimento de uma linguagem mais moderna por meio do *art nouveau*. Esta promoveu uma nova arquitetura identificada com os movimentos da vanguarda européia, desvinculada da arquitetura dos elementos historicistas e buscando caracterização em motivos florais, num primeiro momento, e geométricos. O estilo *art nouveau*, a partir de 1906, é identificado na composição das fachadas de prédios projetados por Manoel Itaquí, como no conjunto do Observatório Astronômico – *Château*, Castelinho e Observatório. Nestes prédios, percebe-se a aplicação de profusa decoração, numa coletânea de detalhes que mescla alguma referência clássica a rebuscados ornamentos florais. O pórtico central e os armazéns do Cais do Porto, os interiores da Biblioteca Pública e do Arquivo Municipal, bem como o Chalé da Praça XV são construções que incorporam estruturas em ferro, algumas de origem francesa. Elas são datadas do final da primeira década do século passado, quando surge, em Porto Alegre, a arquitetura de feição industrial da época.

Toda esta transformação na paisagem urbana de Porto Alegre, entre 1880 e 1930, configura um período de transição da arquitetura eclética para uma arquitetura moderna, que foi também de forte transformação social, política e econômica.

O registro das diferentes manifestações ecléticas em obras construídas na cidade de Porto Alegre, suas características, seus autores e o registro das datas de projeto e de execução são informações primordiais para identificação do panorama da arquitetura eclética na cidade. Esta dissertação tem por objetivo o estudo destes elementos no intervalo de tempo entre o aparecimento do ecletismo na cidade e seu esgotamento, abordando a multiplicidade de estilos apresentados, a partir da arquitetura erudita, classificando-a em diferentes grupos conforme suas características formais. Mais precisamente, o período de estudo começa pela construção da capela do Divino Espírito Santo (1883), em estilo neogótico, e termina com algumas obras classicistas e neocoloniais da década de 1930. O estudo não se propõe a ser exaustivo, mas buscou selecionar obras significativas dentro de características formais similares que possam ilustrar correntes estilísticas.

Contexto Geral

Estudar a transformação no panorama da arquitetura de Porto Alegre de 1880 a 1935 implica entender as teorias e os movimentos arquitetônicos da Europa nos séculos XVIII, XIX e início do século XX. A colonização portuguesa e posteriormente o interesse de nações européias no Brasil serviram para estabelecer a relação Brasil-Europa, através da qual as tendências da arquitetura européia se mostraram nas construções locais.

A arquitetura do início do século XVIII, no Brasil, retratava as características do país colonizador, Portugal. As construções militares, como os fortes, as civis, como palácios e casas de câmara, e as religiosas, como as igrejas, conventos e colégios, ressaltavam-se no contexto da produção arquitetônica. O desenvolvimento dessa arquitetura foi mais destacado nos antigos centros da administração colonial, como o nordeste e o sudeste do Brasil. Regiões mais afastadas como Porto Alegre desenvolveram-se mais tarde.

No início do século XVIII, a cidade do Rio de Janeiro passou a se destacar em decorrência do escoamento de ouro proveniente de Minas Gerais, sobrepondo-se economicamente a Salvador. O movimento do comércio ampliou a circulação de residentes e de estrangeiros. Isto promoveu, a partir de 1733, e por ação do então governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, obras de melhoria para a

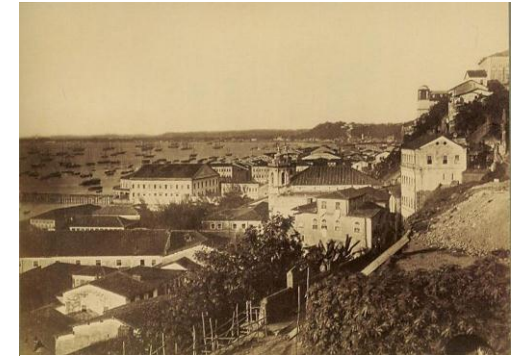


Figura 01 - Vista da Cidade de Salvador, Bahia, em 1875



Figura 02 - Vista da Cidade do Rio de Janeiro defronte à igreja do Mosteiro de São Bento, entre 1820 e 1825, por Johann Moritz Rugendas.

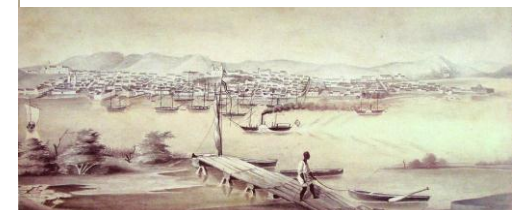


Figura 03 - Herrmann Wendroth: Porto Alegre vista das ilhas do Guaíba, 1852.

cidade, que incluíram o Aqueduto da Lapa. Em 1763, a cidade tornou-se a capital da Colônia.

Enquanto o Rio de Janeiro se tornava capital, a região da atual cidade de Porto Alegre era ocupada por sesmarias de criação de gado. Em 1752, casais açorianos estabelecem-se às margens do Guaíba, criando o primeiro núcleo urbano local. Em 1772, a freguesia de Porto Alegre é oficialmente criada, sendo tornada capital da província no ano seguinte. No final daquele século, Porto Alegre dispunha apenas de construções com cobertura em telhas de barro, a exemplo da arquitetura lusitana. Mesmo o antigo Palácio do Governo, construído entre 1773 e 1789, apresentava estas características.

O Contexto Europeu no século XVIII

A Europa, em meados daquele século, vivia um momento de forte transformação cultural conhecido como Iluminismo. Intelectuais de diversas áreas da ciência e de diferentes nações europeias manifestavam-se pela importância da revolução científica em andamento, pela possibilidade de “iluminar” o caminho do progresso individual e social. Esse momento de transformação retoma muito dos conceitos de razão da antiguidade clássica. Não é diferente na arquitetura, que retoma a cultura clássica e a arquitetura grega, romana e renascentista. Estes modelos emergem em contraposição à arquitetura barroca, que predominava até então na Europa, especialmente nos países católicos como Itália, Áustria, Espanha e Portugal.

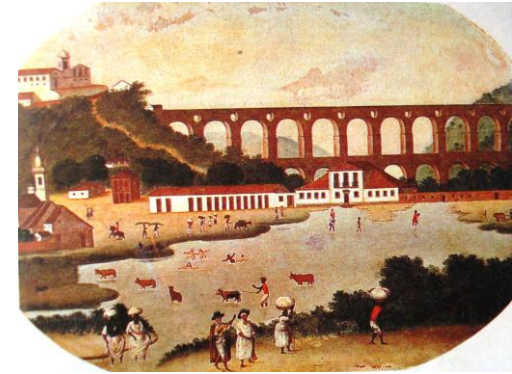


Figura 04 – Aqueduto da Lapa



Figura 05 – Antigo Palácio do Governo, em Porto Alegre

No âmbito deste movimento, surgiram novas abordagens filosóficas, e se ampliaram as informações sobre outras culturas. O abade Cordemoy (1631-1713), em seu *Nouveau Traité de toute l'architecture* (1706), propõe a substituição dos atributos vitruvianos da arquitetura (*utilitas, firmitas e venustas*) por ordem, distribuição e conveniência, sendo que a conveniência estava voltada à noção de adequação dos elementos clássicos às edificações de serviço ou comerciais. Além da aplicação sensata e equilibrada dos elementos clássicos, Cordemoy preconizava a pureza geométrica, em reação ao barroco de colunas torcidas e frontões partidos. Dentre escritores, teóricos e arquitetos deste período, podem-se elencar Baumgarten (1714-1762), Marc-Antoine Laugier (1713-1769) e Johann Winkelmann (1717-1786). A publicação¹ de Alexander Gottlieb Baumgarten, em 1735, introduziu o termo estética. Marc-Antoine Laugier (1713-1769), em 1753, escreveu *Essai sur l'Architecture*, promovendo uma abordagem racionalista sobre a arquitetura pela definição de suas partes essenciais. Laugier propunha que a arquitetura moderna deveria refletir o modelo da “cabana primitiva”, com pilares exercendo a função de sustentação das vigas e da cobertura, ao invés de serem pilastras decorativas. Johann Winkelmann, historiador, arqueólogo e autor de *História da Arte Antiga*, obra publicada em 1764, descreve a história da arte grega. Seu trabalho distingue a arte grega, a greco-romana e a romana, fornecendo informações para o desenvolvimento do neoclassicismo do século XVIII. Desenhos de ruínas romanas em Pompéia, Herculano (Itália), Palmira (Síria) e Baalbek (Líbano), elaborados por volta de 1750, divulgaram informações sobre



Figura 06 – A personificação da Arquitetura e a cabana primitiva, segundo Laugier.



Figura 07 – Ruínas em Herculano

¹ *Meditações Filosóficas Sobre a Questão da Obra Poética.*

aquelas construções. As ruínas gregas foram registradas por Julien David le Roy (1758) e por James Stuart e Nicholas Revett (1762).

A divulgação e a análise da arquitetura grega e romana, com abordagem sobre temas como beleza e estética, ampliaram as manifestações que prefiguraram sobre o neoclassicismo. Piranesi (1720-1778), arquiteto do papa Clemente XIII, através de suas pinturas de “prisões imaginárias”, disseminava a ideia de busca pela liberdade à imitação da arquitetura grego-romana. Carlo Lodoli (1690-1761) antecipou os conceitos do funcionalismo. Em seus registros, defendia a apropriação de formas arquitetônicas e proporções em relação às capacidades estruturais do material utilizado. Claude Perrault (1613-1688), Lodoli e Laugier compartilhavam da ideia de uma arquitetura mais racionalista. Nicolas-François Blondel (1618-1686) e Jacques-Germain Soufflot (1713-1780) abordaram um neoclassicismo com base em estudos sobre o renascimento. De acordo com Collins² (1998, p. 75), Blondel acreditava que “... os antigos podem nos ensinar a pensar, mas não devemos pensar como eles.” Estes trabalhos e teorias impulsionaram a discussão sobre a pura imitação ou a adaptação do modelo clássico à obra nova.

No mesmo período daquelas publicações referentes à arte grega e romana (entre 1735 e 1765), Fischer von Erlach (1656-1722) apresentou ao imperador austríaco Carlos VI, em 1712, desenhos de obras arquitetônicas do passado e de vários lugares do mundo. Em 1721, foi impresso seu manuscrito *Entwurf einer historischen Architektur* (Esboço de uma Arquitetura Histórica) com descrição e



Figura 08 – Ruínas em Palmira



Figura 09 – Carceri d’invenzione, Piranesi

² “Los antiguos nos pueden enseñar a pensar, pero no tenemos que pensar como ellos” (Collins, 1998, p.75).

ilustração de obras a partir de suas próprias observações. Entre elas havia o Fórum Imperial de Trajano, em Roma; o palácio de Persépolis, da antiga capital persa; o Templo de Gratidão (Pagode de Porcelana), em Nanquim; e o monumento de Stonehenge, na Inglaterra.

O trabalho de Erlach é sintoma de uma progressiva abertura a diversos estilos e formas de arquitetura, oriundos tanto do passado europeu como de outras culturas não-europeias. Obras com referência na Roma ou na Grécia antiga foram construídas concomitantemente a obras com referência na arquitetura gótica, barroca, medieval ou renascentista. Segundo Mignot (1994, p.100/101),

“Desse passado, cuja diversidade e profundidade históricas se tornaram cada vez mais sensíveis e discriminadas, o arquiteto escolheu, por vezes, um princípio estrutural, um arquétipo, um leiaute, um motivo; e os adaptou às necessidades e aos recursos do seu tempo.

(...) Havia uma espécie de distribuição de acordo com o tipo e o estilo: estufas, mercados cobertos e centros de convenções, pavilhões de exposições, passagens e edifícios de serviços foram construídos com a tecnologia do ferro e aço, igrejas e presbitérios em estilo medieval, bizantino, romano ou gótico, prédios públicos e de apartamentos em estilo clássico, italiano ou francês.”³

³ “From this past, to whose diversity and historic depth they were becoming increasingly and more discriminatingly sensitive, architects picked out sometimes a structural principle, sometimes an archetypal form, sometimes a layout, sometimes a motif, and these they adapted to the needs and resources of modern times. There was a kind of distribution according to types and styles: greenhouses, covered markets and halls, exhibition pavilions, passages and utility buildings were built in a modern iron or steel style, churches and vicarages in a medieval, Byzantine, Roman or Gothic style, public buildings and apartment blocks in a classical, Italian or French style” (Mignot, 1994, p.100/101).



Figura 10 – Fórum de Trajano



Figura 11 – Palácio de Persépolis



Figura 12 – Pagode de Porcelana

A liberdade de escolha de uma referência histórica para compor uma obra arquitetônica, explorada a partir do século XVIII, consolidou-se ao longo do século XIX. A arquitetura como profissão, que, conforme Peixoto (2000, p.8), “... se aprendia no canteiro de obras e no ateliê dos mestres mais experientes”, convergiu para o universo das artes, através das escolas de Belas Artes, e enfatizou os conceitos de simetria, composição e proporção no trabalho do arquiteto. Posterior à introdução do ensino de arquitetura nas escolas de Belas Artes, passou-se a ensinar construção civil nas escolas politécnicas, mais pragmáticas quanto ao projeto, que se voltava às questões de função, estrutura e economia. Jean-Nicolas Louis Durand (1760-1834), como professor da Escola Politécnica de Paris, defendia que a “beleza” em arquitetura era proveniente da coerência entre a “utilidade dos espaços e da economia dos elementos estruturais” (Peixoto, 2000, p.10). Tanto no ambiente das escolas de belas artes como das escolas politécnicas, a ênfase na arquitetura como composição abstrata favoreceu a maior liberdade estilística.



Figura 13 – Panthéon de Paris



Figura 14 – Teatro della Scala

Neoclassicismo: Características Gerais

A abordagem do neoclassicismo neste trabalho é importante como precedente ao advento do ecletismo, constituindo a primeira variação estilística ocorrida em Porto Alegre, após um século de arquitetura colonial portuguesa.

Neoclassicismo é a denominação atribuída ao movimento cultural ocorrido na Europa Ocidental em meados do século XVIII. Influenciado por estudos arqueológicos sobre a antiguidade greco-romana e propondo oposição à dramaticidade barroca, o neoclassicismo retoma a cultura clássica na pintura, na escultura, na literatura e na arquitetura.

Na arquitetura, características clássicas já haviam sido aplicadas quando do movimento renascentista. No século XVIII, a arquitetura clássica europeia retratava o trabalho de arquitetos fiéis ao desenho de edificações monumentais greco-romanas e ao tratado de Vitrúvio, tanto quanto o trabalho daqueles que propunham a interpretação destas obras e de obras renascentistas.

De acordo com Kostoff (1988, p.1022), são características gerais do neoclassicismo o internacionalismo e a aplicabilidade universal a todo tipo de edificação. São características bastante genéricas e aplicáveis a outros estilos. Mas o que as torna notáveis, no caso do neoclassicismo, é ser a expressão de um estilo que ultrapassou as fronteiras europeias, ocorrendo em outros continentes como, por exemplo, no continente americano; na aglomeração populacional em “centros urbanos”, configurados por lotes diminutos frente a gleba. No neoclassicismo, tornou-se aceitável

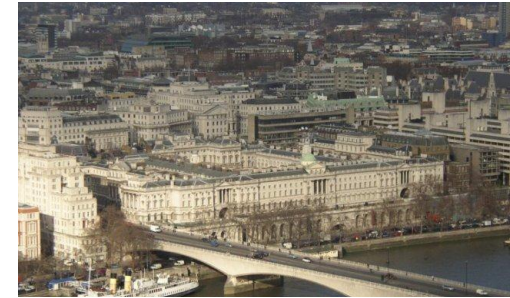


Figura 15 – Somerset House, iniciada em 1776, Inglaterra.



Figura 16 – Teatro de Bordeaux, 1781, França.



Figura 17 – Casa Branca, fachada norte, 1814/17, EUA.

projetar um edifício com as referidas características e destinado tanto à função residencial como administrativa, religiosa ou outra qualquer.

Albernaz (1997, p. 406) aborda características mais específicas do neoclassicismo, elencando com destaque o uso de ordens clássicos, pilastras e frontões triangulares com ornamentação restrita. Enfatiza, também, o emprego da disposição simétrica dos volumes e fachadas das edificações e de formas geométricas puras. Acrescentam-se, ainda, a aplicação de pedras no embasamento e no corpo das edificações, o uso de pórticos – com e sem colunatas – a aplicação de balaústres, o desenho de arcos plenos em aberturas e porticados. Enquanto Kostoff caracteriza o estilo em âmbito geral e Albernaz o faz voltando-se à configuração da edificação neoclássica, Peixoto (2000, p.7) sintetiza que “a arquitetura neoclássica é expressão de ordem, disciplina, contenção, equilíbrio, razão e nobreza.”

O Contexto Europeu no século XIX

A retomada dos modelos arquitetônicos do passado, no início do século XIX, pode ser apresentada basicamente em dois *revivals*: neoclássico e neogótico. No historicismo neoclássico é possível identificar três vertentes: a dos arquitetos que buscavam referência na cultura grega, na romana e no renascimento. Em todas elas, é possível verificar o trabalho de arquitetos que eram fiéis ao modelo histórico adotado e os que adaptavam os elementos arquitetônicos do modelo ao projeto.

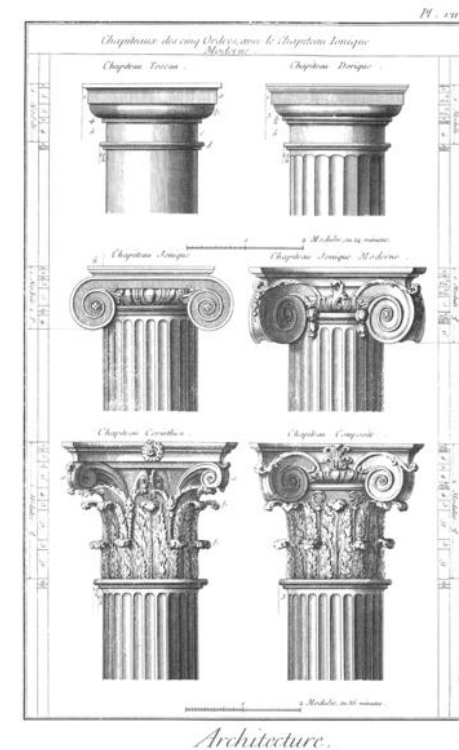


Figura 18 – Ordens Clássicas

O estilo gótico, que se manifestou com mais ênfase até o século XVI, foi retomado, no século XIX, como uma manifestação de nacionalismo nos países protestantes como a Inglaterra e a Alemanha, assim como na França católica, por razões históricas. Dois fatores impulsionaram esta retomada: a adoção do estilo neogótico pelo catolicismo, e não mais apenas pelo protestantismo, e a adequação do mesmo à questão da “honestidade” construtiva – estrutura x vedação. Um incentivador da arquitetura gótica, como representante do catolicismo, foi Pugin (1812-1852). De acordo com Norberg-Schulz¹ (1999, p.1109), para Pugin “(...) a forma constituía um contrato de crenças, e o veículo formal correto para um modo de vida cristão não podia ser outro que a correta reimplementação do estilo gótico inglês”. Ruskin (1819-1900), crítico inglês, ditava que a magnificência do estilo gótico estava na ornamentação do edifício e que o ornamento era a parte principal da obra, independente da sua estrutura.

Gradualmente, arquiteturas do passado tornaram-se referência na produção de novos “revivals”, tendo como base a arquitetura românica, bizantina, egípcia, persa, entre outras. Podem-se citar em estilo neorromânico as catedrais de Marselha, na França, iniciada em 1852, e do Principado de Mônaco, iniciada em 1875. Já da segunda metade do século XIX, a Catedral de Westminster, na Inglaterra, iniciada em 1895, apresenta um estilo neobizantino no qual são identificados elementos característicos da arquitetura bizantina e cristã medieval.

¹ “(...) la forma constituía un contrato de creencias, y el vehículo formal correcto para un modo de vida cristiano no podía ser otro que el correcto replanteamiento del gótico inglés.” (Norberg-Schulz, 1999, p.1109).



Figura 19 – Arco do Triunfo de “L’Etoile”, 1806, Jean Chalgrin (1739-1811), Paris



Figura 20 – British Museum, 1823/47, Robert Smirke (1780-1867), Londres



Figura 21 – Casa do Parlamento, 1837/52, Charles Barry (1795-1860), Londres

Em meados do século XIX, em alguns países na Europa, a retomada do estilo gótico também fez surgir o interesse pela recuperação de edificações antigas naquele estilo. Na França, por exemplo, foi criado um cargo estatal para restaurar edifícios simbólicos. Por volta de 1840, Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879) assumiu o posto e ficou incumbido do restauro de obras como a Catedral de Notre Dame de Paris. O trabalho de Viollet-le-Duc permitiu-lhe o desenvolvimento de estudos sobre restauração e sobre estrutura e vedação na edificação. Seu trabalho influenciou, de acordo com Fabris (1987, p.14), a arquitetura moderna quanto ao conceito de “honestidade” construtiva e quanto ao relacionamento funcional arquiteto-engenheiro. A “honestidade” construtiva estava baseada na percepção clara entre as partes que constituem a estrutura do edifício e as que atendem à função de vedação. Quanto à restauração, Viollet-le-Duc acreditava que a edificação deveria se apresentar como na construção original. Se algum detalhe não houvesse sido concluído ou se estivesse danificado, o mesmo deveria ser construído ou substituído no intuito de prover o complemento estilístico da obra conforme concebida.

Uma nova tecnologia que afetou diretamente a arquitetura foi a aplicação do ferro, em especial nos ornamentos e na estrutura das construções. Em alguns casos, o uso de estruturas metálicas reflete influência da arquitetura gótica, como demonstrou Viollet-le-Duc em seus livros *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XV^e siècle* e *Entretiens sur l'architecture*. A primeira demonstração da aplicação deste material em obras de maior porte foi o Palácio de Cristal de Joseph Paxton (1803-1865), em Londres, em 1851. De acordo com Silva (1987, p.25), a utilização do ferro

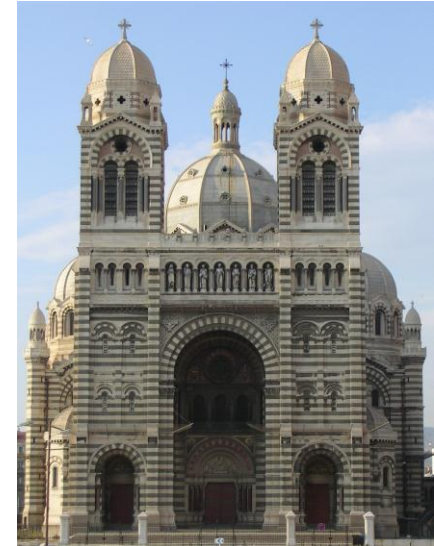


Figura 22 – Catedral de Marselha, França



Figura 23 – Catedral de Westminster

em estradas de ferro e máquinas criou “(...) uma expectativa de que a indústria provocaria, na arquitetura, uma revolução estética tão profunda quanto estava promovendo na organização da sociedade.” Se o uso do ferro não gerou uma revolução estética imediata, as obras que utilizaram a tecnologia foram planejadas dentro do padrão de trabalho dos arquitetos da época. O que esta nova tecnologia proporcionou foi facilidade para a produção de elementos, estruturais ou decorativos, em grande escala para serem aplicados em uma obra. Em termos de técnica construtiva, destacam-se as obras construídas em ferro no final do século XIX nos Estados Unidos, em especial em Chicago, através do trabalho de Burnham (1846-1912), em que o ferro foi utilizado na construção de edifícios altos, com cerca de quinze pavimentos, os primeiros “arranha-céus”.

Para Collins² (1998, p.57)

“O específico do historicismo do século XIX, comparado com os renascimentos anteriores, é que reviveu vários tipos de arquitetura ao mesmo tempo, sem que nenhuma tivesse autoridade suficiente para desbancar seus competidores, ou para superar a arquitetura que se havia construído anteriormente.”

O ecletismo que se consolida no século XIX na Europa está associado à formação da classe burguesa, num contexto de multiplicidade cultural e interesse pelo exótico, encontrado nas culturas árabe, hindu, chinesa e japonesa, que ofereciam novas temáticas. O arquiteto não atendia mais a um mecenas, mas à demanda de uma

² *“Lo específico del historicismo del siglo XIX, comparado con los renacimientos anteriores, es que revivió varios tipos de arquitectura al mismo tiempo, sin que ninguna tuviese autoridad suficiente para desbancar a sus competidoras, o para superar la arquitectura que se había construído anteriormente”* (Collins, 1998, p.57).



Figura 24 – Palácio de Cristal de Londres



Figura 25 – Monadnock, Half North, Burnham & Root, 1892

classe burguesa que demonstrava sua ascensão através de vilas suburbanas e de palacetes urbanos profusamente decorados. É nesta circunstância que se afirma o ecletismo. Para Fabris (1987, p.13), o ecletismo foi a “cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa”.

O culto ao passado (o historicismo) combinado ao conhecimento de novas culturas (o exotismo) e ao surgimento de inovações tecnológicas na arquitetura (baseadas no uso do ferro, aço e vidro) gerou aquilo que chamamos de arquitetura eclética. Pode-se dizer que o comportamento eclético está presente na arquitetura europeia concomitantemente ao historicismo. O ecletismo é estabelecido através da convivência mútua da diversidade estilística que se fez presente na arquitetura europeia e norte-americana a partir do século XIX. Ele se expõe seja pela construção concomitante de vários edifícios em estilos diferentes, seja por diferentes referências estilísticas num mesmo edifício. Uma obra exemplar do ecletismo é o edifício da Ópera de Paris, de Charles Garnier (1825-1898), construído entre 1861 e 1874. Este edifício mistura referências clássicas distintas. O historicismo presente na arquitetura europeia utilizou a história como um repositório de elementos para uso contemporâneo, envolvendo recursos do passado das arquiteturas grega, romana, gótica, renascentista, barroca e outras.

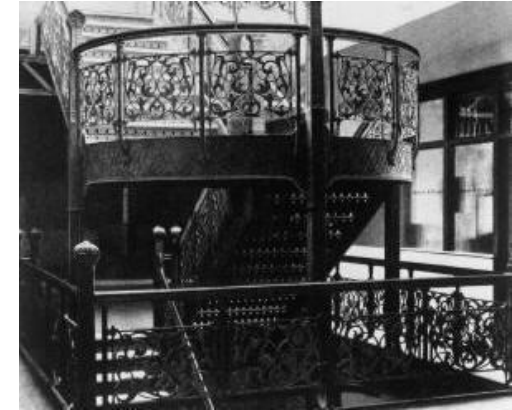


Figura 26 – Monadnock, Half North, Interior



Figura 27 – Ópera de Paris

O quadro no Brasil no século XIX

O Brasil foi influenciado com atraso pela arquitetura neoclássica europeia do século XVIII. Esta influência dá-se através da vinda de uma missão artística francesa em 1816, quase uma década após a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. A Missão Francesa teve por objetivo criar uma *École de Beaux Arts* como a de Paris nas Américas. Aquela missão contava com o pintor e desenhista Jean Baptiste Debret, bem como com o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850). A cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil Império, sediava a Corte Real Portuguesa e presenciava uma intensa urbanização que visava qualificá-la como capital de um Império. A Academia Imperial de Belas Artes, fundada em 1826, viabilizou a formação acadêmica em artes e fortaleceu a indicação do estilo neoclássico como emblema do período imperial (1822-1889).

O arquiteto francês Grandjean de Montigny é considerado ícone do neoclassicismo imperial brasileiro, sendo autor do edifício da Praça do Comércio do Rio de Janeiro, da sede da Academia Imperial de Belas Artes e de sua própria residência na Gávea, entre outros projetos e obras. Grandjean também projetou uma Biblioteca Imperial e o Senado Imperial, entre 1840 e 1850, em estilo neoclássico. Mas estes projetos não foram edificados, restando documentação sobre o projeto do Senado no Museu Nacional de Belas Artes. Dos projetos deste arquiteto que foram edificados, o edifício da Praça do Comércio e a sede da Academia merecem comentários. O primeiro, de 1820, é contido quanto à ornamentação, apresenta uma fachada simétrica,



Figura 28 – Tela de Debret, Caçador de Escravos, 1820/30, Museu de Arte de São Paulo

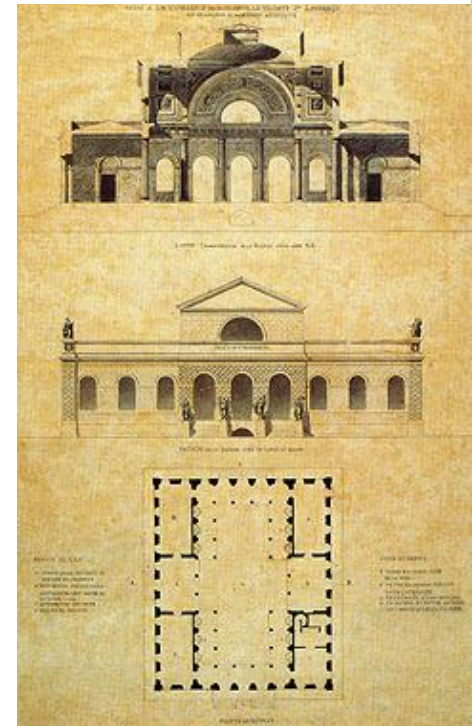


Figura 29 – Praça do Comércio

com um pórtico de arcada em arco pleno simulado no eixo central da fachada, alinhado ao frontão triangular. O mesmo número de arcos é repetido nas alas laterais. O pórtico e as cantarias são rusticados, promovendo certo movimento à fachada. Estátuas ornamentam a frente do pórtico e o topo das cantarias. Em 1826, foi edificado o prédio da sede da Academia Imperial de Belas Artes. O prédio foi demolido, e parte da sua fachada foi preservada e transferida para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O prédio era mais ornamentado que o edifício da Praça do Comércio, com planos mais e menos rusticados e utilização de molduras, colunas e estátuas. Quanto à composição, a regra básica da simetria foi respeitada. Um corpo central destacava-se frente às alas laterais. As alas foram tratadas com uma sequência de aberturas emolduradas em arcos plenos apoiados sob pilastras. O entablamento das alas foi definido por friso horizontal sob platibanda. O corpo central, diferenciado das alas, exibe um coroamento em forma de frontão triangular adornado por alegoria. Este frontão está apoiado sobre seis colunas jônicas dispostas sobre o guardacorpo da varanda do segundo pavimento. O guardacorpo é vazado com balaústres apenas nos três vãos centrais. Nos vãos laterais, duas estátuas são exibidas. Nos vãos centrais, três aberturas apresentam formato retangular. Uma portada com topo em arco pleno e chave, ladeada por pilastras de referência dórica e encabeçada por epígrafe, está alinhada à composição. A arquitetura de Grandjean de Montigny teve a virtude de materializar o neoclassicismo francês no Brasil, ainda que em escala modesta e com técnicas rudimentares.

Jacinto Rebelo (1821-1871), Domingos José Monteiro, Joaquim Cândido Guilhobel (1778-1859) e Manoel Araújo Porto Alegre (1806-1879), ex-alunos de

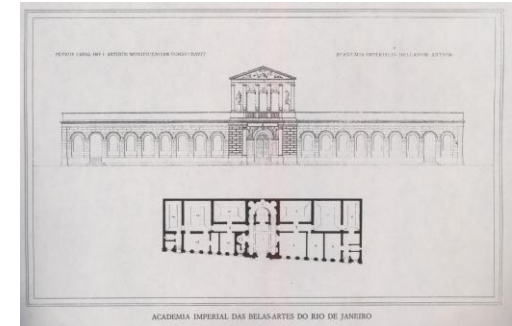


Figura 30 – Sede da Academia Imperial de Belas Artes

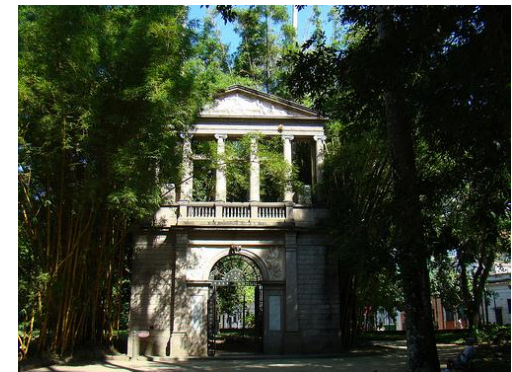


Figura 31 – Pórtico da Sede da Academia Imperial de Belas Artes, Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Montigny, também foram responsáveis pela consolidação do estilo neoclássico neste período. O trio formado por Guilhobel, Monteiro e Rebelo projetou dois grandes hospitais que exemplificam as técnicas de composição *beaux-arts* no Rio Imperial: o Hospital de Alienados Pedro II (1842-1852) e a Santa Casa de Misericórdia (1840-1865). Araújo Porto Alegre trabalhou no Paço de São Cristóvão após 1847, completando o palácio iniciado por Manoel da Costa e Pedro Pezerat.

Contextualização do neoclassicismo em Porto Alegre

Já a cidade de Porto Alegre, no período em que o Rio de Janeiro se tornava capital do império português, crescia lentamente vinculada a um comércio local e regional, num ambiente provinciano. Saint-Hilaire (1999, p.41), em passagem por Porto Alegre em 1820, registrou a paisagem da capital da província como de casas

“(...) cobertas de telhas, caiadas na frente, construídas em tijolo sobre alicerces de pedras; são bem conservadas. A maior parte possui sacadas. São em geral maiores que as de outras cidades do interior do Brasil e um grande número delas possui um andar além do térreo, e algumas têm mesmo dois.”

Saint-Hilaire relata que a igreja paroquial, antiga igreja Matriz, iniciada em 1774, apresentava duas torres desiguais, era clara e bem ornamentada, apesar de pequena, medindo cerca de quarenta passos entre a capela-mor e a porta. A antiga igreja Matriz de Porto Alegre destacava-se frente às demais construções locais pelo seu porte em relação ao casario, pelo tratamento da fachada e pela decoração do seu interior, tendendo à arquitetura barroca.



Figura 32 – Hospital de Alienados Pedro II



Figura 33 – Antiga Catedral de Porto Alegre

A partir de 1824, a população de Porto Alegre acompanhou a chegada de sucessivas levas de imigrantes alemães que se dirigiam ao vale do Rio dos Sinos. Alguns deles ficaram na cidade. A circulação entre o centro de Porto Alegre e o local onde se instalaram os imigrantes gerou a necessidade de um caminho. Foi aberto o Caminho Novo, parte da atual Voluntários da Pátria. Dentre os imigrantes havia artesãos e mestres de obras que vieram a contribuir, posteriormente, na construção de edificações em estilo neoclássico. O período Pós-Revolução foi caracterizado por um crescimento da atividade econômica na cidade em função da imigração.

Em Porto Alegre, edificações com características neoclássicas começam a ser identificadas, a partir de 1849, com a construção do Teatro São Pedro. Seguem outras obras de destaque em estilo neoclássico no mesmo período como a Casa de Câmara, a Bailante, o Mercado Público, a Cúria Metropolitana e o Hospital São Pedro.

No decorrer do século XIX, dois fatos históricos afetaram diretamente a construção civil em Porto Alegre: a Revolução Farroupilha, desencadeada em 1835 e encerrada em 1845, e a promulgação da Lei Áurea, em 1888, que aboliu a escravidão. O primeiro fato estagnou a construção civil na cidade por cerca de dez anos. Um exemplo dos efeitos dessa guerra para a construção civil de Porto Alegre foi a interrupção da construção do Teatro São Pedro, cujo construtor fora o empreiteiro João Batista Soares da Silveira e Souza. Um novo projeto fica a cargo do arquiteto alemão Phillip von Normann, em 1849, concluído apenas em 1858. Já o segundo fato, a Lei Áurea, culminou no emprego de mão-de-obra imigrante na execução de projetos arquitetônicos, apliques e ornamentos. A construção civil teve “influência dos modelos



Figura 34 – Teatro São Pedro



Figura 35 – Casa de Câmara e Junta Criminal



Figura 36 – Teatro São Pedro e Câmara de Porto Alegre

européus trazidos pelos profissionais estrangeiros e também adquiridos através de revistas e catálogos estrangeiros vendidos em Porto Alegre” (Géa, 1995, p.107).

A introdução do neoclassicismo em Porto Alegre pode ser vinculada a Phillip von Normann, que elaborou os projetos do Teatro São Pedro e da antiga Casa de Câmara. Projetos de outros profissionais demonstram a influência do neoclassicismo a partir de então. Frederico Heydtmann (1802-1876), responsável pelo projeto do Mercado Público de Porto Alegre (1861/69), participou, também, dos projetos do Ateneu Riograndense (projeto de 1850) e da Beneficência Portuguesa (projeto de 1867), nos quais se percebem características daquela arquitetura. O engenheiro-arquiteto Álvaro Nunes Pereira foi responsável por projetos tardios do neoclassicismo gaúcho como o Asilo Padre Cacique (projeto de 1881), do Hospital Psiquiátrico São Pedro (projeto de 1884) e de uma proposta não executada para um novo Palácio do Governo Provincial. Johan Grünewald concluiu a última construção neoclássica do período imperial na cidade, o antigo Seminário Episcopal, atual Cúria Metropolitana. Todos estes projetos foram idealizados nas últimas três décadas do século XIX.

Características da linguagem neoclássica aplicada à arquitetura de Porto Alegre identificam a predominância do uso de volume monolítico na configuração dos prédios. Anexos específicos surgem junto às entradas principais de prédios como o Teatro São Pedro, a antiga Casa de Câmara e a Cúria Metropolitana. A composição volumétrica em forma de espinha de peixe é identificada apenas no projeto do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Saliências de pouca espessura estão presentes nas fachadas destes prédios, nas pilastras, na rusticação das bases, nas cantoneiras das edificações, nos

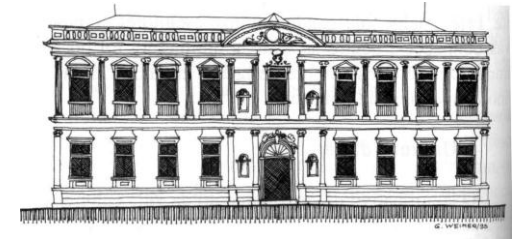


Figura 37 – Liceu Dom Affonso ou Ateneu Riograndense

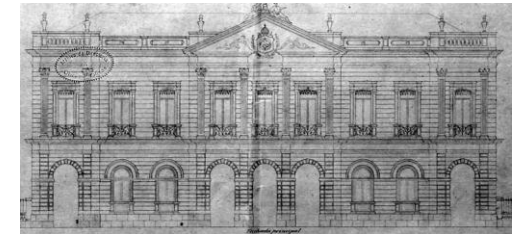


Figura 38 – Projeto de Álvaro Nunes Pereira para o Palácio do Governo Provincial



Figura 39 – Volume monolítico exemplificado na edificação do Asilo Padre Cacique.

adornos sobre as aberturas e no eixo central de prédios como a Beneficência Portuguesa e o Asilo Padre Cacique. Reentrâncias são percebidas no tratamento das platibandas e no tímpano dos frontões. As saliências e reentrâncias refletem a decoração das fachadas, cujos elementos marcantes são molduras aplicadas sobre as aberturas, especialmente na forma de frisos ou de frontões triangulares e em arco. As fachadas exibem, invariavelmente, frontões triangulares, pilastras e platibandas. As pilastras ou colunas utilizadas abrangem um pavimento e são adornadas com capitéis clássicos. As platibandas são, eventualmente, vazadas, com balaústres, que também aparecem no guarda corpo de balcões e sacadas.

Os prédios do Teatro São Pedro e da antiga Casa de Câmara constituem uma composição única, formada por um par de edifícios gêmeos que emolduram o eixo de chegada à Praça da Matriz desde a parte baixa da cidade. Características comuns a ambas as construções são a volumetria prismática, o pórtico de arcos plenos na fachada principal com terraço, a fachada lateral com recesso central, entablamento e platibanda ocultando o telhado, e, por fim, padronização e disposição modular das aberturas.

No Teatro São Pedro, as aberturas do andar térreo dão continuidade ao desenho da arcada através de um topo em arco pleno. No andar superior, as aberturas exibem desenho retangular e aplique de pequeno frontão em alto relevo sobre cada esquadria. Todas as esquadrias simulam ser portas-janelas, pelo exterior da edificação. Apenas uma tem balcão entalado e guardacorpo composto por balaústres. Pilastras alinhadas ao ritmo da fachada e às colunas do pórtico, inclusive nas cantoneiras do

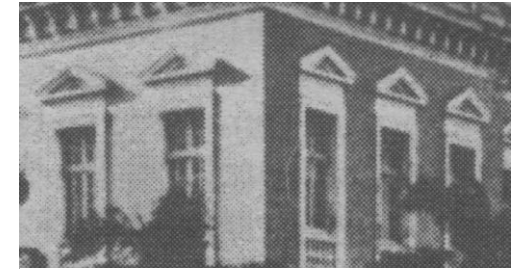


Figura 40 – Aberturas pavimento superior do Teatro São Pedro



Figura 41 – Composição volumétrica em “espinha de peixe” do Hospital Psiquiátrico São Pedro



Figura 42 – Beneficência Portuguesa

prédio, eram exibidas no prédio da antiga Casa da Câmara. As aberturas do térreo eram rebuscadas com tímpanos adornados de topo reto sobreposto ao arco das mesmas.

Outros prédios neoclássicos edificadas em Porto Alegre são a casa A Bailante, de 1850; o prédio da Assembléia Provincial, de 1860; o Solar dos Câmaras, no que se refere à reforma de 1874. Pelas datas indicadas, percebe-se que os projetos em estilo neoclássico, em Porto Alegre, são todos do período imperial. Alguns dos prédios acima listados já foram demolidos e sobre eles restou pouca documentação, tanto fotográfica quanto textual. Outros passaram por reformas, como o Mercado Público de Porto Alegre, merecendo, hoje, maior atenção em se tratando do ecletismo. Cabe salientar que as características gerais destas edificações, verificadas em ilustrações ou na própria obra, as qualificam como neoclássicas. Todas foram projetadas em planta e volume segundo preceito da simetria e todas exibem ritmo de aberturas padronizadas – retangulares ou de topo em arco pleno, além de pilastras aplicadas às fachadas e, em algumas delas, frontão triangular clássico.

O neoclassicismo caracterizou a primeira mudança estilística na arquitetura de Porto Alegre. A paisagem colonial portuguesa de casas brancas e telhados em projeção passou a exibir as formas eruditas da capital do império, tanto nas residências como em prédios públicos de maior porte. O panorama arquitetônico de Porto Alegre permaneceu apresentando a unidade estilística do neoclassicismo até o final do século XIX. Apenas no final daquele século e no seguinte surgirão construções seguindo as concepções do ecletismo.



Figura 43 – Mercado Público (01 pavimento)

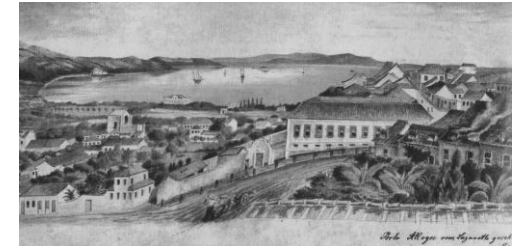


Figura 44 – Porto Alegre, 1852



Figura 45 – Porto Alegre, 1870

Contextualização do ecletismo em Porto Alegre

Ao longo do século XIX, enquanto a Europa vivenciava proposições ecléticas, o Brasil recebia uma bagagem neoclássica. O ecletismo chegaria mais tarde.

“O Rio de Janeiro funcionou como porta de entrada do Brasil para todas essas manifestações originadas na Europa, mas a República foi eficaz na rápida interiorização do ecletismo. Quase todas as capitais estaduais e as maiores cidades do país mereceram do governo central da República Velha um palácio eclético para a agência central dos Correios e Telégraphos, uma espécie de símbolo moderno. Os estados providenciaram o palácio do governo, a assembléia legislativa e o fórum” (Peixoto, 2000, p.8).

Porto Alegre não fugiu à regra. O ecletismo chega a Porto Alegre no final do Império, com a capela do Divino Espírito Santo (1882-84), de Antônio do Canto, em estilo neogótico. Logo em seguida, Johan Grünewald edifica a Igreja Luterana de Porto Alegre (concluída em 1902) e a Capela Católica do Menino Deus (concluída em 1908). Grünewald aparentemente introduziu o neogótico no Rio Grande do Sul, ao construir a Matriz de São Leopoldo (1865-1871). Também com detalhes neogóticos, foi concluída a construção do prédio do Seminário Episcopal, em 1888, sob a responsabilidade de Grunewald.

A proclamação da República em 1889 determinou uma importante mudança no contexto arquitetônico. Os governos provinciais ganharam autonomia e puderam construir escolhendo suas referências estilísticas. Surge o projeto de Affonso Hebert, em 1896, para o Palácio Provincial, e de João Carrara Colfoso, em 1898, para o Paço

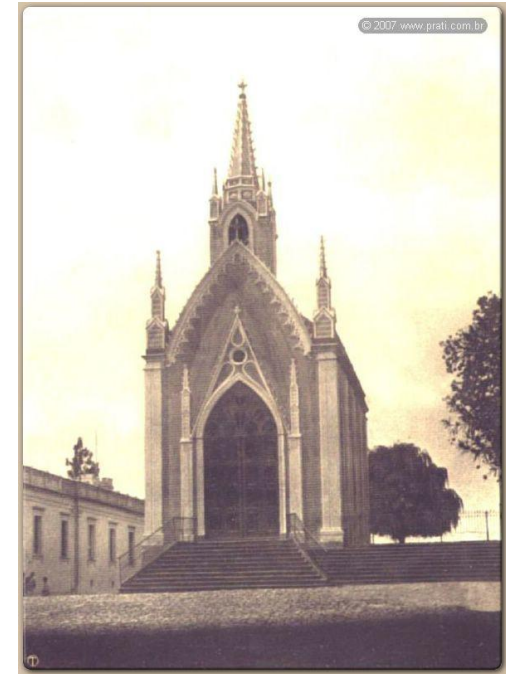


Figura 46 – Capela do Divino Espírito Santo



Figura 47 – Detalhe neogótico do prédio do Seminário Episcopal

Municipal. Ambos são projetos ecléticos com predomínio de características da arquitetura clássica. No início do século XX, a presença de características da arquitetura barroca passa a ser percebida principalmente no trabalho de Theodor Wiederspahn, delimitando um ecletismo neobarroco em edificações públicas e privadas, instituições de ensino e financeiras, entre outras.

A arquitetura presente na cidade de Porto Alegre começa a exibir obras ecléticas com referência ao classicismo, ao barroco e ao gótico, simultaneamente à introdução de novas tecnologias como o ferro e o concreto. Mesmo que o ferro já fosse utilizado em gradis e guardacorpos de sacadas, a aplicação do ferro em estruturas pré-fabricadas foi significativa, inicialmente no interior dos prédios da Biblioteca Pública e do Arquivo Público, nos entre-pisos, escadarias, guardacorpos e luminárias. Também foi representativo em postes da iluminação pública e na estruturação dos primeiros elevadores, destacando-se na arquitetura no Chalé da Praça XV, no Pórtico Central e nos armazéns laterais do Cais do Porto.

No Brasil do início do século XX, e antes da entrada da influência norte-americana, recém chegava “a arte exótica, importada por europeus e apreciada enquanto tal por uma aristocracia rural e uma grande burguesia que vivia com os olhos fixados na Europa” (Bruand, 1997, p.45). O *art nouveau* apresentou maior manifestação no Rio de Janeiro como arte decorativa. Dois exemplares deste movimento são destacados por Peixoto (2000, p.17): o Cinema Íris e a Casa Villino Silveira (1915), projetada pelo arquiteto italiano Antônio Virzi (1882-1954). São Paulo, que entrou no cenário arquitetônico brasileiro devido ao enriquecimento permitido pela

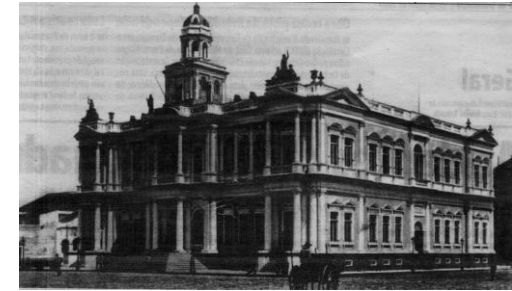


Figura 48 – Paço Municipal, Porto Alegre



Figura 49 – Correio e Telégrafos e Delegacia Fiscal



Figura 50 – Chalé da Praça XV

produção e exportação de café, sediou obras *art nouveau* decorrentes do trabalho de imigrantes italianos e franceses. Entre estes, o arquiteto francês Victor Dubugrás (1868-1933) apresenta uma obra de destaque no *art nouveau*: a estação ferroviária de Mairinque, em São Paulo, construída entre 1905 e 1909. Posteriormente, Dubugrás e Severo atuarão na busca de uma arquitetura típica brasileira na aplicação do estilo Neocolonial.

Cabe observar que as ocorrências do *art nouveau* em Porto Alegre são incluídas no contexto do ecletismo por ocorrerem junto com os estilos historicistas, ou seja, como mais uma vertente estilística. As obras *art nouveau* da capital gaúcha só seguem a matriz europeia nos elementos decorativos. Em Porto Alegre, o *art nouveau* manifestou-se principalmente nas obras de Manoel Itaquí (1876-1945), da primeira década do século XX. São dele os prédios do conjunto do Observatório Astronômico, o Instituto Júlio de Castilhos e o prédio do curso de Agronomia e Veterinária. Além disso, existem edifícios isolados na cidade que apresentam os motivos orgânicos e florais do *art nouveau* em janelas, áticos e guardacorpos metálicos. A partir de 1923, arquitetos, como Josef Lutzenberger, introduzem na cidade uma arquitetura caracterizada pela policromia e abstração decorativa, combinadas a referências históricas vagas, lembrando a obra de Wagner e de Olbrich.

Simultaneamente à permanência da arquitetura eclética classicista e *art nouveau*, surgiram as primeiras obras *art déco* a partir de 1930. Os diferentes estilos participaram do mesmo cenário por cerca de duas décadas. A Exposição Farroupilha, em 1935, apresentou uma série de pavilhões *art déco*, em especial através do edifício



Figura 51 – Estação ferroviária de Mairinque



Figura 52 – Conjunto do Observatório Astronômico



Figura 53 – Prédio do Cassino, Exposição de 1935

do Cassino, o qual apresentava uma arquitetura isenta de referência histórica, mas ligada à modernidade pela alusão aos transatlânticos. O surgimento de edifícios mais altos suscita o aparecimento de verticalizações ecléticas, como o edifício Força e Luz (1926, de Adolf Alfred Stern). Em seguida, surgem os primeiros arranha-céus da cidade: o Edifício Imperial (1929, de Agnello de Lucca e Egon Weindoefer) e o Edifício do Novo Hotel Jung (1930, mesmos autores). A decoração abstrata e geometrizada destes edifícios os coloca no contexto da modernização inspirada no *art nouveau* e no *art déco*.

O *art déco* não tardou em participar do cenário arquitetônico brasileiro se comparado aos estilos anteriores. Entre as primeiras manifestações do estilo na Europa do pós I Guerra Mundial e no Brasil, mede-se um espaço de tempo de cerca de quinze anos. O intercâmbio de informações e o acesso a materiais e tecnologias permitiram que as manifestações no âmbito da arquitetura se fizessem presentes num espaço de tempo cada vez menor.



Figura 54 – Novo Hotel Jung

Ecletismo Classicista

A primeira linha estilística do ecletismo a ser abordada refere-se à linguagem clássica e seu uso no período de 1880 a 1930. No Rio de Janeiro, o ecletismo classicista predominou entre 1870 e 1940, de acordo com Peixoto (200, p.13). Obras que exemplificam a manifestação deste estilo naquela Capital são o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional de Belas Artes, finalizados nas duas primeiras décadas do século XX. São edifícios de composição simétrica com pavilhão central, em que o eixo central da fachada é mais imponente. A referência e a utilização de elementos da arquitetura clássica estão presentes de forma predominante nestas construções, como frontões, colunas ou pilastras e balaustradas.

O ecletismo classicista é distinto da arquitetura neoclássica que o precedeu. Estes dois estilos têm muitos pontos em comum, dentre os quais se destacam o emprego das ordens clássicas e seus elementos complementares. A diferença é revelada na maior profusão de elementos decorativos, tanto da linguagem clássica como de ornamentos aplicados (estatuária, texturas, frisos, etc.). Nos grandes edifícios, nota-se a preferência pelo jogo de planos e volumes (ecletismo), em contraste com o rigor geométrico do neoclassicismo.

Em Porto Alegre, as primeiras construções com características da arquitetura eclética classicista datam do final do século XIX, com as obras do Paço Municipal, o projeto de Affonso Hebert para a construção do Palácio do Governo Estadual e a reforma com ampliação do segundo pavimento do Colégio Militar. Obras residenciais,



Figura 55 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro



Figura 56 – Detalhe da fachada da antiga Sede do Jornal A Federação: profusão de elementos decorativos



Figura 57 – Casa de Júlio de Castilhos

como a casa de Júlio de Castilhos (atual Museu Júlio de Castilhos) e a Casa Torelly, da mesma época, já manifestam o ecletismo classicista. É possível identificar obras ecléticas, com predomínio de elementos clássicos, desde o projeto do Paço Municipal, em 1898, até o ano de 1954, com o projeto da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entretanto, foi na década de 1920 que ocorreu o predomínio do estilo eclético classicista. Entre 1920 e 1930, registramos quinze edificações de natureza monumental na Cidade, contra dez no período anterior (1898-1920) e dez no período posterior (1930-1954). Os dados levantados podem ser observados na tabela que segue¹.

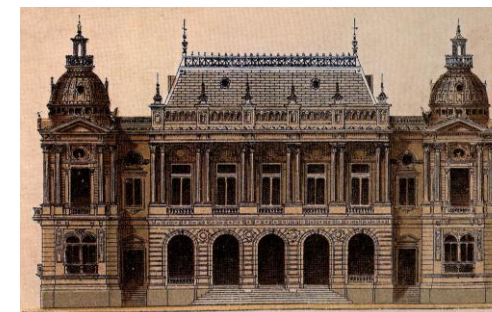


Figura 58 – Projeto de A. Hebert para o Palácio do Governo Estadual

Tabela 01: Relação de Obras de Natureza Monumental, em Porto Alegre, com Características do Ecletismo Classicista

1898-1920		1920-1930		1930-1954	
1898	Palácio Municipal	1921	Sede do jornal A Federação	1934	Escola Normal (Instituto de Educação Gal. Flores da Cunha)
1898	Escola de Engenharia (pç. Arg.)	1924	Secretaria da Fazenda	1935	Secretaria da Fazenda 2º prédio à Siqueira, 1044
1900	Igreja de N. Sa. das Dores	1925	Instituto Parobé	1935	Ginásio Colégio Nossa Sra. das Dores
1909	Palácio Piratini	1925	Sede do Jornal Correio do Povo	1936	Galeria Chaves Barcelos
1910	Banco Pelotense (Arquivo Municipal)	1926	Cemitério São Miguel e Almas	1938	Clube do Comércio
1910	Arquivo Público	1926	Palacete Santo Meneguetti (Palacinho)	1947	IPA
1912	Colégio Militar (1º piso)	1927	Livraria do Globo	1954	Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora
1912	Mercado Público (reforma)	1928	Hidráulica da 24 de Outubro		
1912	Biblioteca Pública	1931	Banco Nacional do Comércio (Santander Cultural)		
1918	Escola Elementar Paula Soares				

¹ A classificação adotada neste trabalho distingue o “Ecletismo Classicista” do “Ecletismo Neobarroco”, que também usa elementos da linguagem clássica combinadas a outros aparentados à arquitetura barroca européia.

Importa destacar que até 1920 o ecletismo classicista predominava dentre os projetos de prédios públicos. Entre 1898 e 1920, foram construídos o Paço Municipal, o Palácio Piratini, a Biblioteca Pública, a Escola de Engenharia, além de ter sido realizada a ampliação do Mercado Público. Na década de vinte, o estilo foi empregado em prédios destinados a diversos usos: educação, religião, comércio e serviços, como o Instituto Parobé, o cemitério São Miguel e Almas, a Livraria do Globo, sede de jornais, etc. Dentre as construções posteriores a 1930, pertencentes já a uma manifestação tardia do estilo, destacam-se duas construções voltadas ao ensino: o Instituto de Educação Flores da Cunha e o prédio do Instituto Porto Alegre (atual Centro Universitário Metodista IPA). Cabe ressaltar, neste grupo, a edificação do Clube do Comércio, em pleno centro da cidade, construído próximo a edificações em estilo mais contemporâneo, como o edifício Imperial.

O ecletismo classicista é reconhecível pelo predomínio dos elementos clássicos em sua configuração. O que o distingue de momentos anteriores da arquitetura clássica é o uso de elementos extraídos de uma de suas versões: grega, romana, renascentista ou neoclássica, assim como de combinações das mesmas. De acordo com Luz (2004, p.137),

“na arquitetura do ecletismo era imperativo o uso da ornamentação. As obras mais significativas continham uma estatuária fachadista que servia para salientar o caráter das edificações. Nos prédios públicos utilizavam-se a estatuária com conteúdo político-ideológico, ressaltando o regime republicano (...).”



Figura 59 – Escola de Engenharia da UFRGS



Figura 60 – Instituto Parobé, UFRGS



Figura 61 – Clube do Comércio

Outra característica do ecletismo classicista fundamenta-se na articulação de planos e de volumes com regular ortogonalidade. Como exemplos desta característica, estão as construções em monobloco do Arquivo Público e da Biblioteca Pública. Com jogo de volumes acentuado, observa-se o tratamento volumétrico compositivo do prédio do Paço Municipal. As curvas são percebidas no tratamento das esquinas de prédios, como do Banco Nacional do Comércio (atual Santander Cultural).

Das primeiras manifestações do ecletismo classicista em Porto Alegre, merecem comentários os palácios de governo. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, construída entre 1898 e 1901 por Oscar Muniz Bittencourt, a partir do projeto de João Antônio Luiz Carrara Colfosco, exibe colunas de ordem dórica no primeiro piso, e de ordem coríntia, no piso superior, à frente dos antecorpos centrais e laterais. Alinhadas a estas, nas quinas dos volumes e entre as aberturas do piso superior, pilastras ditam o ritmo da fachada. O plano da fachada, no primeiro piso, é rusticado com juntas largas entre as pedras e adornados por apliques de frontões curvos intercalados a frontões triangulares. A junção entre os pavimentos é definida por um entablamento clássico. No pavimento superior, o plano da fachada é adornado por apliques de molduras, círculos cheios, frontões em arco rebaixado, frisos ou medalhões em alto relevo. Os antecorpos laterais são coroados por frontões triangulares incrementados por acrotério que sustenta um conjunto escultórico e vasos. O antecorpo central é coroado por um frontão em arco com acrotério sustentando estátuas antropomorfas e uma torre finalizada em campanário. Na torre estão dispostos o brasão da República, um relógio e dois bustos assentados em nichos. De acordo com Calovi (2007, p.14), “A variedade

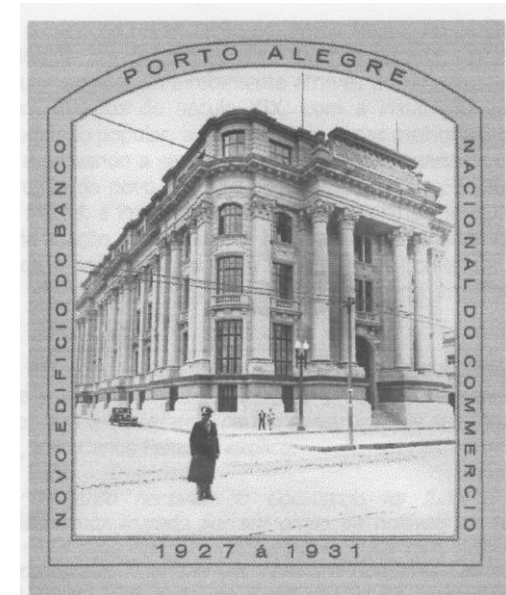


Figura 62 – Esquina em curva/ Banco Nacional do Comércio



Figura 63 – Paço Municipal de Porto Alegre

no uso de reentrâncias e saliências associada à presença intensa de motivos ornamentais distintos (ainda que ligados à tradição clássica) somados aos grupos escultóricos faz desse edifício um exemplar importante da arquitetura eclética de Porto Alegre”.

As esculturas presentes nesta obra são uma característica comum entre as construções da década de 1910, em Porto Alegre. Em se tratando de prédios públicos, de acordo com Doberstein (1992, p.11), as esculturas do fachadismo oficial da época estão relacionadas à ideologia positivista. Isso não ocorre nos momentos anteriores da arquitetura clássica, onde a escultura está integrada à arquitetura. Cariátides e atlantes substituem colunas; estátuas humanas configuram pináculos nos áticos e balaustradas. No ecletismo, as esculturas adquirem um papel individual ao constituírem uma mensagem adicionada ao edifício.

O Palácio Piratini, projetado em 1909 por Maurice Gras, diferentemente do Paço Municipal, introduz as colunas colossais de ordem jônica, neste caso, na arquitetura de Porto Alegre. Elas são apoiadas sobre robustos pedestais e parecem sustentar o entablamento com balaustrada que coroa o edifício. A fachada principal do Palácio Piratini representa uma adição importante à arquitetura da cidade. Trata-se de uma composição elaborada, com ritmo complexo (colunas aos pares/ coluna isolada/ rusticação de esquina) e detalhamento refinado, combinando elegância, proporção e contenção. Estes elementos clássicos, aplicados à obra, são incrementados com vários apliques ecléticos. No pavimento superior, as molduras das aberturas são encimadas por elementos decorativos compostos por volutas salientes que ladeiam almofadas

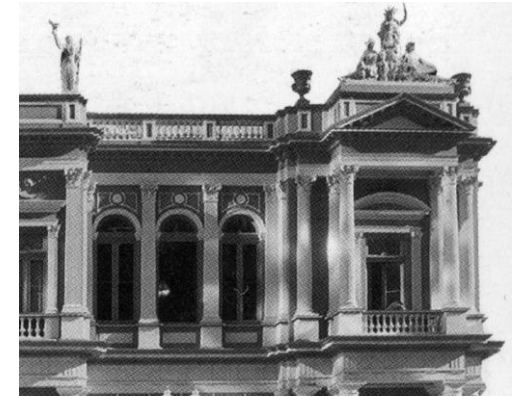


Figura 64 – Colunas, frontões, estatuária/ Paço Municipal



Figura 65 – Palácio Piratini



Figura 66 – Palácio Piratini/ detalhe

adornadas por “aduelas” centralizadas. O balcão destas esquadrias é sustentado por mísulas caneladas, com face reta, que ladeiam um grande óculo emoldurado com motivos florais. O centro da edificação é delineado pela aplicação de um conjunto decorativo mais saliente e pela repetição da coluna num largo pedestal. No intercolúnio das colunas dispostas em pares são exibidas duas esculturas antropomorfas. O plano da fachada, que faz fundo para as esculturas, recebe um aplique de uma guirlanda pendente, em alto relevo. O friso da edificação, neste espaço central, é trabalhado com a aplicação do armoriado do Estado, ladeado por alegorias e medalhões. De acordo com Calovi (2007, p.10), “O palácio apresenta fachada de sóbria regularidade geométrica, ritmada por pilastras e semicolunas colossais de ordem jônica. Cantoneiras rusticadas definem as terminações laterais.”

Outras obras deste primeiro período são a Biblioteca Pública e o Arquivo Público, ambas do arquiteto Affonso Hebert (1852-1925). Estes prédios assemelham-se quanto à presença de uma base rusticada sobre a qual colunas ou pilastras modulam a fachada e sustentam um entablamento coroado por balaustrada. Cada prédio apresenta suas peculiaridades. A Biblioteca Pública é mais ornamentada que o Arquivo Público. Esta constatação encontra justificativa na situação da edificação no sítio da cidade e também no seu próprio propósito. O primeiro prédio ocupa um terreno de esquina, e sua perspectiva visual é contemplada a partir da Praça da Matriz (Praça Marechal Deodoro), participando, desta maneira, do cenário composto, à época, pelo Teatro São Pedro e pela antiga Casa de Câmara. Outro fator que agrega relevância ao prédio é a função de biblioteca, que implica espaço para reunião pública, em especial à



Figura 67 – Detalhe da escultura que representa a Indústria/ Palácio Piratini



Figura 68 – Biblioteca Pública (1920)



Figura 69 – Efígies da Biblioteca Pública

sociedade da época. O segundo prédio não compunha a paisagem urbana a partir do alto do promontório porque está ocultado em cota de nível mais baixo, suportando a função de arrimo daquele desnível. Além deste fator que justifica a redução de ornamentação para uma fachada apreciada apenas do ângulo do transeunte que se dirige à Praça da Matriz, a função do prédio é de arquivar documentos, onde não há razão para reunião pública. A fachada da Biblioteca Pública organiza-se em duas faixas principais. A primeira delas apresenta uma base rusticada, onde projeções ocorrem em correspondência às linhas de colunas jônicas que articulam o segundo pavimento. A primeira faixa tem aberturas retangulares. Já a segunda faixa tem duas subdivisões: a parte inferior contém nichos circulares com efígies de personagens do calendário positivista, enquanto a parte superior apresenta janelas encimadas por arco pleno. No coroamento do edifício há um entablamento com balaustrada. A unidade deste esquema é alterada em três momentos: o módulo de acesso, com pórtico marcando a entrada e coroamento com frontão; a esquina em curva com duplicação de colunas; e a marcação do centro na fachada menor. O Arquivo Público, por sua vez, tem ritmo marcado por pilastras com capitel de referência dórica e ornamentação restringida aos óculos circulares, com venezianas para ventilação, adornados por acantos. A base do edifício é rusticada.

Do período de maior produção arquitetônica do ecletismo classicista, pode-se destacar a construção do Banco Nacional do Comércio junto à Praça da Alfândega, onde já estavam edificadas outros dois prédios ecléticos de grande porte: o prédio do Correio e Telégrafos (atual Memorial do Rio Grande do Sul) e o da Delegacia Fiscal



Figura 70 – Arquivo Público

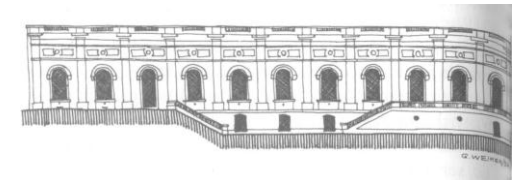


Figura 71 – Ritmo de pilastras do Arquivo Público

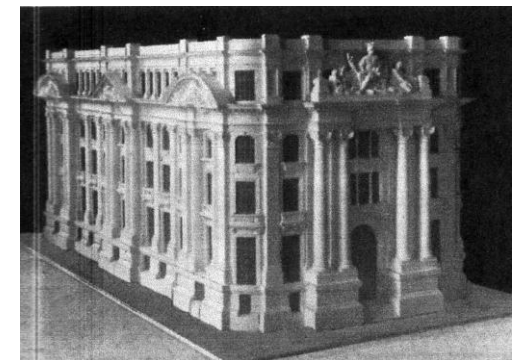


Figura 72 – Maquete do projeto do Banco Nacional do Comércio por Fernando Corona

(atual Museu de Artes do Rio Grande do Sul - MARGS). De acordo com Manenti (2002, p.4 e p.5), o Banco Nacional do Comércio teve dois projetos, ambos tiveram execução coordenada pelo engenheiro agrônomo Hipólito Fabre: o primeiro, de autoria de Theodor Wiedersphan, foi abandonado durante a execução das fundações, após a falência do escritório do mesmo; o segundo, concluído, teve o desenho das fachadas e a marcação dos balanços do perímetro elaborados por Fernando Corona e as plantas horizontais, mais tarde, elaboradas por Stephan Sobczak. As características do centro compositivo da fachada voltada à Praça da Alfândega lembram a composição central do Palácio Piratini. Um eixo bem definido fica centralizado entre faixas de ritmo equivalentes. A porta central é ladeada por um conjunto de duas colunas colossais dispostas sobre robustos pedestais. As faixas laterais são formadas pela mesma composição de aberturas e pelos mesmos elementos decorativos, diferenciando-se no tratamento de esquina. As esquinas desta edificação são arredondadas. O ritmo das quatro fachadas do prédio é ditado pelas colunas colossais, que são independentes no centro da fachada principal (rua Sete de Setembro) e se alternam com pilastras e semi-colunas nas demais fachadas. As colunas suportam um espesso friso com cornija dentada, que contorna toda a edificação. O jogo com a ordem colossal retoma o tema que o francês Maurice Gras havia introduzido na cidade com a fachada principal do Palácio Piratini. Neste caso, a articulação clássica com pilastras coríntias muito próximas umas das outras, encimadas por entablamento contínuo e ático, relembra a fachada posterior da Igreja de São Pedro de Roma, projetada por Michelângelo. Acima da cornija, o prédio exibe um coroamento por platibanda rusticada com altura suficiente



Figura 73 – Perspectiva do projeto de Theodor Wiedersphan para o Banco Nacional do Comércio



Figura 74 – Entrada principal do Banco Nacional do Comércio



Figura 75 – Detalhe capitéis

a receber mais um pavimento. Esta platibanda tem aberturas alinhadas às aberturas do prédio. Abaixo do coroamento, no corpo do prédio, estão três pavimentos englobados pelas colunas de capitel coríntio. Este corpo apóia-se sobre a base de mais um pavimento. A decoração com apliques de festões e mísulas nos planos da fachada, alegoria e brasão junto à porta principal, vasos ao lado do frontão retangular do eixo central, o rebuscamento do capitel coríntio e a rusticação dos planos da fachada identificam esta edificação nos padrões do ecletismo classicista em Porto Alegre.

As características gerais identificadas nestas obras ecléticas classicistas estão também presentes no prédio do Instituto de Educação Flores da Cunha, obra de Fernando Corona edificada em 1935, quando serviu de pavilhão para a Exposição do Centenário Farroupilha. As colunas do corpo central do edifício, em ordem jônica, sustentam um friso preenchido por epígrafe e formam um pórtico, que engloba os dois pavimentos da construção. O prédio abdica da carga ornamentária usual do ecletismo, mesclando a referência clássica literal (presente no pórtico principal) com uma versão mais abstrata e depurada nas alas laterais, que podem lembrar tanto Ledoux como Perret. Nos dois volumes das extremidades, as interpretações combinam-se, pois aparecem duas colunas jônicas inseridas no enquadramento sem ornamentação. As aberturas moduladas são repetidas de forma sistemática, sem diferenciações entre elas em desenho, dimensão ou distância. O coroamento restringe-se à platibanda lisa.

As manifestações mais tardias do estilo foram identificadas no pórtico do prédio da Unidade Central do Colégio Metodista IPA, com projeto datado de 1947 e atribuído ao engenheiro Oliveira Ramos, e na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, de 1954,



Figura 76 – Instituto de Educação General Flores da Cunha



Figura 77 – Detalhe dos capitéis das colunas do pórtico de acesso do Instituto de Educação



Figura 78 – Pórtico do prédio da Unidade Central do Colégio Metodista

projetada pelo arquiteto Victorino Zani, conforme registro do número do CREA (número 4481, correspondente a este profissional) no projeto microfilmado e sob guarda no Arquivo Municipal de Porto Alegre. Ambos os projetos assemelham-se quanto à sobriedade da composição, exibindo colunas colossais sobre pequenos pedestais dispostos acima de ampla escadaria e suportando o clássico frontão triangular, com friso e cornija. No caso do IPA, trata-se de um pórtico literal, onde as colunas definem um espaço aberto e coberto de acesso à escola. Já a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora tem colunas, entablamento e frontão aplicados ao muro de fechamento do salão da igreja. As colunas englobam dois pavimentos com aberturas centralizadas nos intercolúnios. O plano destas fachadas recebe adorno bastante simplificado, restringindo-se ao aplique de almofadas (retangular ou em forma de frontão) entre as esquadrias. A Igreja Nossa Senhora Auxiliadora tem fachada similar ao modelo da igreja de Madeleine, em Paris, projetada por Pierre-Alexandre Barthélémy Vignon (1763-1828) no início do século XIX, embora esta última tenha pórticos colunares ao redor do recinto do templo.

As últimas obras do classicismo em Porto Alegre são da metade da década de 1950 e pouco se distanciam das primeiras manifestações pós-modernas em linguagem clássica, numa demonstração da vitalidade dessa tradição na arquitetura. A *Piazza d'Italia* (concluída em 1978), de Charles Moore, a Residência em Chestnut Hill (1962), Pensilvânia, de Robert Venturi e o edifício *Portland* (1982), de Michael Graves são exemplos de obras que demonstram a presença da referências clássicas na arquitetura da segunda metade do século XX.



Figura 79 – Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora



Figura 80 – Église de la Madeleine



Figura 81 – *Piazza d'Italia*, Charles Moore

Ecletismo Neobarroco

A manifestação do ecletismo neobarroco em Porto Alegre dá-se principalmente na primeira década do século XX, em obras de grande porte. Esta manifestação está relacionada ao trabalho de arquitetos imigrantes, influenciados ou pela cultura da tradição barroca alemã ou pelo conhecimento desta arquitetura. Dentre estas obras podem ser elencadas a Cervejaria Bopp (atual Shopping Total), a Faculdade de Direito da UFRGS, a Confeitaria Rocco, a Sede dos Correios e Telégrafos (atual Memorial do Rio Grande do Sul), a Alfândega (Inspetoria da Receita Federal), o Cine Guarany (prédio da Cia Previdência do Sul, atual sede do Banco Safra), a Delegacia Fiscal da Receita Federal (atual MARGS) e a Faculdade de Medicina da UFRGS. Das oito edificações acima, cinco são obras atribuídas ao mesmo autor: Theodor Wiedersphan (1878-1952), imigrante com formação na Alemanha que chegou ao Brasil no início do século XX. Em 1908, Wiedersphan já estava trabalhando na firma construtora de outro descendente alemão, Rudolf Ahrons. Hermann Menchen, autor dos projetos da Faculdade de Direito e da Alfândega, também se tornou conhecido pelo projeto da Casa Godoy, em estilo *art nouveau*. Isso mostra que estes arquitetos atuavam usando diversas linguagens em suas obras. As edificações citadas ainda estavam em execução quando foi projetado o Edifício Ely, em 1922, de autoria de Theodor Wiedersphan e com predominância de características do ecletismo neobarroco.

A arquitetura barroca, de acordo com Albernaz (1998, p.85), equivale a “uma expressão dinâmica cuja principal característica é o uso do movimento através de



Figura 82 – Cervejaria Bopp, 1920



Figura 83 – Alfândega

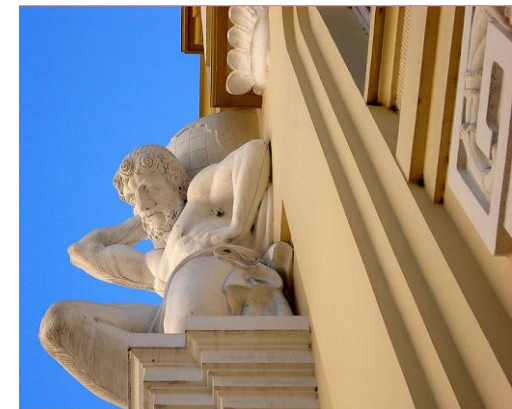


Figura 84 – Atlante do prédio da antiga Alfândega

formas curvilíneas, percepção ilusória, profundidade, claro-escuro e elementos decorativos.” Estas características alinham-se harmonicamente à dramaticidade do ecletismo, favorecendo aos arquitetos que adotam o estilo neobarroco a adição das linhas curvas ao desenho de aberturas, frontões e cúpulas. Os elementos da arquitetura clássica participam da ornamentação das fachadas dos prédios neste estilo, com alterações formais, como, por exemplo, os capitéis jônicos da Delegacia Fiscal que incluem uma carranca no seu centro. Outra característica presente na manifestação deste estilo nas obras construídas em Porto Alegre é a composição de volumes recuados ou avançados em relação ao corpo da edificação, que ocorreu também no ecletismo classicista. Esta articulação acrescentou maior diversidade na composição de planos e volumes, permitindo superposições, ressaltos, planos curvos e sinuosos. A utilização de torreões, cúpulas em forma de bulbos e a exploração da teatralidade da estatuária na decoração das fachadas incrementam o contraste deste estilo frente aos demais estilos ecléticos.

O sentido do termo “neobarroco” aqui empregado é bastante amplo, fazendo referência a um uso da linguagem clássica mais livre e carregado decorativamente. Esses fatores permitem diferenciar o ecletismo classicista do neobarroco.

A primeira manifestação identificada do ecletismo neobarroco em Porto Alegre ocorre no edifício do Palacete Chaves Barcelos (Hotel Wien, já demolido). Anteriormente localizada na esquina das ruas Andradas e General Câmara, a obra exibiu características do estilo basicamente na volumetria do torreão da esquina, edificado sobre a cobertura, e no desenho das mansardas com frontões em arco



Figura 85 – Capitel de pilastra da antiga Delegacia Fiscal



Figura 86 – Cúpula em forma de bulbo

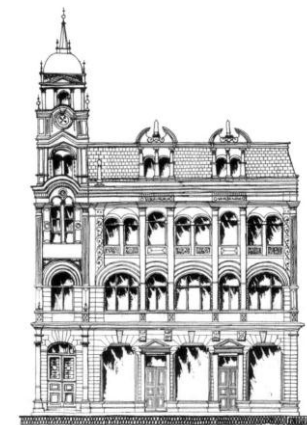


Figura 87 – Hotel Wien

aberto. De acordo com Weimer (2003, p.275), esta obra foi construída pela firma de Rudolf Ahrons, em 1902.

A firma Rudolf Ahrons também foi responsável pela construção dos prédios da antiga Cervejaria Bopp, com projeto de 1908 atribuído à Wiedersphan e conclusão datada de 1914. Esta obra é a única representante importante da arquitetura industrial em Porto Alegre com características ecléticas. A manifestação das características do estilo neobarroco é acentuada pela decoração, principalmente no conjunto do pavilhão central, através da torre coroada por bulbo, das pilastras colossais rusticadas, da decoração escultórica exuberante e dos portais emoldurados. Neste conjunto, duas edificações de grande porte e monolíticas são conectadas por uma passarela coberta, que libera o trânsito no pavimento térreo. Os planos das fachadas são trabalhados com um conjunto monumental de pilastras intercaladas por arcos com vãos são preenchidos por aberturas e alvenarias, avançadas e recuadas, promovendo um movimento interno no vão. A alvenaria entre as aberturas é decorada com apliques em alto relevo, assim como são o conjunto escultórico da arcada da porta principal e os torneados das mísulas do friso de cobertura. Em contrapartida, percebe-se certo racionalismo da arquitetura industrial pelo uso regular do vidro. Uma estátua de Gambrinus, figura mitológica que representa o reinado da cerveja, na quina da edificação e sobre um balcão, indica a finalidade daquela construção. Outras esculturas, todas atribuídas a escultores que trabalharam sob a coordenação de João Vicente Friedrichs, adornam o torreão de cúpula torneada.



Figura 88 – Cervejaria Bopp



Cervejaria Bopp (Desenho atribuído a Theel). Da esquerda para a direita, os prédios de 1908, 1910 e 1914.

Figura 89 – Cervejaria Bopp, prédios de 1908, 1911 e 1914, da esquerda para direita.



Figura 90 – Gambrinus

Do mesmo ano de projeto da antiga Cervejaria Bopp, o projeto do prédio da faculdade de Direito, de Herrman Menchen, é registrado na prefeitura de Porto Alegre com o carimbo da firma de Rodolf Ahrons (Weimer, 1998, registro nº 546.08, f. 008). O prédio da Faculdade de Direito é predominantemente um monobloco que recebe o acréscimo de dois volumes centralizados na fachada principal. Um volume é disposto à frente do prédio, configurando um átrio e uma tribuna coberta, e outro é localizado acima dele. A tribuna faz clara referência à arquitetura clássica pela utilização de um pórtico de quatro apoios (duas colunas centrais e dois pilares) que sustenta o entablamento de um frontão triangular. Algumas esculturas de figuras humanas são posicionadas nos vértices do frontão. O volume acima do prédio, ricamente adornado, exhibe um domo de quatro gomos interrompidos por arcos tripartidos e lanternim, que remete à arquitetura eclética neobarroca. A fachada é dividida em quatro estratos: a base inferior, o pavimento térreo, o pavimento superior e a balaustrada. O pavimento térreo apresenta-se rusticado, dando a idéia de base sólida. O pavimento superior já é mais adornado, com janelas maiores, balaústres e apliques em relevo. As aberturas do corpo do edifício são padronizadas quanto ao desenho do vão, com topo em arco pleno. A variação surge no detalhamento do peitoril, fechado ou com balaústres, e do desenho das esquadrias, mantendo o padrão na linha do pavimento. O prédio da Faculdade de Direito foi influenciado por uma edificação contemporânea que o arquiteto Menchen deve ter conhecido antes de emigrar para o Brasil conforme relata Calovi (2007, p.18): trata-se do *Palais Du Rhin*, construído em Estrasburgo em 1883-1889.



Figura 91 – Prédio da Faculdade de Direito da UFRGS

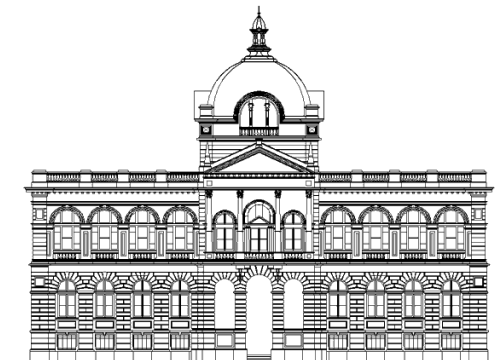


Figura 92 – Fachada do prédio da Faculdade de Direito da UFRGS



Figura 93 – *Palais Du Rhin*

Em 1910, o prédio da Confeitaria Rocco foi projetado sob autoria dos arquitetos Salvador Lambertini e Manoel Itaquí. A construção ocupa todo o lote de esquina e é configurada num volume monolítico. O movimento volumétrico típico da arquitetura barroca é promovido, nesta construção, pelo dinamismo do perfil da linha de sacadas do primeiro pavimento, assim como da platibanda. Estes elementos se integram, no plano da fachada, às colunas colossais sustentadas por mísulas em forma de atlantes e com capitéis esculpidos em carrancas de leões. As mísulas, correspondentes às colunas e pilastras colossais, mostraram-se mais pronunciadas e trabalhadas em forma de atlantes. A esquina chanfrada recebe um frontão composto “da figura feminina da Luz, emoldurada numa imensa lira e ladeada por duas crianças sentadas na platibanda, segurando luminárias” (Alves, 2004, p.146). É perceptível a carga decorativa aplicada na Confeitaria Rocco, tanto no primeiro piso quanto nos demais. São molduras e apliques em formatos diversos, como chaves-de-arco decoradas, frisos, flores, guirlandas, carranca e grupos escultóricos aplicados sobre uma fachada rusticada. As aberturas têm verga em arco, exceto nas amplas vitrines do primeiro piso. Cabe salientar que, apesar da saliente manifestação de características da arquitetura barroca, o guardacorpo das sacadas é em ferro, desenhado com ramos de hera, fazendo referência à arquitetura *art nouveau*. Isso mostra que os *revivals* promovidos pelo ecletismo relativizam as classificações estilísticas absolutas.

Entre 1911 e 1913, Wiedersphan assina os projetos dos prédios dos Correios e Telégrafos, Previdência do Sul, Delegacia Fiscal e da Faculdade de Medicina. Os prédios dos Correios e Telégrafos e da Delegacia Fiscal são encomendas do Governo



Figura 94 – Confeitaria Rocco, década de 1940



Figura 95 – Atlantes da Confeitaria Rocco, foto de 1999

Federal à firma de Rudolf Ahrons e foram construídos em posição estratégica junto à Praça da Alfândega, demarcando intencionalmente a localização da Avenida Sepúlveda, que serve de eixo de ligação entre o Pórtico do Cais do Porto e a Praça. O mecanismo utilizado por Wiedersphan para valorizar este eixo urbano foi o projeto de torreões de maiores proporções, um em cada edificação, na quina da edificação, formando um “pórtico” de duas torres.

O prédio dos Correios e Telégrafos apresenta volumetria composta por soma e subtração de volumes, viabilizando movimentação de sombra e luz nas fachadas desta construção. A base, de altura relativa a um pavimento, é diferenciada do corpo do edifício pela rusticação do seu plano e pelo desenho retangular das suas aberturas. A fachada principal mescla planos rusticados e planos lisos com saliências e recuos de cantoneiras, pilastras e adornos, além de contar com o movimento proveniente da volumetria. O centro, com a entrada principal, é enfatizado pela projeção de um volume rusticado que abriga a escadaria de acesso, que é parte externa e parte interna à edificação. A simetria da composição é contraposta pelo torreão que ocorre somente junto à Avenida Sepúlveda. O coroamento dá-se por balaustradas interrompidas no frontão arqueado, na torre maior e na cobertura das torres menores. A cobertura das torres menores exhibe estatuária e domos com formato de bulbo. As pilastras e colunas desta edificação variam de acordo com a fachada em que estão dispostas. Na fachada de frente para a Praça da Alfândega, elas ocupam um pavimento e exibem variados e criativos capitéis. Nas fachadas laterais, as pilastras estendem-se da base à platibanda, como na ordem colossal. Toda essa variação de abordagem na



Figura 96 – Prédios da Delegacia Fiscal e dos Correios e Telégrafos, Praça da Alfândega.



Figura 97 – Prédio dos Correios e Telégrafos



Figura 98 – Detalhe da fachada do prédio dos Correios e Telégrafos

composição e decoração do prédio dos Correios e Telégrafos é valorizada pela diversificação dos formatos das aberturas.

De acordo com Calovi (2007, p.15),

“...o edifício dos Correios e Telégrafos apresenta um ecletismo claramente vinculado às formas do barroco alemão tanto pela configuração de seus elementos (portais, janelas, frontões, cúpulas, pilastras, esculturas, rusticação) como pelo jogo de planos e volumes em saliências e reentrâncias”.

A relação entre esta obra e a influência barroca alemã é também reconhecida por Doberstein (1992, p.27) que atribui à composição do prédio “formas abarrocadas”. Estas formas ditas abarrocadas estão presentes nos desenhos curvilíneos das cúpulas e dos frontões, na rusticação extensiva dos planos das fachadas, no tratamento volumétrico dos corpos da edificação e no conjunto escultórico das fachadas. Doberstein (1992, p.27) descreve claramente:

“A dissemetria de suas torres e a curvatura de seus remates bulbiformes (como uma estilização dos capacetes do exército prussiano) acentuam a dinamicidade de seus volumes. As saliências e reentrâncias da superfície produzem um jogo de luz e sombra que realça a movimentação das formas. Tal movimentação é realçada pela utilização de um amplo repertório decorativo (máscaras, guirlandas, anjos, brasões, etc.) que, em certos prédios, eram espalhados gratuitamente pelas superfícies. No caso da estatuária, projetavam-se pedestais especialmente para recebê-las.”

A estatuária desta edificação foi confeccionada na oficina de João Vicente Friedrichs e, de acordo com Doberstein (1992, p.30), representou a cifra de três por cento do total do custo da obra. Esta é uma quantia insignificante que justificava todo empenho na decoração das fachadas.



Figura 99 – Cúpulas do prédio do Correios e Telégrafos

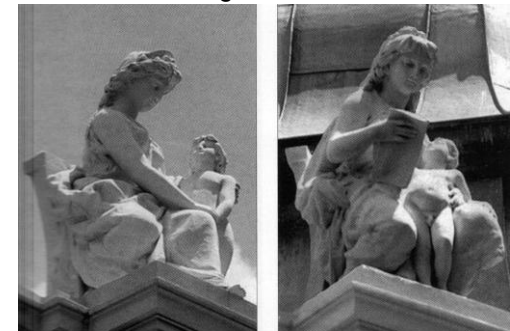


Figura 100 – Esculturas do prédio do Correios e Telégrafos



Figura 101 – Esculturas do prédio da Delegacia Fiscal

A respeito do Palácio da Delegacia Fiscal, construído posteriormente aos Correios e Telégrafos, Calovi (2007, p.16) aponta que “as referências ao barroco alemão se manifestam nas cúpulas dos torreões e nos detalhes esculturais”. O portal principal também apresenta características ecléticas neobarrocas. Entretanto, a articulação da fachada principal, os frontões triangulares e a colunata jônica monumental conferem à edificação um predomínio da disciplina do ecletismo classicista. Doberstein (1992, p.32) não define um estilo para a Delegacia Fiscal frente à simultaneidade de elementos característicos da arquitetura clássica e da barroca na composição das fachadas daquele prédio. Entretanto, apresenta o relato de um crítico da época sobre as esculturas de Alfred Adloff: “(...) não é um escultor moderno; a sua arte ressent-se da influência da escola alemã do princípio do século passado, dura de forma e por isso mesmo pouco expressiva, mas de construção sólida e definitiva.” O volume do prédio da Delegacia Fiscal é menos variado do que o do prédio dos Correios e Telégrafos, mantendo sua integridade prismática, exceto pelas torres nas esquinas. A fachada principal apresenta um pórtico de colunas jônicas, enquanto as demais fachadas possuem pilastras colossais. O ponto mais inspirado no barroco é a torre principal, com o pórtico de acesso de decoração exuberante, o grupo escultórico superior e a cúpula em forma de bulbo.

O prédio da antiga Previdência do Sul (1913), mais conhecido por Cine Guarany, ocupa um lote de meio de quarteirão e foi construído de divisa à divisa. Exibe reforçado jogo de volumes numa fachada carregada de elementos decorativos. A edificação pode ser interpretada em duas composições laterais e uma central. Cada lateral exhibe



Figura 102 – Delegacia Fiscal



Figura 103 – Previdência do Sul

frontão curvilíneo sobre a porta de acesso, sacadas e janelas de diferentes desenhos entre si, rusticamente do plano da fachada nos três pavimentos do corpo da edificação e cúpula em forma de bulbo sobre o volume do último pavimento. A faixa central da edificação destaca-se pelo acesso recuado, inserido num vão de altura de um pavimento e meio, e enfatizado por um conjunto escultório aplicado sobre o centro do arco do vão. Outra característica que destaca a faixa central da edificação é a composição das aberturas do corpo e do pavimento superior dentro de duas faixas verticais de dimensão similar à das faixas laterais; além do frontão curvilíneo do alto da edificação. Este abriga um “grupo escultório sedestre cujo elemento central é uma figura materna com sua criança no colo e segurando um pergaminho com as iniciais <<P.D.S.>> (Previdência do Sul); no seu lado esquerdo, uma jovem adolescente seminua; no direito, um jovem” (Alves, 2004, p.148).

Projetado na década de 1910 e concluído na de 1920, o prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS é composto por dois blocos laterais conectados na esquina da quadra por um volume cilíndrico. Os blocos laterais apresentam uma faixa recuada ao seu centro. O tratamento dos planos de fachada destes blocos dá-se por repetição e apresenta diferença de tratamento aplicado por pavimento. O volume cilíndrico recebe atenção especial, caracterizando a entrada principal através de colunas jônicas colossais, sacadas nas aberturas do pavimento superior e escadaria. Através de imagem disponível no trabalho de Alves (2004, p.224), percebe-se que houve diferença entre a proposta de projeto para o prédio da Faculdade de Medicina e a edificação existente nos dias de hoje. As diferenças que mais atraem a atenção são as cúpulas



Figura 104 – Frontão do prédio da antiga Previdência do Sul



Figura 105 – Projeto para a Faculdade de Medicina da UFRGS



Figura 106 – Prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS

sobre as faixas avançadas dos volumes laterais e as esculturas que deveriam estar dispostas sobre o entablamento do volume central. Cabe ressaltar que os antigos vasos foram suprimidos. A edificação exhibe, atualmente, frontão curvilíneo abarrocado e brasão.

Existe na identificação de edificações em estilo neobarroco, em Porto Alegre, uma concentração de projetos na década de 1910 e, enquanto a Delegacia Fiscal, a Faculdade de Medicina e outros são construídos, é lançado um novo projeto no mesmo estilo, na década de 1920. Merece, então, comentário o Edifício Ely, projeto de autoria de Wiedersphan, construído na rua da Conceição. O prédio, que ocupa a extensão de uma quadra e tem pequena profundidade, modela toda uma face de um quarteirão. O edifício relembra construções germânicas pelo telhado de ponto elevado e pelas mansardas que ocorrem em grande número. A construção monolítica tem a rigidez quebrada pelo movimento de antecorpos adicionados a partir do segundo piso. A composição simétrica promove equilíbrio à fachada tão extensa. A manifestação do estilo neobarroco neste prédio ocorre especialmente no pavimento da cobertura, através da composição de mansardas, frontões curvilíneos e esculturas. As pilastras colossais concentram-se nos segundo e terceiro pavimentos. Impressiona nesta construção a padronização das aberturas, remetendo à arquitetura mais racionalista. Com este edifício, encerram-se as manifestações do ecletismo neobarroco em Porto Alegre.



Figura 107 – Edifício Ely



Figura 108 – Telhado de ponto elevado e mansardas



Figura 109 – Esquadrias padronizadas

Ecletismo Neogótico

O ecletismo neogótico foi a retomada de elementos da arquitetura gótica que vinham sendo aplicados desde o século XII. Duas características da arquitetura gótica estão presentes no desenvolvimento do estilo neogótico nos séculos XVII e XIX: o sistema estrutural e a identidade da religiosidade cristã.

O sistema estrutural da arquitetura gótica foi identificado por Eugène Viollet-le-Duc, no trabalho de restauro da Catedral de Notre Dame de Paris (1844 - 1862) e da Abadia de Saint Denis (1846). Foi também reconhecido por Pugin através do trabalho de desenho de construções góticas desenvolvido por ele. Ambos identificaram na edificação gótica princípios de racionalidade estrutural. A estrutura da edificação gótica, entre a abóboda formada por arcos de ogiva e os arcobotantes, gera um sistema no qual a parede deixa de ser um elemento de sustentação da abóboda. Os arcobotantes, por sua vez, absorvem os esforços laterais aos quais os pilares são submetidos. O resgate do conhecimento sobre a estrutura da arquitetura gótica foi apropriado a novas construções.

A identidade da religiosidade cristã está atribuída, em especial, à verticalização da edificação gótica. Tanto o cristianismo protestante quanto o cristianismo católico interpretam, no desenho arquitetônico da arquitetura gótica, a ideia de ascensão e de aproximação a Deus. A ênfase na verticalização do espaço e na transparência das paredes é a característica peculiar da arquitetura gótica. Assim, o neogótico passa a ser utilizado como orientação para construção de igrejas. Em países protestantes é



Figura 110 – Detalhe arcobotantes da Catedral de Notre Dame de Paris

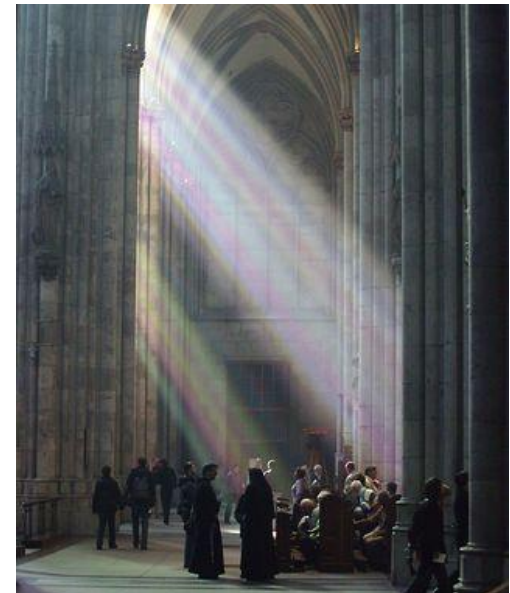


Figura 111 – A identidade religiosa – interior da Catedral de Colônia

edificado, por exemplo, o novo Palácio de Westminster (Parlamento), iniciado em 1840 na Inglaterra, e é finalizada a Catedral de Colônia, na Alemanha, cujo início se deu em 1248. Em Paris, na França católica, é construída a Basílica de Sainte-Clothilde, de François Christian Gau (1790-1853), entre 1846 e 1857.

De acordo com Fabris (1987, p.14), o estilo neogótico participa de duas correntes ecléticas do século XIX: a corrente estilística e a corrente tipológica. A primeira está firmada na imitação coerente das formas da arquitetura de base, no caso a arquitetura gótica. A segunda reflete a escolha do estilo quanto à finalidade da obra, seguindo uma orientação segundo a qual os estilos arquitetônicos da Idade Média servem para projetos de igrejas, por exemplo. Como “formas” da arquitetura gótica utilizadas na projeção do neogótico estão os arcos e abóbodas ogivais e nervuradas, as agulhas, as torres campanárias, os lambrequins e rendilhados, as janelas geminadas por montantes de madeira, as rosáceas e óculos, os trifólios e os vitrais. Os pilares do estilo neogótico apresentam um núcleo central adocicado com colunetas cilíndricas, colunas esbeltas oriundas das nervuras das abóbodas.

No centro do Rio de Janeiro, a edificação do Real Gabinete Português de Leitura (1880), através de uma referência à arquitetura gótica portuguesa, introduz a expressão do estilo neogótico (ou neomanuelino) no Brasil. As primeiras manifestações do estilo neogótico no País são registradas nas últimas décadas do século XIX e se concentram na arquitetura religiosa. Exemplos destas são a igreja do Santuário do Caraça (1876), em Minas Gerais, e a Catedral de Petrópolis (1884), no Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro, como principal cidade do Império, sediou a construção de outros

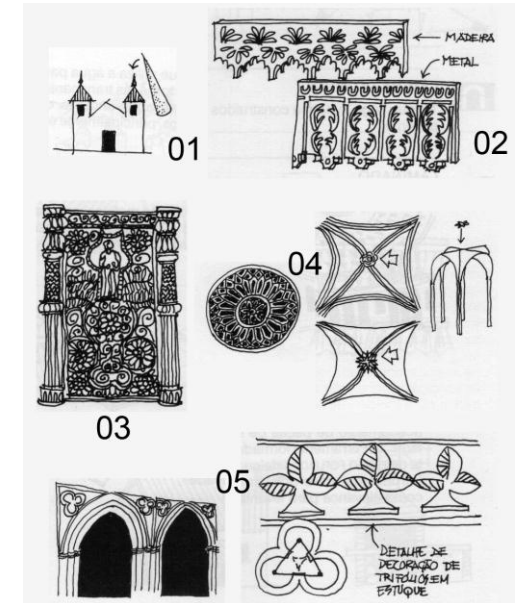


Figura 112 – 01. Agulha;
02. Lambrequins; 03. Rendilhados;
04. Rosáceas; 05. Trifólios



Figura 113 – Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro

edifícios neste estilo, como o Palácio da Ilha Fiscal (1881), a Igreja Metodista do Catete (1886), a Igreja da Imaculada Conceição (1888) e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1913). De acordo com Peixoto (2000, p.15), “Além da referência estrita à arquitetura gótica houve uma espécie mais tênue de “goticismo” representada pela adoção do vocabulário gótico em composição clássica, como no caso do Educandário Gonçalves de Araújo, no Campo de São Cristóvão.” A cidade de São Paulo entrou no cenário da arquitetura neogótica no início do século XX, com a Igreja Luterana de Martin Luther (1906) e a Catedral da Sé (1913). Várias igrejas em estilo neogótico foram construídas em todo País nesta época, como a Catedral de Santos (1909), a Catedral da Boa Viagem de Belo Horizonte (1913) e a Catedral de Vitória (1920), entre outras.

No Rio Grande do Sul, a imigração alemã e a italiana participaram na preferência pelo estilo neogótico para a construção de capelas e igrejas. A primeira manifestação conhecida do estilo neogótico no Rio Grande do Sul é a Igreja Matriz de São Leopoldo, projetada por Johann Grünewald e construída entre 1865 e 1871. Grünewald teve formação na Alemanha como *Dombaumeister* (Mestre em Construção da Catedral). Grünewald fez referência à arquitetura gótica em diversos trabalhos, como no rendilhado das platibandas e nos quadrifólios do prédio da Cúria Metropolitana de Porto Alegre e nas igrejas Luterana (1865-1902) e do Menino Deus (1908). Posteriormente, muitas outras igrejas neste estilo foram construídas no estado, destacando-se a Catedral de Caxias do Sul (1895), a Catedral de Santa Cruz do Sul



Figura 114 – Igreja do Santuário do Caraça, Minas Gerais



Figura 115 – Igreja Matriz de São Leopoldo, Rio Grande do Sul

(iniciada em 1928) e a Igreja Matriz de Venâncio Aires (iniciada em 1884); sendo as duas últimas de autoria de Simão Gramlich.

Em Porto Alegre, o estilo neogótico está presente de forma predominante na construção religiosa. A primeira identificação do estilo remonta à Capela do Divino Espírito Santo, de Antônio do Canto, em 1883, localizada ao lado da antiga Matriz da Mãe de Deus. Exemplos de construções neogóticas na Cidade são a Igreja Luterana da Rua Senhor dos Passos (1865-1902, já demolida), a Catedral Anglicana da Santíssima Trindade (1900), a Igreja do Menino Deus (1908, já demolida), a Igreja Metodista Central (1907), a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes (1912), a Igreja de Santa Teresinha (1924) e a Igreja de São Pedro (1930).

O projeto da Catedral Anglicana da Santíssima Trindade é atribuído a John Meen, sendo o construtor Francisco Tomatis o responsável pela execução da obra entre 1900 e 1903. O edifício foi construído num lote de meio de quadra, ocupando-o de divisa a divisa. A composição volumétrica deste prédio é configurada num corpo principal, centralizado, mais alto e mais largo que os demais, um antecorpo permeável e duas naves laterais. Os planos de fachada são basicamente lisos e pouco ornamentados. A ênfase na referência gótica se encontra essencialmente nos pináculos e no desenho em arco ogival das aberturas e nos vitrais. O interior desta catedral utiliza o desenho de arcos ogivais em diversas aberturas: nas janelas superiores, nos vãos entre a nave central e as naves laterais, no vão do altar e nas treliças de madeira que sustentam uma cobertura de duas águas planas. Não há presença de colunas com capitéis ou abóbodas. A ideia de verticalização da



Figura 116 – Capela do Divino Espírito Santo, à direita da antiga Matriz da Mãe de Deus



Figura 117 – Catedral Anglicana

construção gótica está presente no interior desta igreja através da relação entre as dimensões de pé-direito e largura da nave e alas. O pé-direito da nave central se apresenta duas vezes maior que sua largura.

Na mesma solução decorativa enquadra-se a Igreja Metodista Central, concluída em 1914. Embasamento rusticado, aberturas circulares e uma torre em lanternim são elementos góticos agregados a esta igreja, que ocupa um lote de esquina e em declive na direção da entrada principal. A volumetria da edificação demarca o desenho da esquina da quadra, hierarquizando o local de acesso através da torre e de uma escadaria.

As igrejas católicas construídas entre 1912 e 1935 são maiores e mais decoradas que os exemplos anteriores. As Igrejas de Nossa Senhora dos Navegantes e de São Pedro ocupam o centro dos respectivos lotes, permitindo a circulação no entorno das edificações, o que implica o adequado tratamento das suas fachadas laterais. Ambas utilizam escadaria para valorizar os espaços de ingresso do público à edificação, definindo um embasamento rusticado. Apresentam elementos típicos da arquitetura gótica como: rosáceas, pináculos, arcos ogivais, óculos. Enfatizam os detalhes do estilo através de rendilhados, da rusticação e do desenho de quadrifólios em vitrais ou em alto-relevo. As diferenças mais marcantes entre as duas obras estão na composição volumétrica e no grau de decoração das fachadas. A Igreja Nossa Senhora dos Navegantes dispõe de uma única torre campanária contralizada na edificação, que é (ou simula ser) ancorada em arcobotantes laterais. A Igreja São Pedro, projetada por João Hruby e construída pelo mestre-de-obras Franz Rhoden,



Figura 118 – Interior da Catedral Anglicana



Figura 119 – Igreja Metodista Central, Porto Alegre

apresenta fachadas mais ornamentadas que a anterior. A Igreja São Pedro dispõe de duas torres campanárias, tratadas com faixas horizontais de diferentes aberturas e frisos, envoltas em pináculos no coroamento, ladeando o acesso principal. As proporções das torres em relação ao corpo da Igreja são melhores do que na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes. As aberturas dispostas nas torres são de desenho retangular na base e na altura do acesso principal, seguidas por aberturas de desenho de topo em arco ogival. Uma moldura circular adorna o plano da fachada abaixo do campanário. Entre as torres, a porta principal, em madeira, exibe um vitral na verga e está recuada do plano da fachada através de uma sequência, em abertura progressiva, de colunetas que sustentam arcos plenos. Este conjunto tem cobertura em duas águas, à frente do plano do corpo da igreja. O corpo é adornado por uma saliente rosácea envolta numa moldura com desenho de arco ogival e enfatizada por trifólios em alto-relevo. A estrutura interna da igreja é suportada por pilares simples e geminados, ampliados por colunetas oriundas das nervuras dos arcos. Os arcos ogivais estão presentes no interior da igreja, principalmente, nas alas laterais. Na nave central, o forro plano é sustentado por semi-arcos ogivais. Cabe destacar que a nave central é doze vezes mais larga que a ala lateral, tornada, esta última, um estreito corredor. No sentido transversal, podemos identificar uma faixa entre pilares geminados (três vezes menor que a largura da nave central) para os acessos laterais, com duas faixas à frente e três atrás, de profundidades reduzidas à metade daquela. O pé-direito, alto para as alas laterais, equivale a nove vezes a largura deste corredor. Na nave central, o pé-

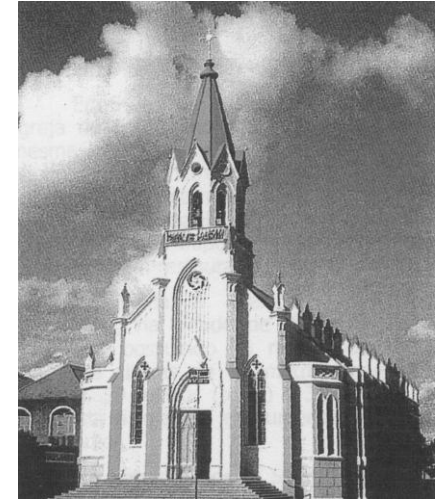


Figura 120 – Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes



Figura 121 – Igreja de São Pedro

direito de cerca de doze metros equivale à sua largura, estando rebaixado pela presença de mezanino apenas na faixa entre pilares junto à porta principal da igreja.

Dentre os exemplos citados, a Igreja de Santa Teresinha toma destaque como exemplar mais significativo do neogótico em Porto Alegre. Com projeto do Frei Cyríaco de São José, foi construída entre 1924 e 1931. O acesso principal da igreja está enaltecido na torre campanária, que exhibe uma série de elementos da arquitetura gótica no seu tratamento. A estátua de Santa Teresinha está no cume da cobertura da torre, a qual apresenta formato piramidal, de águas íngremes, com textura escama-de-peixe e arestas salientes, inclusive sobre os pequenos frontões das águas do telhado, ornados por trifólios em alto relevo. Agulhas são dispostas nas quinas de todos os níveis volumétricos da torre, compondo inúmeras pontas ascendentes. A cada redução de volume, na composição em altura da torre, platibandas vazadas com desenho de rendilhado diagonal são aplicadas. As aberturas da torre são geminadas e apresentam desenho de topo em arco ogival. Quadrifólios vazados configuram o elemento central destas aberturas. A abertura central do corpo da torre é tripartida, mantendo o mesmo padrão de desenho, fechada por vitral. Na base desta torre estão dispostas cinco portas de entrada para a igreja, todas com o mesmo tratamento. A porta de entrada exhibe o desenho de arcos ogivais, apoiados em colunetas esculpidas na fachada. O centro do arco sustenta alegorias de passagens bíblicas. Acima das portas, um friso contorna a edificação, desenhando na fachada, e sobre cada uma das portas, as arestas de duas águas de telhado, bastante acentuadas. O plano entre o friso e o topo dos arcos ogivais é preenchido, em alto relevo, com rosáceas e folhas góticas.

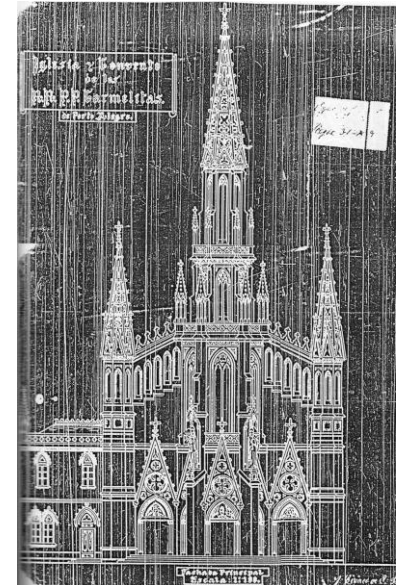


Figura 122 – Fachada da Igreja de Santa Teresinha

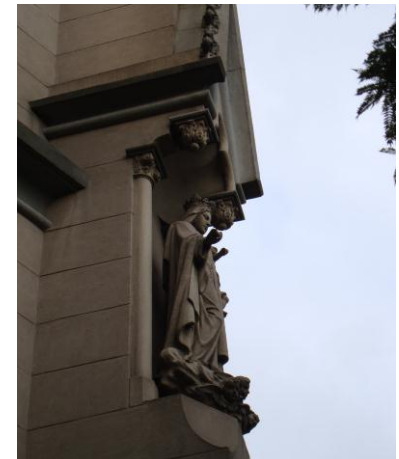


Figura 123 – Estátua de Santa Teresinha

O espaço interno da Igreja, apresentando uma sequência de abóbodas ogivais apoiadas em delgadas colunas e de acentuada verticalização, compõe um destacado exemplo de espacialidade gótica. O interior da Igreja Santa Teresinha é dividido em uma nave central, mais alta, e duas alas laterais, ambas com cobertura em abóbodas nervuradas. No sentido do comprimento da nave, é disposta uma sequência de seis pilares de secção retangular, guarnecidos por colunetas oriundas das nervuras dos arcos ogivais. O vão entre estes pilares é aproximadamente de quatro metros, equivalente ao vão entre a linha destes pilares e a parede externa, formando módulos estruturais quadrados. Entre as linhas de pilares, o vão da nave central é quase duas vezes e meia o vão das alas laterais. Esta relação parece ser replicada na proporção do pé-direito entre nave e alas, onde o pé-direito da nave é de duas vezes a altura do pé-direito da ala. O desenho propiciado entre os pilares, os arcos ogivais e as abóbodas, acrescidos da ideia de verticalização derivada das proporções entre a malha espacial da edificação, identifica a Igreja Santa Teresinha com características primordiais do estilo neogótico.



Figura 124 – Topo das portas de entrada



Figura 125 – Interior da Igreja de Santa Teresinha

Neocolonial

Ao longo do século XIX, as ex-colônias europeias da América Latina estruturaram-se como países independentes. Com o tempo, a arquitetura destes países passa a exhibir, nas construções de maior porte, estilos que vão desde o neoclássico até ensaios *art nouveau*. Dentre as construções de menor porte, algumas se mostravam mais livres de estrangeirismos e desprovidas de maiores apelos decorativos. No Brasil, tais edificações eram casas inspiradas nas residências coloniais portuguesas. A independência das ex-colônias europeias pareceu insuficiente, enquanto se restringiu ao cenário político. No impulso dado por intelectuais de diversas áreas ao defenderem a ideia de que cada país deveria ter suas próprias produções culturais e seus símbolos; sua música, sua arte, seu romance e sua arquitetura, está a origem de uma arquitetura denominada de "neocolonial".

A característica geral do estilo neocolonial está em projetar uma edificação que busca expressar sua consonância ao clima e à disponibilidade de tecnologias e materiais para construção numa determinada região ou país, resgatando os elementos de composição da arquitetura local. Por conseguinte, o estilo neocolonial produzido no início do século XX no Brasil foi diferente do produzido no México, na Argentina, na Califórnia e noutros locais. Posteriormente, características comuns do estilo neocolonial produzido na América convergem, entre as décadas de 30 e de 50, num estilo denominado Californiano ou Missões Espanholas, de características mais internacionais.



Figura 126 – Largo do Carioca, RJ, 1824



Figura 127 – Rua da Praia, PA, 1880



Figura 128 – Arquitetura portuguesa vernacular, início do século XX

No Brasil, inicialmente, houve forte influência de detalhes oriundos da arquitetura lusitana, como as coberturas em telhas de barro capa e canal, acrescido de características locais como os avarandados. De acordo com Bruand, o estilo neocolonial com referência à arquitetura portuguesa local foi a primeira perspectiva artística brasileira. Este autor (1997, p.52) afirma que “esse movimento foi na realidade a primeira manifestação de uma tomada de consciência, por parte dos brasileiros, das possibilidades do seu país e da sua originalidade.”

Ricardo Severo (1864-1940), imigrante português, em conferência realizada em 1914, foi um dos primeiros arquitetos a defender o desenvolvimento de uma arquitetura neocolonial como legitimamente brasileira. Sua ligação à arquitetura tradicional portuguesa, em especial a da região Norte de Portugal, foi fator preponderante no conhecimento e na utilização do repertório desta arquitetura. O trabalho de Ricardo Severo ficou restrito a projetos residenciais, estando sua própria casa no Guarujá, de 1922, dentre as mais características do estilo. Nesta obra, Ricardo Severo projeta amplo espaço de varandas, com telhados planos e largos beirais. A volumetria simples é interrompida pelo avarandado e por recuos eqüidistantes no último pavimento. O fechamento de um avanço com aplicação de muxarabi remete à influência mulçumana na arquitetura portuguesa. Materiais como telhas capa-canal e azulejos são marcantes na obra.

Seguiu-o nesta mesma linha o arquiteto Victor Dubugrás (1868-1933), que atuava, à época, em São Paulo. Dubugrás tinha formação diferente de Ricardo Severo e projetava em diferentes estilos. Os projetos do Monumento Comemorativo ao



Figura 129 – Residência de Ricardo Severo no Guarujá

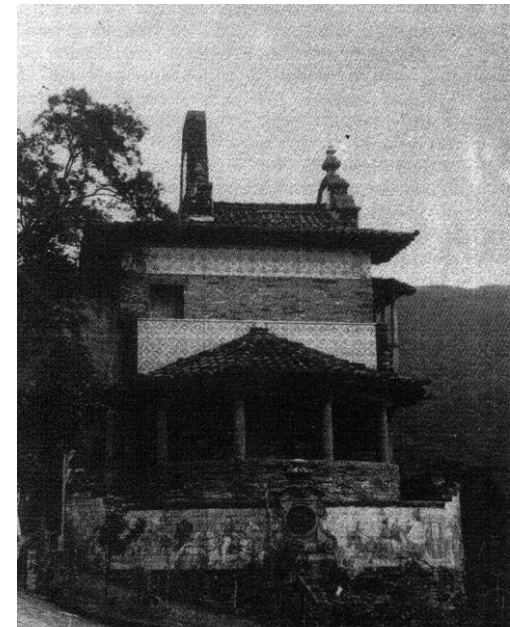


Figura 130 – Monumento Comemorativo ao Centenário da Independência do Brasil

Centenário da Independência do Brasil, de 1922, no Caminho do Mar, e da casa de Arnaldo Guinle (3º projeto), de 1927, em Teresópolis, demonstram a utilização concomitante de elementos da arquitetura neocolonial e de outros estilos. Percebe-se a falta de preocupação do arquiteto em relação ao repertório decorativo do estilo neocolonial e à aplicação de materiais originais da arquitetura portuguesa. Ainda assim, engajado na ideia de valorizar uma arquitetura nacional, Victor Dubugrás, a pedido do prefeito da cidade de São Paulo, Washington Luis, executa um levantamento da arquitetura colonial por aquele Estado.

No mesmo ano da Semana de Arte Moderna de São Paulo, ocorre a Exposição Internacional do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, onde as manifestações em estilo neocolonial estiveram presentes, principalmente, através do trabalho de José Mariano Filho (1881-1946). Crítico de arte e teórico, ele foi grande incentivador do movimento neocolonial no Brasil e instaurador do prêmio Heitor Mello, valorizando e difundindo o estilo que, segundo ele, “encontrou de imediato uma magnífica oportunidade de afirmar-se: a Exposição Internacional do Centenário da Independência” (Bruand, 1997, p.55).

“O sucesso do neocolonial na exposição internacional de 1922 teve profunda repercussão; o estilo não apreciado apenas em termos locais, mas também elogiado pelos estrangeiros, encantados com o exotismo que ele exalava; por sua vez, esses elogios reforçaram o entusiasmo brasileiro pelo movimento, que a partir de então passou a contar com o apoio oficial declarado” (Bruand, 1997, p.56).

Archimedes Memória e Francisco Cuchet destacaram-se pelo projeto de reforma do conjunto arquitetônico da Ponta do Calabouço, atual Museu Histórico Nacional

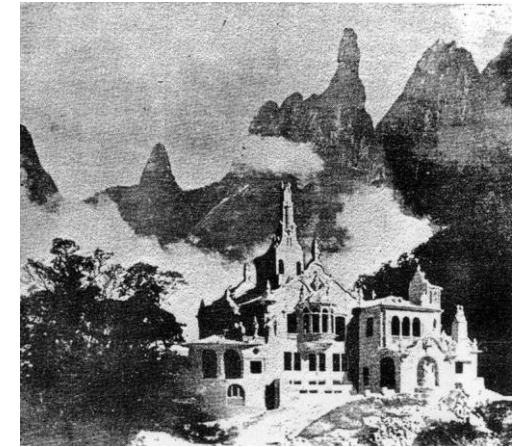


Figura 131 – Terceiro projeto para casa de Arnaldo Guinle

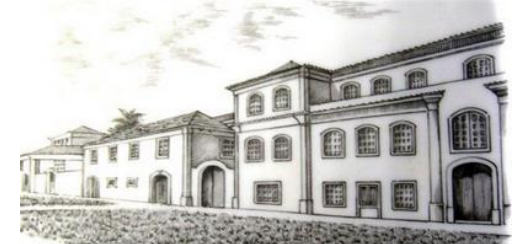


Figura 132 – Atual Museu Histórico Nacional (MHN), RJ



Figura 133 – Pavilhão das Grandes Indústrias (MHN)

(1922). Originalmente, esta construção era uma fortificação portuguesa agregada de pequenas edificações na qual os arquitetos trabalharam na preservação das características locais para abrigar o Palácio das Grandes Indústrias da Exposição de 1922. Neste projeto, exploraram a combinação de cores e os materiais como as madeiras da galeria do andar superior, “o azul e branco dos azulejos e das telhas envernizadas no avesso dos beirais” (Bruand, 1997, p.56). Bruhns e Cortez projetaram em estilo neocolonial a Escola Normal do Rio de Janeiro. Resultante de um concurso e construída entre 1927 e 1930, exhibe composição em pátio fechado, com espaçosos avarandados nos três pavimentos voltados ao pátio, sendo que a arcada do térreo é tratada de maneira mais clássica que a do terceiro piso. As portas das salas de aula são tratadas como portadas, emolduradas em alto-relevo e com desenho diferenciado acima da verga. O guardacorpo do avarandado é composto de balaústres, elementos da arquitetura clássica bastante presente na arquitetura neocolonial. Por fim, a cobertura com telhas de barro e a aplicação de cerâmica nas paredes reforçam os traços do estilo. Lúcio Costa, a personalidade mais marcante no desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira, projetou residências em estilo neocolonial.

Em paralelo à busca destes arquitetos em identificar e gerar as regras da arquitetura nacional, amparada nos elementos da arquitetura da época colonial, outras manifestações são experimentadas através da aplicação de elementos oriundos de outras fontes e que participam, também, do estilo neocolonial. A reprodução de desenhos típicos de cerâmicas indígenas de tribos Marajós entra no repertório dos arquitetos brasileiros. São produzidas obras em estilo neocolonial com influência do



Figura 134 – Escola Normal, fachada

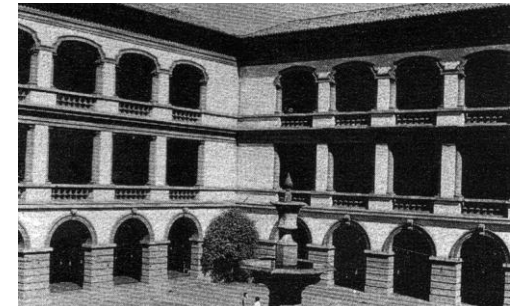


Figura 135 – Escola Normal, pátio central



Figura 136 – Escola Normal, fundos

desenho da arte asteca, maia e inca, ou com detalhes da arquitetura hispânica, no México e na costa oeste dos Estados Unidos.

Para o Palácio do Governo de São Paulo, Flávio de Carvalho (1899-1973), arquiteto paulista, propõe em projeto para o concurso de 1927 uma decoração inspirada em motivos guaranis e astecas, além da aplicação de cerâmicas em desenho marajoara. Sua criação neocolonial manifesta-se em outras propostas como a do Concurso Internacional para o Farol de Colombo, em 1929, no qual apresenta um desenho de um volume saliente e verticalizado, amparado em outros volumes mais baixos, apresentando topo mais estreito nos volumes de frente. O detalhamento de módulos está presente nos desenhos do concurso com motivos geometrizados.

Em Porto Alegre, identificam-se várias tendências dentro das primeiras manifestações do estilo neocolonial. A primeira manifestação, de inspiração indígena, está estampada nas paredes externas do subsolo da Catedral Metropolitana, projetada em 1921 pelo arquiteto italiano Gianbattista Giovenale. Estão nas vergas das portas, mais estreitas que suas bases, configurando ombreiras não paralelas, em referência à arquitetura pré-colombiana; nas carrancas de faces indígenas esculpidas em pedras e aplicadas em alto-relevo nas fachadas; e nas gregas com motivos geometrizados de inspiração marajoara que caracterizam esta pequena porção do edifício. Outra manifestação deste gênero será percebida em Porto Alegre em 1935, na arquitetura efêmera do Pavilhão do Estado do Pará, com decoração marajoara, na Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha. De acordo com Blanco e Neto (2003, p.03), este pavilhão, apesar de expor uma decoração marajoara, foi projetado sob referencial *art*

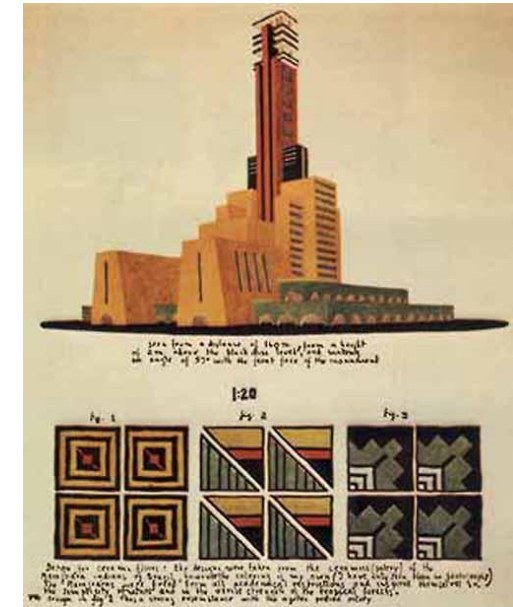


Figura 137 – Projeto de Flávio de Carvalho para o Farol de Colombo, 1929



Figura 138 – Carrancas de faces indígenas, fachada lateral da Catedral Metropolitana

déco. O prédio fora composto de três volumes paralelos, interligados por um volume transversal e mais baixo. Os volumes paralelos exibiam um plano de fachada saliente em relação ao corpo do volume, sendo a edificação central maior em proporção às demais. O plano de fachada apresentava um contorno trapezoidal, com topo recortado, e variados desenhos geométricos com referência no artesanato marajoara.

As primeiras obras em estilo neocolonial e que fazem referência às arquiteturas portuguesa e espanhola, em Porto Alegre, foram a Residência Brasil César, à Rua Santo Inácio, e a Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos, respectivamente. Ambas as edificações foram projetadas pelo mesmo arquiteto, Fernando Corona, no mesmo ano, 1929. A Residência Brasil César reúne uma coletânea de elementos da arquitetura colonial portuguesa, com adaptações ecléticas. Dentre elas podem-se citar a cobertura em telha de barro com beiral e cachorro, o avarandado e as molduras das aberturas. As adaptações ecléticas ficam por conta, especialmente, do torreão, das colunas do avarandado, da diferenciação de tratamento das molduras das portas no mesmo plano de fachada e os pináculos da cobertura. A Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos também demonstra uma composição eclética com elementos típicos da influência árabe-hispânica. A fachada da Sociedade Espanhola é um retângulo que pode ser dividido em três faixas horizontais (base, pavimento superior e coroamento) e em três faixas verticais (uma central e duas laterais). Na decoração, Corona enfatiza a faixa vertical central, onde estão o portal de entrada ornamentado com pilastras, o frontão curvo e os atlantes; a porção central do balcão superior com um brasão, a janela dividida por colunetas e encimada por um frontão curvo profusamente



Figura 139 – Porta lateral da Catedral Metropolitana

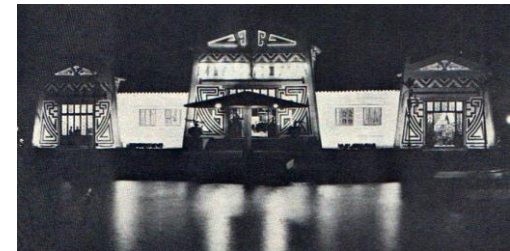


Figura 140 – Pavilhão do Pará



Figura 141 – Residência Brasil César

ornamentado; e o frontão superior, também dotado de profusa decoração. Esse eixo central é contrabalançado por outros dois eixos horizontais de ênfase um pouco menor. O primeiro apresenta o balcão vazado por arabescos e sustentado por mísulas, enquanto o segundo tem um entablamento com motivos coloniais (incluindo um beiral com telhas canal), interrompido no centro por novo brasão. No restante da fachada, predomina uma maior simplicidade, exceto pela presença das colunas salomônicas nas janelas laterais do piso superior. Com referência à arquitetura portuguesa, o edifício João Ibañez, também de autoria de Fernando Corona, e construção de A. D. Aydos, em 1941, exhibe o estilo neocolonial menos adornado, tendendo à modernização. Nesta obra, o arquiteto faz uso de telhas capa-canal para cobertura, exibindo um beiral saliente ao corpo do prédio. Ele trabalha também com recuos e jogo volumétrico. Acrescenta a utilização de pedras de basalto irregulares para rusticar a base da construção, em todo primeiro pavimento. As esquadrias destacam-se não apenas pelo contraste da cor azul colonial sobre testada branca, como pela aplicação de muxarabi no fechamento das janelas de frente.

Outras obras com características da arquitetura neocolonial, presentes em Porto Alegre, ocorrem após o limite cronológico deste trabalho, mas são aqui incluídas por atestarem a importância deste estilo. Tratam-se da Casa de Madre Maria Amélia de São José, construída pela firma Azevedo Moura & Gertum, e da sede da Associação Leopoldina Juvenil, com desenho assinado por Rocha Freitas e Wiarzchowski, iniciadas em 1941 e 1948, respectivamente. Estas obras apresentam características que convergem mais para o estilo neocolonial Californiano ou Missões Espanholas que



Figura 142 – Sociedade Espanhola



Figura 143 – Edifício João Ibañez

para o estilo neocolonial da década de 20, do centro do País, e de fundamentação na arquitetura portuguesa. A Casa de Madre Maria Amélia de São José, à Rua Ramiro Barcelos, é atualmente o pensionato feminino São Benedito. Esta edificação é composta de um volume alongado e outro menor avançado frente ao anterior. Os volumes representam a ideia de construção maciça e sólida. O desenho de arco-pleno está presente nos átrios de acesso e no desenho de algumas janelas. O beiral em telha-canal faz o arremate da cobertura em toda construção. O volume avançado lateral exibe desenho curvilíneo emoldurado acompanhando as duas águas do telhado e um grande vitral no centro da fachada. A sede da Associação Leopoldina Juvenil, ainda que projetada quase na década de 50, quando o estilo moderno já se afirmava na cidade, apresenta características da arquitetura neocolonial com influência hispânica. As fachadas externas são decoradas com molduras curvilíneas em alto relevo junto às aberturas e ao coroamento da edificação. Apesar disso, a entrada do prédio é protegida por um terraço sustentado por duas colunas lisas. Este elemento reflete o modernismo que já se fazia presente àquela época em Porto Alegre. As fachadas do edifício, voltadas para o pátio interno apresentam uma composição que se identifica ao estilo neocolonial. Uma vasta varanda é criada no pavimento térreo sobre a qual aberturas seqüenciais com topo em arco-pleno são dispostas e intercaladas por maciços pilares. Beirais com telhas capa-canal são exibidos em cada recuo volumétrico.

O neocolonial Californiano disseminou-se nos novos loteamentos residenciais de Porto Alegre, nos anos de 1940, como nos bairros Petrópolis, Teresópolis e Assunção.



Figura 144 – Corpo do Pensionato



Figura 145 – Volume lateral do Pensionato



Figura 146 – Associação Leopoldina Juvenil

De acordo com Weimer (1998, p.57), em 1937 é identificado o primeiro projeto com características do estilo neocolonial Californiano nos microfilmes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O projeto foi assinado pela construtora Azevedo Moura & Gertum para a sede do Porto Alegre Country Club, à Rua Anita Garibaldi. Mas foi na década de 1950 que, de acordo com Veiga (1993, p.15), maior número de projetos neste estilo foi aprovado na Prefeitura, havendo predomínio de construções de apenas um pavimento e menores que 100 metros quadrados. Nesta época, Porto Alegre já vivenciava a presença de arquiteturas em estilos *art déco* e racionalista; estilos estes que estiveram mesclados à decoração Californiana.

As principais características da arquitetura Californiana em Porto Alegre estão na utilização da pedra como elemento decorativo, na varanda com maciças arcadas em arco pleno, em colunas torsas, no telhado de duas águas com telha-canal, nas janelas com venezianas e no acabamento mural com reboco grosso em relevo. Várias residências exemplificam o estilo Californiano em Porto Alegre, como a casa de Hélio Ribeiro, à Avenida Dom Pedro II, e a casa Dal Molin, à Avenida Cristóvão Colombo.



Figura 147 – Casa de Hélio Ribeiro



Figura 148 – Detalhe do mural da casa de Hélio Ribeiro,



Figura 149 – Casa Dal Molin

Experimentações Ecléticas

A pesquisa sobre a arquitetura de Porto Alegre entre o século XIX e meados do século XX realizou uma catalogação de edificações segundo características estilísticas. As edificações identificadas em registros físicos – projetos, fotografias e ilustrações – e selecionadas conforme os critérios desta pesquisa foram reunidas em grupos conforme o estilo, isto é, o conjunto de suas características predominantes. Em meio ao desenvolvimento desta etapa da pesquisa, foi possível verificar a existência de edificações singulares, com tais características que impossibilitam sua inclusão num dado grupo. É o caso daquelas que são uma manifestação exclusiva ou daquelas que agregam elementos de diferentes vertentes ecléticas. A construção destas edificações está concentrada num período de transição estilística entre o ecletismo e as manifestações identificadas com a modernidade em Porto Alegre. Um dos primeiros exemplares disso foi a antiga Estação Férrea, localizada na Rua Voluntários da Pátria e construída no final do século XIX.

Em 1874, foi inaugurada a primeira ferrovia do Rio Grande do Sul, ligando Porto Alegre a São Leopoldo. As duas estações terminais eram pré-moldadas e importadas da Inglaterra, estando erguidas no ano da inauguração da via. O crescimento da cidade e o aumento da demanda de passageiros propiciaram a construção de um novo terminal na cidade de Porto Alegre, a antiga Estação Férrea. O prédio da antiga Estação Férrea (linha Porto Alegre – Uruguaiana) tem projeto no arquivo municipal em microfilmes dos anos 1903 e 1906, sem registro de autor. Importa verificar que a



Figura 150 – Estação Férrea de São Leopoldo, de 1874

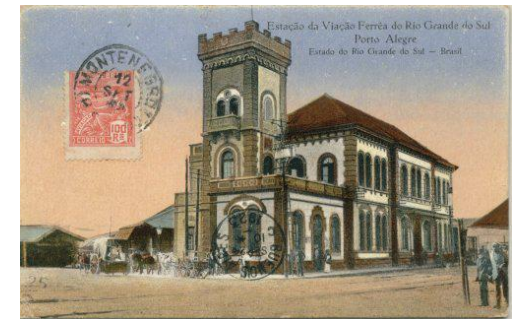


Figura 151 – Antiga Estação Férrea de Porto Alegre, início do século XX



Figura 152 – Localização da Antiga Estação Férrea, década de 1960

construção era composta por um corpo simétrico, com uma edícula e com uma torre, e que apresentava elementos de composição de diferentes estilos arquitetônicos. O corpo da edificação, com antecorpo raso, exhibe uma combinação de aberturas com topo em arco pleno, algumas simples, outras geminadas. Estas aberturas são repetidas na edícula, onde se percebe o aplique de um arco abatido decorando a verga da janela geminada lateral. Na torre, percebe-se o uso de aberturas diferentes das demais, por exemplo, o uso de uma porta-janela geminada, dividida por um pilarete alinhado ao vitral superior, e envolto, todo o conjunto, por um arco pleno, assemelhando-se a aberturas florentinas da arquitetura românica. Outra abertura da torre é uma janela com topo em arco pleno e larga moldura acompanhando o desenho da esquadria. Esta composição de janela com larga moldura, bem como o tratamento das quinas da edificação são típicos da arquitetura colonial. Mas esta cantaria rusticada em pedra e juntas largas remete à ideia de fortificação, ideia reforçada no coroamento da torre. O coroamento da edícula resume-se à platibanda, usual na arquitetura neoclássica, enquanto o do corpo do edifício exhibe um telhado de quatro águas, com telhas de barro, terminado num friso e alinhado ao beiral.

Alguns poucos elementos, que se concentram na torre, de aparência medieval, tais como a janela em bífora (de inspiração florentina), a rusticação e a terminação da torre com ameias fazem referência ao estilo neorromânico. As janelas em bífora encontram-se também nas aberturas do pátio da Cúria Metropolitana. Exemplos mais completos do que se pode denominar neorromânico são as Igrejas Luterana de Santa Cruz do Sul e a Matriz de Santana do Livramento.

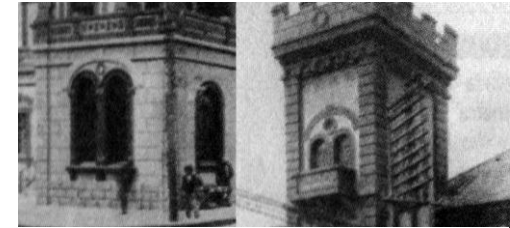


Figura 153 – Detalhe aberturas da Estação Férrea de Porto Alegre



Figura 154 – *Palazzo Vecchio*, desenho de aberturas semelhantes a aberturas da Estação



Figura 155 – Abertura do pátio interno da Cúria Metropolitana

Entre 1906 e 1910, pelo projeto do arquiteto Manoel Itaquí (1876-1945), têm-se as construções do Instituto Eletrotécnico e do antigo Colégio Júlio de Castilhos. A combinação de ornamentos de diversas origens distingue estes dois edifícios do conjunto do observatório astronômico da UFRGS, onde predominaram os elementos *art nouveau*. Neles são identificados bases rusticadas, balaustradas, pilastras clássicas, frontões curvilíneos, gradis em ferro, mansardas, cúpula e campanário, além da utilização de estátuas e de epígrafe. Em ambas as obras, o arquiteto trabalha na orientação da composição simétrica a partir do centro da edificação, seja ela no meio da fachada, seja a esquina; como no caso do Instituto Eletrotécnico. Não é possível classificar estes prédios como ecletismo classicista ou neobarroco porque os elementos de arquitetura utilizados na composição estética dos mesmos não são predominantemente de um ou de outro estilo. Além disso, elementos de diversos estilos coexistem na mesma composição. Este tipo de arquitetura é análogo a obras como a do Palácio de Justiça de Bruxelas (1866-1883), do arquiteto Joseph Poelaert, caracterizado pelo acúmulo ornamental de difícil identificação estilística.

Entre 1920 e 1930, uma sequência de edificações com características ecléticas, mas sem predomínio de uma linguagem específica surge em Porto Alegre. Dentre elas, podem-se elencar o Instituto de Meteorologia, as casas Boni e Luíza Varejão, o Edifício Tuyuti, o Instituto de Química Industrial, a Estação Ildefonso Pinto, o Edifício da Companhia de Força e Luz, os cinemas Capitólio e Avenida e o projeto da Igreja de Santo Antônio. O Instituto de Meteorologia, de Adolph Stern, e a casa Boni, de Armando Boni, datados de 1920, abrem a sequência.



Figura 156 – Instituto Eletrotécnico



Figura 157 – Antigo Colégio Júlio de Castilhos



Figura 158 – Palácio de Justiça de Bruxelas

Adolph Stern projetou o prédio do Instituto de Meteorologia com poucos detalhes da arquitetura clássica, como os frisos horizontais e a balaustrada da torre. Não há presença de pilares, pilastras e frontões. A composição não é simétrica. Mas apresenta um acesso lateral com escadaria que adentra o volume da torre. O volume plano e desprovido de ênfase decorativa tem destaque no acabamento com elementos metálicos do acesso (corrimões, mão francesa, luminária). A observação do prédio, se feita à longa distância, gera a impressão de uma edificação desprovida de ornamentos e em busca de uma linguagem modernizada. Em contrapartida, no projeto do edifício da Companhia Força e Luz, de 1926 e do mesmo autor, a palavra chave é ornamentação. Nesta construção verticalizada, de seis pavimentos, são utilizados frontões, pilastras, carrancas de leões, estátuas, grinaldas, arco pleno dentado e achatado, frisos com dentículos, balaústres e gradis em ferro. Enfim, a coletânea reúne um grande número de ornamentos.

Ornamentação também regrou o projeto da casa de Armando Boni, projetada pelo próprio arquiteto, responsável por obras como a Livraria do Globo, o antigo auditório Araújo Viana, o cemitério São Miguel e Almas e o Palacete Santo Meneguetti (atual residência do vice-governador do Estado), entre 1924 e 1926. A casa apresenta um amplo vestíbulo de entrada aberto à rua, criando uma espécie de pórtico sem colunas, contrastando um amplo vazio com as laterais murais. A decoração, que inclui afrescos, aberturas de dimensões variadas com molduras e mísulas, combinados a uma certa assimetria de volume, confere a esta obra um aspecto exótico não classificável nos estilos mais comuns.



Figura 159 – Instituto de Meteorologia



Figura 160 – Det Inst Meteorologia

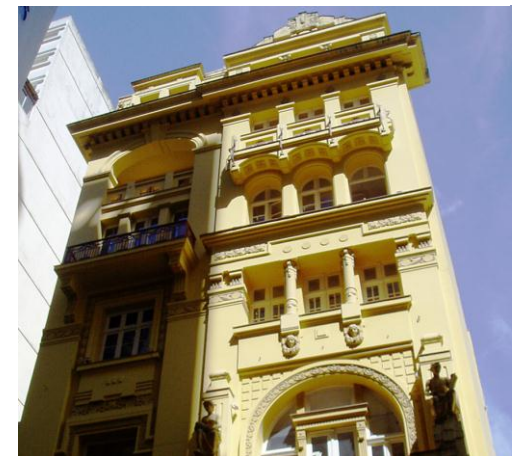


Figura 161 – Edifício da Companhia Força e Luz

A casa Luíza Varejão, de 1922, é projeto de Hermann Otto Menchen, autor de obras ecléticas de ênfase classicista, neobarroca e *art nouveau*, como o segundo pavimento do Colégio Militar, a Faculdade de Direito, a Inspetoria da Receita Federal, e a casa Godoy, respectivamente. Todas estas obras são anteriores à casa Luíza Varejão. Nesta obra, o arquiteto trabalha um único volume em dois corpos de tratamento distinto e faz referência a estilos diversos como o marajoara, o mourisco, o neobarroco e o *art nouveau*, além de usar acabamentos em ferro. A presença de gregas, em desenhos geométricos e em arabescos, remete à influência marajoara e mourisca na ornamentação dos prédios. A cariátide suportando o minarete e apoiada sobre uma carranca, centralizada num corpo do edifício, e o frontão curvilíneo centralizado noutro, fazem referência à arquitetura eclética neobarroca. Adornos em alto relevo, com motivos florais, fazem conexão ao estilo *art nouveau*. Por fim, os gradis das sacadas e da platibanda são forjados em ferro. Juntamente com o prédio da Companhia de Força e Luz, a casa Luíza Varejão está dentre as construções de maior variação no uso de ornamentos.

Em 1928, Henri-Victor Denertè projeta a Igreja de Santo Antônio. Esta obra foi executada por Mathäus Germann Desiderius Casagranda e encerra este conjunto de edificações vinculadas ao ecletismo sem estilo predominante. A Igreja apresenta seus muros externos completamente rusticados, enfatizando linhas horizontais, em consonância à ideia de muralha. A torre e os dentículos da platibanda do corpo do edifício remete à arquitetura românica, enquanto a composição da porta, recuada em



Figura 162 – Casa de Armando Boni



Figura 163 – Casa Luíza Varejão



Figura 164 – Detalhe da Cariátide suportando o minarete, gregas, arabescos e gradis em ferro

profundidade, com o aplique em alto relevo de duas águas de inclinação acentuada, remetem à arquitetura gótica.

A verificação deste conjunto de edificações em estilo não determinado suscita algumas considerações. Nota-se uma liberdade de expressão do arquiteto que permite uma maior flexibilidade nas referências. Essa variedade de fontes demonstra um domínio de diferentes estilos por parte dos arquitetos. Por fim, vislumbra-se um esforço profissional, mais acentuado entre 1920 e 1930, com o objetivo de propor uma nova linguagem arquitetônica. Desse modo, as experimentações ecléticas do período 1920 – 1930 demonstram o esgotamento das possibilidades do ecletismo.



Figura 165 – Igreja de Santo Antônio



Figura 166 – Estação Ildelfonso Pinto



Figura 167 – Instituto de Química Industrial

Art Nouveau

As edificações projetadas no ideário *art nouveau*, movimento considerado de vanguarda na Europa do final do século XIX, congregam uma série de características comuns. Por conseguinte, toma-se o *art nouveau* como um estilo arquitetônico, que se destaca pelo uso de linhas de traçado orgânico na composição dos elementos de fachada, em esquadrias, portas, gradis e outros.

O uso de linhas curvas e ondulantes também está presente na forma da edificação, lembrando um pouco os formatos côncavos e convexos do Barroco. O *art nouveau* liberta-se dos modelos arquitetônicos predominantes da época através do tratamento assimétrico da fachada e, eventualmente, do volume da edificação. Utiliza formas fitomorfas e zoomorfas em apliques nas fachadas, no desenho de gradis e nos detalhes decorativos como luminárias. Para tanto, explora a maleabilidade do ferro e a tecnologia industrial para a produção de gradis, postes de luz, escadas, guardacorpos de sacadas e outros, utilizando o ferro de maneira abundante.

As primeiras manifestações deste estilo na Europa ocorreram através do trabalho de arquitetos como Victor Horta (1861-1947), Henri Van der Velde (1863-1957), Antonio Gaudí (1852-1926), Otto Wagner (1841-1918) e Hector Guimard (1867-1942). Estes arquitetos buscaram afirmar uma nova arquitetura, opondo-se ao historicismo vigente. Para tanto, usaram um repertório diferenciado, inspirado nas formas da natureza, especialmente nas tramas das hastes de folhas. As obras concebidas por eles apresentavam, simultaneamente, tanto algumas características



Figura 168 – Caza Tassel

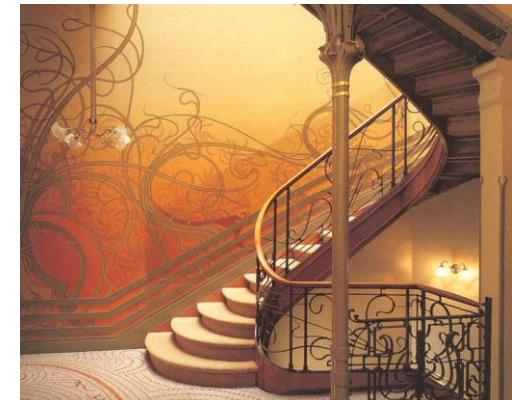


Figura 169 – Interior da Caza Tassel, motivos florais

gerais do estilo quanto singularidades regionais. Desta maneira, o *art nouveau* esteve presente nos países europeus com diferentes denominações, porém com igual propósito: uma arquitetura nova, uma arquitetura moderna, distinta do historicismo.

Comentar algumas obras destes arquitetos esclarece a atitude de quebrar a imitação dos estilos passados e de desenvolver uma arquitetura sensível à particularidade de cada sociedade. A casa Tassel, de Victor Horta – Bruxelas, 1893 – é construída num lote urbano, entre divisas. A fachada, simétrica, diferencia-se do padrão da época através da saliência de um volume curvo nos segundo e terceiro pavimentos. Nesta obra, Horta utiliza o ferro para ornamentar os peitoris com motivos florais. O interior da casa é abundantemente decorado com pilares esbeltos e capitéis de múltiplos ramos, luminárias em ferro com copos em forma de tulipas e desenho de hastes de folhagens nas paredes, vitrais e piso. Na França, destaca-se o trabalho de Guimard no projeto dos acessos a estações de metrô. O cercamento em gradil baixo é desenhado como ramos de uma trepadeira, e assim também se configura o suporte da iluminação e da placa de identificação do metrô. Todo este trabalho foi executado em ferro, material que está presente também nos guardacorpos do Hotel Mezzara, do mesmo arquiteto. Este hotel foi concebido com uma volumetria assimétrica, tendo a entrada do prédio localizada em um extremo da fachada e um volume saliente no outro extremo. O uso de linhas curvas, tanto nas reentrâncias do corpo do edifício quanto no desenho do topo das esquadrias, confere movimento às formas. A palavra movimento está diretamente relacionada à obra de Gaudí. O arquiteto espanhol fez uso abundante das curvas na composição de várias de suas obras, dentre as quais se destaca a Casa



Figura 170 – Estação de Metrô Châtelet, Guimard



Figura 171 – Hotel Mezzara, Guimard



Figura 172 – Pátio interno da Casa Milá, Gaudí

Milá, em Barcelona, Espanha, construída entre 1906-1910. As curvas aparecem em todas as dimensões desta obra: no desenho das plantas baixas e nos cortes. Os gradis das sacadas e janelas são verdadeiras hastes de folhagens, inclusive acompanhadas das folhas, quase como uma reprodução da planta natural em ferro.

Embora nas obras antes referidas haja um intento de inovar a arquitetura em termos plásticos e espaciais, a expansão do *art nouveau* pelo mundo deu-se muito mais como recurso decorativo aplicado a fachada e a decoração interna.

No Brasil, de acordo com Lima e Albernaz (1998, p.66), a manifestação do estilo *art nouveau* é considerada “como um modismo decorativo”, caracterizado pela imensa utilização de mobiliário e de elementos de decoração. Dentre os arquitetos que fizeram uso do estilo no Brasil estão Victor Dubugrás (1868-1933) e Carlos Ekman (1866-1940), em São Paulo, e Antônio Virzi (1882-1954), no Rio de Janeiro. Exemplos citados de obras destes arquitetos são a estação ferroviária de Mairinque, 1905-1909, de Dubugrás, a Vila Penteadado, de 1902, e a Casa Alemã (Wagner e Cia.), de 1910, de Ekman, o cinema Íris e a casa Villino Silveira – 1915, de Virzi.

A Vila Penteadado, pertencente atualmente à Universidade de São Paulo, é um palacete erguido no bairro Higienópolis, em São Paulo. Projetada em linhas predominantemente retas, apresenta um trabalho de composição de volumes salientes e reentrantes. Aproxima-se ao estilo *art nouveau* pelos relevos em estuque e pela serralheria, ambos em desenho de florais. Os detalhes, como maçanetas e lambris, e a decoração do interior da residência, do piso ao forro, são inspirados nas formas da natureza e linhas onduladas. Do mesmo projetista, a fachada da Casa Alemã



Figura 173 – Vila Penteadado, Ekman



Figura 174 – Casa Alemã, à esquerda; L'innovation, à direita



Figura 175 – Casa Villino Silveira

apresenta detalhes semelhantes aos da fachada da loja L'innovation, de Victor Horta, construída em 1901, em Bruxelas. A fachada plana expõe grandes janelas adornadas por gradis curvos em ferro, luminárias em hastes e pendentes. No Rio de Janeiro, as obras de Antônio Virzi destacam-se por tamanha extravagância, que lembram trabalho de Gaudí. A Casa Villino Silveira, tombada pelo IPHAN no Rio de Janeiro, é uma edificação de três pisos, com características *art nouveau* no desenho do gradil, dos apliques em estuque e em metal. Trata-se de uma construção assimétrica, com linhas curvas nos elementos decorativos, muros com recortes preenchidos por motivos orgânicos e colunas exóticas, além de uma torre e belvedere.

A manifestação do estilo *art nouveau* em Porto Alegre é praticamente concomitante à do centro do País e pouco posterior à da Europa. O *art nouveau* é incluído no contexto do ecletismo em Porto Alegre por sua manifestação simultânea a outros estilos típicos deste. Além disso, sua ocorrência aqui se limita ao tratamento ornamental de fachadas. Enquanto o estilo se fez presente em São Paulo e Rio, entre os anos de 1900 e 1915, e na Europa entre os anos de 1890 e 1910, em Porto Alegre ocorreu entre os anos de 1905 e 1920. Aqui, o estilo *art nouveau* é identificado principalmente nas obras de Manoel Itaqui (1876-1945), como o conjunto do Instituto Astronômico (1906-1908) e a Escola de Agronomia e Veterinária (1909); nas obras dos irmãos Tomatis, como a antiga Farmácia Carvalho (1914), o Café Nacional (casarão da esquina das ruas Andradas e General Câmara, atual Lojas Paquetá) e o Grande Hotel, de 1918 (demolido). Também pode ser identificado em obras pontuais de outros



Figura 176 – Escola de Agronomia



Figura 177 – Parte superior do prédio do antigo Café Nacional

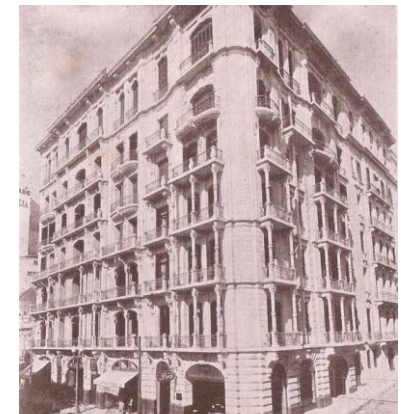


Figura 178 – Grande Hotel

arquitetos, como é o caso da Casa Godoy, de 1907, do arquiteto Hermann Otto Menchen.

O conjunto do Instituto Astronômico, hoje integrante do Campus Central da UFRGS, é formado pelos prédios do Observatório Astronômico, do “Castelinho” e do *Château*. Enquanto o primeiro edifício abriga os equipamentos de observação astronômica e meteorológica, os demais compreendem salas de aula. Estes prédios estão arranjados no terreno em posição angular, configurando uma praça ladeada pelo Castelinho e pelo *Château*, com encaminhamento à face mais estreita do Observatório. Calovi (2007, p.20), sobre o prédio do Castelinho, refere que a

“composição é similar ao *Château*, combinando torre de base octogonal e alas. Contudo, o Castelinho possui uma só ala, que deixa a torre em posição de maior destaque. Os dois edifícios similares em ornamentação e volumetria compõem uma orientação perspectiva do Observatório Astronômico, que constitui um volume particular pela presença da cúpula hemisférica do telescópio e pela decoração *art nouveau*.”

O prédio do Observatório Astronômico é nitidamente trabalhado em faixas horizontais (a base e mais três pavimentos) com diferente tratamento aplicado sobre a fachada da via pública e a da praça do conjunto. O prédio exhibe cantarias que se estendem ao topo da edificação. As esquadrias, de formatos diversos, são emolduradas e adornadas com motivos florais. Desenhos de aberturas com topo mourisco ou de vão retangular são aplicados junto a esquadrias de vaga referência classicista. Na cobertura da edificação, a platibanda vazada com arabescos faz fundo à cúpula da fachada da praça, onde se assenta uma estátua da Deusa Urânia, a Musa da Astronomia, inserida num nicho.



Figura 179 – Torre octagonal do prédio do Castelinho



Figura 180 – Prédio do Observatório

Diferente do trabalho de Itaquí, os irmãos Tomatis utilizam os elementos da arquitetura *art nouveau* sobre um tratamento simétrico de fachada. A leitura da fachada do prédio da antiga Farmácia Carvalho permite clara identificação de um quadro subdividido verticalmente em uma faixa central e duas laterais. Esta divisão recebe diferente tratamento decorativo na base, nos dois pavimentos superiores e no coroamento. Apesar de a base dispor de quatro portas iguais em forma, dimensão e decoração, as duas portas da porção central são integradas pela projeção do balcão do segundo pavimento, incorporadas, assim, ao ritmo do eixo central da fachada. As portas apresentam bandeira em arco sobrelevado e apliques florais em alto relevo sobre a verga. O balcão é sustentado por modilhões entalhados e exibe peitoril adornado com apliques florais. As colunas do balcão do segundo piso, de fuste mais largo sobre a base, sustentam a sacada do terceiro pavimento. Na altura do capitel, a seção circular passa para retangular sendo disfarçada a transição por apliques de ramos e flores. O ritmo central é coroado com um frontão circular sobre a platibanda, onde consta o desenho de um pavão em alto relevo. As esquadrias recebem diferente decoração na alvenaria das vergas e peitoris, preservando a forma e o fechamento em veneziana. Todos os apliques, de mísulas a pingadeiras, são em alto relevo com motivos florais.

Um terceiro exemplo da arquitetura *art nouveau* em Porto Alegre permite-nos verificar outra vertente do estilo. Na obra de Itaquí, o *art nouveau* é mesclado a outras referências do ecletismo. Os irmãos Tomatis ordenam a decoração *art nouveau* numa malha de simetria. Já Hermann Otto Menchen, na Casa Godoy, propõe uma fachada



Figura 181 – Farmácia Carvalho



Figura 182 – Pavão do coroamento



Figura 183 – Detalhes florais, apliques e colunas

assimétrica, onde se percebem duas faixas verticais de distinto tratamento. Ao lado esquerdo da fachada, onde se localiza a porta de entrada, identifica-se um plano com duas linhas de duas aberturas. A porta de entrada é de madeira, com abertura em duas folhas, e composta com bandeira de caixilho fixo em formato elíptico. Todo contorno da porta e bandeira é acompanhado por uma moldura de alvenaria, estendida em leque até o peitoril da janela superior. No mesmo nível da porta, a janela de vão retangular é partida por um montante de alvenaria. No segundo piso, as janelas apresentam topo em curva achatada. O peitoril é trabalhado com apliques de linhas sinuosas com motivos florais. O coroamento dá-se por um frontão de topo sinuoso, de laterais vazadas e ornado com um ideograma em alto relevo. O lado direito da fachada destaca-se em altura, com três pavimentos, apresentando um antecorpo que contém aberturas. As aberturas são tripartidas por montantes de alvenaria que continua sobre o plano da fachada, desde a base até o topo. Nos dois primeiros pavimentos, as janelas apresentam verga reta, sendo que as aberturas do segundo andar são acrescidas de persiana horizontal e lambrequin rendilhado no topo. A janela do terceiro pavimento, no nível do sótão, tem desenho de topo curvo, acompanhando o desenho do frontão. No centro desta faixa, e no alto do frontão, está esculpido um brasão.

Em todas estas edificações, é predominante o tratamento decorativo da fachada com variados alto relevos de motivos florais, um tratamento menos historicista e mais exuberante.



Figura 184 – Casa Godoy

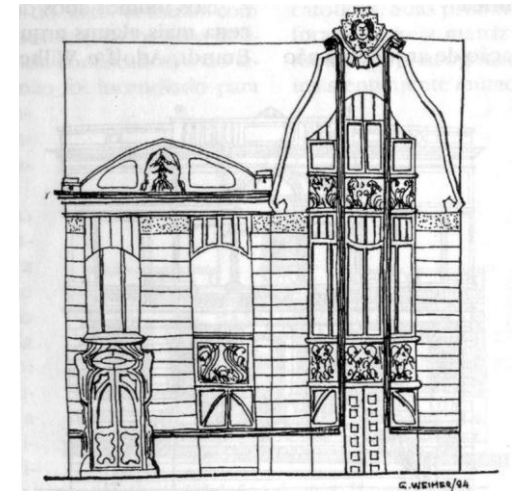


Figura 185 – Desenho da fachada da Casa Godoy

Arquitetura em Ferro

A segunda fase da Revolução Industrial (segunda metade do século XIX) favoreceu o ingresso do ferro na construção civil. A produção mecânica do ferro, forjado e fundido, e do aço deu-se em grande escala, inicialmente na Inglaterra, devido à exportação do material para construção de ferrovias. No final do século XIX, não apenas a Inglaterra dominava esta tecnologia; as indústrias siderúrgicas dos Estados Unidos e da Alemanha também produziam ferro e aço, o que facilitou o uso do material nestes países e incitou a competitividade no mercado externo. Acreditou-se, de acordo com Silva (1987, p.25), que o ferro provocaria na arquitetura uma revolução estética à luz da reorganização social que vinha ocorrendo em consequência da Revolução Industrial.

O ferro ingressou na arquitetura como elemento *standard*, ou seja, modular. A peça requerida em ferro poderia ser padronizada, produzida em série e arranjada múltiplas vezes para compor uma escada, um coreto ou uma edificação maior. Esta inovação tecnológica tornou-se ícone da Revolução Industrial na construção civil, através do processo de produção que permitiu, com o uso do ferro, a repetição de uma forma através de moldes. Os resultados diretos da padronização para a arquitetura foram a confecção de catálogos e a facilitação de projetos efêmeros. Sobre o primeiro, importa destacar que a disponibilização de diferentes componentes arquiteturais no mercado favorecia a produção e a comercialização de peças. Quanto aos projetos efêmeros, aquele processo permitia que uma construção fosse montada para um

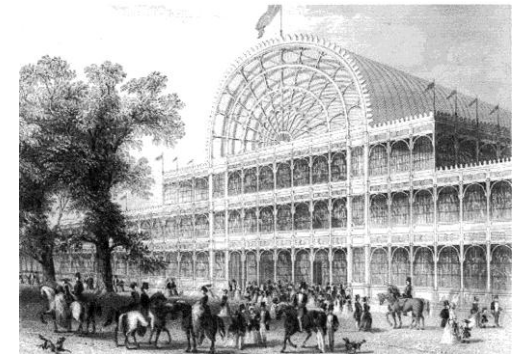


Figura 186 – Palácio de Cristal, de Paxton



Figura 187 – Biblioteca Saint-Geneviève



Figura 188 – Fábrica *Chocolat Menier*

evento, desmontada ao término do mesmo e, se conviesse, remontada em outro sítio. Desta maneira, o projeto era concebido a partir das ideias de provisoriedade e de mobilidade.

Acrescida às características aplicativas do ferro, as características mecânicas como a plasticidade e a resistência à compressão permitiram alterar as proporções usuais dos elementos de arquitetura, possibilitando o projeto de vãos de grande dimensão com estrutura metálica e vedação em vidro, exibindo transparência e leveza. O Palácio de Cristal (1851), em Londres, na Inglaterra, projeto de Paxton (1803-1865), tornou-se obra de referência da aplicação do ferro e do vidro na arquitetura.

O ferro forjado teve aplicação, sobretudo, em elementos decorativos, como nos gradis de sacadas e nas bandeiras de esquadrias. Já o ferro fundido foi utilizado na construção de edifícios com grandes vãos, como mercados, armazéns, estufas, fábricas, estações ferroviárias e edifícios efêmeros, como chalés, coretos e pavilhões de exposição. O ferro fundido também foi utilizado em colunetas, portões, guardacorpos, escadas, bebedouros públicos, avarandados e noutros.

Na França, quatro construções destacam-se quanto à utilização do ferro em suas estruturas, no período entre 1850 e 1890: a Biblioteca *Saint Geneviève*, o Mercado Central de *Les Halles*, a fábrica dos *Chocolat Menier*, de Noisel, e a *Tour Eiffel*. A Biblioteca *Saint Geneviève*, concluída em 1861, foi projetada por Henri Labrouste (1801-1875). Apesar de apresentar um exterior em estilo eclético historicista, que não revela a aplicação do ferro, o interior da Biblioteca exhibe uma estrutura metálica de arcos em série apoiados numa coluna central que sustenta o segundo piso



Figura 189 – Fábrica *Chocolat Menier*



Figura 190 – *Tour Eiffel*

da edificação. O Mercado Central foi projeto de Victor Baltard (1805-1874) e construído entre 1850 e 1871 em estrutura metálica e vedação em vidro. A fábrica de chocolates, de autoria de Jules Saulnier, foi edificada na década de 1870 e foi referência de modernidade para arquitetura de fábricas, onde grandes vãos livres foram alcançados através da aplicação de uma estrutura de esqueleto em ferro, preenchendo os vãos entre pilares com alvenaria sem função estrutural. Para demonstrar o potencial da tecnologia alcançada com a Revolução Industrial, o engenheiro Gustave Eiffel mostrou singular ousadia no projeto da torre metálica para a Exposição Universal de 1889, de Paris. A torre, que leva o nome do engenheiro, foi o edifício mais alto até então construído, com altura de 324 metros, permanecendo assim por quase três décadas, até a conclusão do *Crysler Building*, em 1930, em Nova Iorque.

Nos Estados Unidos, a aplicação do ferro fundido esteve atrelada aos elementos de decoração de interiores e de fachadas. Foi utilizado em luminárias, guardacorpos e escadas internas, em desenhos florais e curvilíneos. Em Chicago, na década de 1880, o ferro foi acrescentado à estrutura de diversos prédios com o objetivo de aumentar o vão livre de apoios e sua altura, favorecendo o desenvolvimento da arquitetura de arranha-céus. Naquele período foram construídos o *Monadnock Building* (1884) e o *Reliance Building* (1889), de Daniel Burnham e John Wellborn Root, de 17 e 15 andares respectivamente; o *Auditorium Building* (1886) e o *Wainwright Building* (1890), do engenheiro Dankmar Adler (1844-1900) e do arquiteto Louis Sullivan (1856-1924); e o *Second Leiter Building* (1889), de William Le B. Jenney, com oito andares. O ferro, que



Figura 191 – *Reliance Building*



Figura 192 – *Wainwright Building*

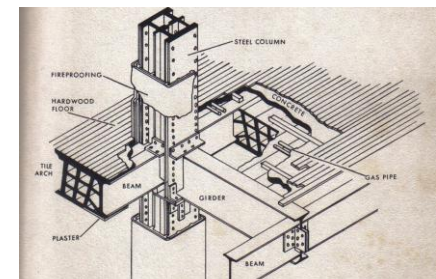


Figura 193 – Detalhe construtivo projeto do *Second Leiter Building*

inicialmente foi aplicado como trilhos em entrespisos, passou a compor todo o esqueleto estrutural dos novos arranha-céus.

Se, por volta de 1850, a Inglaterra estava industrializada o suficiente para produzir o ferro e o vidro utilizado na construção do Palácio de Cristal, o Brasil estava exportando algodão colhido por mão-de-obra escrava, abolida oficialmente apenas em 1888. A estrutura social do País o deixou aquém da condição de uma industrialização, que se fará presente apenas no século XX. Por estas razões, não é viável falar do desenvolvimento de uma arquitetura em ferro no Brasil. De acordo com Peixoto (2000, p.9), “era possível importar de coretos de praça a mercados inteiros, de pontes ferroviárias ou teatros a simples varandas ou escadas domésticas.” Uma diversidade de elementos de construção civil estava disponível em catálogos em sua maioria britânicos. “A importação no Brasil foi muito mais de formas prontas e modelos a copiar do que ideias” (Peixoto, 2000, p.9). Dentre as obras importadas, pode-se elencar o Palácio de Cristal de Petrópolis (1875), montado pelo engenheiro Eduardo Bonjeau, o terminal da estação hidroviária Rio-Niterói da Companhia *Ferry Station* (1865), o Mercado Público do Rio de Janeiro¹ (1908) e o interior do Real Gabinete Português de Leitura (1880), no Rio de Janeiro. Em São Paulo destacam-se a estação ferroviária do Bananal (1888) e a estação da Luz (1902).

No Rio Grande do Sul, Silva (1987, p.94/95) cita a caixa d’água da cidade de Pelotas como uma obra de destaque dentre as construções em ferro. Esta obra exibe



Figura 194 – Palácio de Cristal de Petrópolis



Figura 195 – Restaurante Albamar

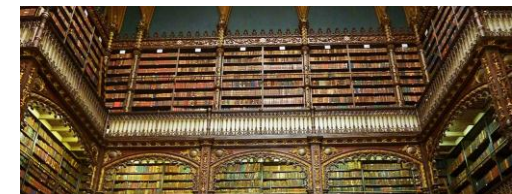


Figura 196 – Interior do Real Gabinete Imperial de Leitura

¹ O Mercado Público do Rio de Janeiro foi demolido em 1911, restando até o presente uma das torres de esquina ocupada pelo restaurante Albamar.
<http://www.albamar.com.br/>

quarenta e cinco colunetas em ferro fundido, sustentando a caixa d'água da cidade, importada e construída em 1875, na Praça Piratinino de Almeida, diante da Santa Casa de Misericórdia.

Em Porto Alegre, a utilização do ferro pode ser observada no interior do Arquivo Público e da Biblioteca Pública, no chalé da Praça XV, no pórtico e nos armazéns do Cais Mauá. Encontra-se ainda em diversos elementos de arquitetura utilizados nas edificações e nas vias públicas como gradis de sacadas, escadas internas e postes de iluminação pública.

Os prédios do Arquivo e da Biblioteca são projetos do arquiteto Affonso Hebert, construídos entre 1910 e 1913. Ambos os prédios apresentam base rusticada e fachada demarcada por colunas ou pilastras. O ferro é empregado no interior dos prédios. Sobre a Biblioteca Pública, Calovi (2007, p.8) aponta que “o espaço de armazenamento de livro no pavimento superior é definido por estruturas metálicas (tal como os interiores do Arquivo Público). A ligação entre pisos ocorre por escadaria metálica importada, montada no local, e por elevador elétrico.” Acrescenta (2007, p.9), sobre as estruturas metálicas do Arquivo Público, “que permitem otimização do espaço de armazenamento e ventilação adequada.” Os montantes e as prateleiras de livros do Arquivo Público são de ferro fundido, pintados de branco, assim como o piso vazado, as vigas, as escadas, sacadas e peitoris internos. Nestes dois últimos elementos ainda se pode ler em placa metálica fixada na estrutura o nome do fabricante: Serralheria Gustavo Casapiccola, Porto Alegre.



Figura 197 – Estação Ferroviária do Bananal



Figura 198 – Estação da Luz



Figura 199 – Caixa d'água da cidade de Pelotas

O Chalé da Praça XV foi erguido em 1909, em estrutura metálica, com vedação em vidro e madeira. Os trabalhos em ferro são bastante esbeltos e trabalhados com adornos volteados. As colunas recebem um capitel de desenho único e abas laterais como mãos-francesas. Sustentam a viga metálica de alma alta que delinea o contorno da edificação e suportam o terraço. O guardacorpo, todo em ferro, apresenta traços retos de composição e é acrescido de um desenho centralizado que faz menção à ideia de um brasão. O lambrequim da cobertura do Chalé é em madeira.

O pórtico central do Cais Mauá e os seis armazéns laterais (armazéns A e B), de acordo com Silva (1987, p.233), são da mesma década do Chalé. Foram importados da França, junto à Casa Daydée, e erguidos entre 1919 e 1922. A coordenação dos trabalhos de montagem dos edifícios que compõem este conjunto foi de responsabilidade do engenheiro Henri Hauser e, posteriormente, encerradas pelo engenheiro Trajano Ribeiro, de acordo com o Projeto Monumenta. Ao promover a recuperação do conjunto em 2003, o Projeto Monumenta identificou que os vidros utilizados no pórtico central foram provenientes da vidraçaria De Lucca, de Porto Alegre. O pórtico central tem um vão livre estruturado em quatro pórticos metálicos. Os pórticos das extremidades apresentam uma grelha metálica preenchida com quadros de vidro azulados. A cobertura é desenhada em duas águas de caimento lateral. A cumeeira, as quinas e as marcações verticais principais dos montantes metálicos são enfatizadas através da aplicação de ponteiras junto à aresta de caimento do telhado. Os armazéns laterais, com igual desenho de telhado e com altura menor, são estruturados em ferro com fechamento em alvenaria. A singularidade destes armazéns



Figura 200 – Interior da Biblioteca Pública

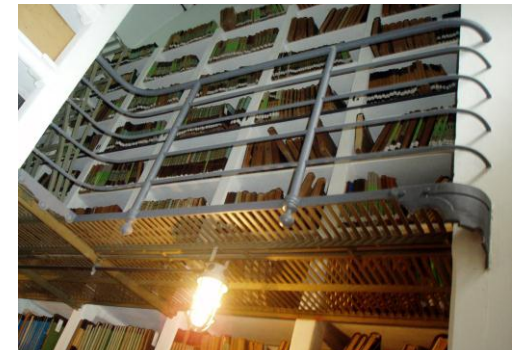


Figura 201 – Interior do Arquivo Público



Figura 202 – Chalé da Praça XV

está nos portões de correr, em ferro, e no tratamento da fachada abaixo das águas do telhado que é trabalhado em ferro, com aplicação de venezianas, diferenciação de cor em relação ao plano inferior, e ritmado pelo desenho de colunas interligadas por arcos. A sutileza deste tratamento torna os seis armazéns ao lado do pórtico central diferentes dos demais.

Scliar (1972, p.28/29) relata que, em 1880, a Rua da Praia, próximo à Rua Uruguai, exibia um casario de no máximo três pavimentos, com portas em arco, poucos beirais e sacadas em ferro. Ele demonstra, desta forma, a presença do ferro como material aplicado na decoração das fachadas da época. Essa é uma característica verificada em cidades dentro da tradição construtiva lusa, como Lisboa, Rio de Janeiro, Macau, etc, durante o século XIX. Também é possível verificar a utilização do material no guardacorpo dos balcões do prédio da Beneficência Portuguesa, concluída em 1870, que valida o relato de Scliar. Outras edificações exibem guardacorpos e gradis de ferro, concentrando a manifestação de uso deste material na primeira década do século XX, como no Palácio Chaves, na Confeitaria Rocco e no Hotel Majestic. A partir de 1926, com o projeto e construção do edifício do antigo Cine Teatro Imperial, o ferro é empregado em novo mecanismo tecnológico para Porto Alegre: o elevador.

Silva (1987, p.49 e 52) aponta dois fatores desfavoráveis ao uso do ferro nas obras arquitetônicas, especialmente no Brasil. O primeiro fator diz respeito à mão-de-obra. Os profissionais que tinham competência para trabalhar o ferro eram estrangeiros. Portanto, o custo da mão-de-obra destes profissionais encarecia a obra. Aplicar detalhes em ferro era mais econômico do que executar uma obra inteira com



Figura 203 – Portão central do Cais do Porto



Figura 204 – Casa à rua Sete de Setembro

esse tipo de estrutura, como o pórtico do Cais Mauá. O segundo fator refere-se aos problemas de má vedação da estrutura do ferro fundido. A falta de conhecimento técnico para solução deste problema resultou no aparecimento de infiltrações nas primeiras obras estruturadas em ferro. A consequência lógica foi a decisão de não investir grandes recursos numa tecnologia de durabilidade duvidosa e manutenção cara.

Frente às aplicações do ferro na arquitetura de Porto Alegre comparativamente às manifestações na Europa, Estados Unidos e Brasil, podem-se destacar duas conclusões: a aplicação do ferro na arquitetura na capital gaúcha foi mais intensa na primeira década do século XX, e o emprego deste material nas edificações de Porto Alegre assemelhou-se mais às obras europeias do que às norte-americanas.



Figura 205 – Casario frente à Praça XV



Figura 206 – Sacada do Hotel Majestic

Conclusão

O desenvolvimento das investigações que foram realizadas ao longo deste trabalho permite o estabelecimento de algumas conclusões. Identifica-se, inicialmente, que a arquitetura da cidade de Porto Alegre entra em maior sintonia com a arquitetura produzida no continente europeu a partir da produção de obras neoclássicas em meados do século XIX, em pleno Segundo Império. Verifica-se, também, que o aparecimento do ecletismo na arquitetura da cidade apresenta uma defasagem de tempo em relação à Europa de duas décadas. Esta defasagem apresenta progressiva redução. Identifica-se a diferença de pouco mais de uma década entre as primeiras manifestações do *art nouveau* na Europa em relação às mesmas em Porto Alegre. O aparecimento do ecletismo na cidade ao final do século XIX introduz uma ampla variação estilística em seus edifícios, conforme as tendências da época, inclusive quanto à utilização de estruturas pré-fabricadas em ferro na construção civil. Por fim, é possível identificar que algumas correntes estilísticas do ecletismo em Porto Alegre perduraram ao longo do período de estudo, enquanto outras correntes se mostraram mais pontuais e efêmeras.

Cabe reafirmar que, até 1850, Porto Alegre exibia uma paisagem de casas coloniais, com o antigo palácio do governo provincial e a igreja matriz como únicas edificações de algum destaque. Entre 1850 e 1880, foram construídas na cidade obras no estilo neoclássico europeu, graças à habilidade profissional de arquitetos e construtores estrangeiros como os alemães Philip von Normann e Friedrich Heydtmann. O referido estilo foi adotado pelo governo imperial brasileiro após a independência em 1822.

Várias tendências estéticas européias, como o neogótico, o neogrego e o pitoresco, combinadas com um contínuo interesse no classicismo romano, renascentista e barroco, e aliadas às linguagens exóticas das colônias européias estrangeiras, acabam por consolidar o ecletismo. Caracterizado como um estilo que agrega muitos estilos, o ecletismo tem como ponto comum o sistema compositivo *Beaux-Arts*, em que procedimentos abstratos de projeto (sistemas de eixos, configurações hierárquicas, disposições simétricas, diversidade espacial coordenada) permitiam ampla liberdade na caracterização dos edifícios. Cabia a arquitetos e clientes escolher a referência de linguagem (histórica, exótica ou tecnológica) apropriada ao caráter da obra em questão. O

ecletismo consolida-se em meados do século XIX através de obras como a Ópera de Paris, de Charles Garnier, iniciada em 1861. Este tipo de arquitetura surge em Porto Alegre pelo trabalho de arquitetos como Johann Grünewald, Affonso Hebert, Giovanni Carrara Colfosco e João Parobé no final do século XIX. Comparando-se uma obra pioneira do Neoclassicismo como o Pantheon de Paris (Soufflot, 1755) com o Teatro São Pedro (Von Normann, 1850), que introduz o estilo em Porto Alegre, há uma defasagem de quase um século. Tomando-se por base as manifestações pioneiras do ecletismo na cidade (Capela neogótica do Divino, 1882-84; inserções neogóticas na Cúria Metropolitana, terminada em 1888; projeto de Affonso Hebert para o palácio do governo estadual, 1896), há cerca de 20 anos de defasagem em relação à Ópera de Paris. Pouco mais de duas décadas depois, as primeiras manifestações do *art nouveau* na cidade não estão mais distantes do que 13 anos em relação ao respectivo modelo europeu (Hôtel Tassel, Horta, 1893; Observatório Astronômico, Itaqui, 1906-7). Seja pela imigração, seja pelo desenvolvimento tecnológico que permitiu mais direta e imediata comunicação, o período de tempo entre os exemplares europeus e sua influência sobre a produção local foi significativamente reduzido. Portanto, verifica-se uma maior proximidade entre a disseminação de estilos arquitetônicos, a edificação de seus exemplares e seu reflexo na produção local. Cerca de cinco anos depois da "oficialização" do estilo *art déco*, através da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, realizada em Paris em 1925, Porto Alegre alinhou-se à produção desta corrente arquitetônica da Europa, ingressando, assim, no período histórico que abrirá os horizontes para a produção arquitetônica moderna.

As revoluções ocorridas na Europa nos séculos XVIII e XIX propiciaram uma nova visão de mundo que, na arquitetura, questionou o absolutismo do classicismo e resultou no pluralismo estilístico aplicado nas edificações. Esta variação estilística é identificada nas edificações de Porto Alegre entre os séculos XIX e XX, evidenciando a sintonia da sociedade local com estas transformações. No período abordado pela dissertação (1880-1950), o classicismo é aplicado como o estilo oficial do governo estadual, através dos arquitetos que chefiaram a Secretaria de Obras Públicas (Affonso Hebert, seguido por Teófilo Borges de Barros) e da contribuição do francês Maurice Gras, autor do Palácio Piratini. Nas obras religiosas católicas e protestantes, predomina o estilo neogótico. Nas obras de maior porte construídas por empresas privadas (que incluem obras federais),

destacam-se os arquitetos alemães que promovem um estilo inspirado no barroco germânico (aqui denominado "neobarroco"). O classicismo eclético do governo estadual persiste ao longo de todo o período em estudo. Introduzido na paisagem da cidade na última década do século XIX por obras como o Paço Municipal, representa o estilo de manifestação mais duradoura, estando presente até meados do século XX em obras como a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, juntamente com o neogótico na arquitetura eclesiástica. Pode-se considerar, também, o ecletismo neogótico como um estilo duradouro (significativamente restrito a construções eclesiásticas), tendo a Capela do Divino e a Catedral Anglicana da Santíssima Trindade como exemplares introdutórios do estilo e as igrejas de São Pedro e de Santa Teresinha como exemplares mais tardios. Já o neobarroco, que tem coroamento na Praça da Alfândega entre 1910 e 1913, se esgota após o edifício Ely (1921), de Wiederspahn. O *art nouveau* é um episódio concentrado entre 1907 e 1913, constituído por poucas obras de escala menor. Outros exemplares de estilos ou linguagens que não constituíram linhagem na cidade, que foram classificados como "estilos exóticos", ocorreram em maior número entre 1920 e 1930. Já o neocolonial, que mistura referências à tradição colonial portuguesa no Brasil com a influência do estilo californiano ("Missões Espanholas") de origem norte-americana, surge com força no final da década de 1930. Este estilo dividirá espaço com a modernidade *art déco* nos anos que se seguem ao período de estudo. O quadro cronológico em anexo permite a visualização deste panorama, que compõe uma das épocas mais importantes da arquitetura de Porto Alegre. Essa importância se deve à quantidade de obras, a sua escala, a seu aporte técnico-construtivo e, principalmente, a sua linguagem e iconografia, que testificam da inserção vigorosa da capital gaúcha nos valores do mundo da época.

Referências Bibliográficas

- ALEGRE, Achylles Porto. **História Popular de Porto Alegre**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1994.
- ALVES, Hélio Ricardo. **Porto Alegre foi assim...** Porto Alegre: editora Sagra Luzzatto, 2001.
- ALVES, José Francisco. **A Escultura Pública de Porto Alegre. História, Contexto e Significado**. Porto Alegre: Artfólio, 2004.
- BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier: Análisis de la Forma**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1985. Versión Castellana de Santiago Castán arq.
- BALÉM, Mons. Dr. João Maria. **A Primeira Paróquia de Porto Alegre Nossa Senhora Madre de Deus (1772-1940)**. Porto Alegre: Tipografia do Centro S.A., 1941.
- BANHAM, Reyner. **Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979
- BELLO, Helton Estivaler. **O Ecletismo e a Imagem da Cidade: caso Porto Alegre**. Dissertação de mestrado. Porto alegre: PROPUR, 1997.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- BRUGALLI, Ana Paola. **Art Déco e as Manifestações na Arquitetura de Porto Alegre**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2003.
- CANEZ, Ana Paula et al. **Acervo Azevedo Moura Gertum e João Alberto: Imagem e Construção**. Porto Alegre: Uniritter, 2004.
- CANEZ, Anna Paula. **Arnaldo Gladosh. O Edifício e a MetrÓpole**. UFRGS. Tese de Tese de Doutorado, 2006.
- _____. **Fernando Corona e Os Caminhos da Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 1998.
- COLIN, Silvio. **O Desenvolvimento Histórico do Ecletismo: Sobre o Ecletismo na Arquitetura (II)**. Tese:2006.
- COLLINS, Peter. **Los Ideales de la Arquitectura Moderna; su evolución (1750-1950)**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Moderna (1930-1960)**. In: *Arquitetura Brasil 500 anos – Uma Invenção Recíproca*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
- CORONA, Fernando. **100 Anos de Artes Plásticas e seus Autores**. In.: BECKER, Klaus. *Enciclopédia Riograndense*. Canoas: Editora Regional, 1957.
- CRIPPA, Maria Antonietta. **Antoni Gaudí. 1852-1926. Da Natureza à Arquitetura**. Singapore: Paisagem Distribuidora de Livros Ltda., 2006.

- CZAJKOWSKI, Jorge. Org. **Guia da Arquitetura Eclética no RJ**. Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.
- DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **Porto Alegre. 1900-1920. Estatutária e Ideologia**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- Enciclopédia Mirador Internacional**. São Paulo: Imprensa Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1987. Volume 08, p.4225 – 4228.
- FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel, Edusp, 1987.
- FLORES, Hilda Agnes Hübner. (Organizadora) **Porto Alegre: História e Cultura**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. Martins Fontes: São Paulo, 2000 .
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre – Guia Histórico**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1992.
- GÉA, Lúcia Segala. **O Espaço da Casa: Arquitetura Residencial da Elite Porto-Alegrense: 1893-1929**. Dissertação de mestrado em História, PUCRS, 1995.
- GIORGI, Alfredo. Tradução de. **Gaudí**. Barcelona: A. Campaña, 1980.
- Grande Enciclopédia Barsa**. 3ª ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2005. Volume 06, p.93, 94.
- História Geral da Arte. Arquitetura**. Espanha: Ediciones del Prado, 1995. Volumes 01 à 06.
- HOHLFELDT, Antonio. Org. **O Chalé da Praça XV**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal/ Secretaria de Educação e Cultura, 1982.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOSTOF Spiro. **Historia de la Arquitectura**. Volume 03. Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- LACAVA, Adriana Vianna. **Palácio Piratini: dos projetos à concretização do sonho republicano**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2002.
- LIMA, Cecília Modesto e ALBERNAZ, Maria Paula. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. Volume I – A a I. São Paulo: Pró-editores, 1998.
- _____. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. Volume II – J a Z. São Paulo: Pró-editores, 1997-1998.

- LIMA, Raquel Rodrigues. **Os Liceus de Artes e Ofícios do Rio Grande do Sul (1900-1930)**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 1996.
- LUCCAS, Luis Henrique Haas. **Arquitetura Moderna Brasileira em Porto Alegre sob o Mito do “Gênio Artístico Nacional”**. Porto Alegre: Tese de Doutorado, 2004.
- LUZ, Maturino Salvador Santos da. **“Ide todos a José” – A Arquitetura de Josef Franz Seraph Lutzenberger (1920-1951)**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2004.
- MACEDO, Riopardense de. **Porto Alegre, História e Vida da Cidade**. Porto Alegre. Editora da Universidade, 1973.
- MACHADO, Nara Helena Naumann. **Modernidade, Arquitetura e Urbanismo. O centro de Porto Alegre (1928-1945)**. Tese de Tese de Doutorado, PUC, 1998.
- MANENTI, Leandro. **Banco Nacional do Comércio – Porto Alegre**. Trabalho para disciplina de Arquitetura do Rio Grande do Sul I, curso de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PROPAR/ UFRGS. Porto Alegre: 2002.
- MARQUES, Sergio M. **A Revisão do Movimento Moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos Anos 80**. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.
- MASCARÓ, Luciana Pelaes. **Difusão da Arquitetura Neocolonial no Interior Paulista, 1920-1950**. Tese de Tese de Doutorado, USP, 2008.
- MATTAR, Leila Nesralla. **Porto Alegre: Voluntários da Pátria e a experiência da rua plurifuncional (1900 – 1930)** Dissertação de mestrado. PUCRS, 2001.
- MIGNOT, Claude. **Architecture of the 19th Century**. Italy: Benedikt Taschen, 1994.
- MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre Urbanização e Modernidade. A Construção Social do Espaço Urbano**. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.
- MORAES, George Augusto Moraes de. **A Contribuição de Manoel Itaquí para a Arquitetura Gaúcha**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2003.
- MOTTA, Flávia. **Contribuição ao estudo do “Art nouveau” no Brasil**. São Paulo: 1957
- NORBERG-SCHULZ, Christian. **Arquitectura Occidental**. 3^a ed. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 1999.
- OLIVEIRA, Clovis S. de. **Porto Alegre: A Cidade e sua Formação**. 2^a ed. Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole S.A., 1993.

- PAPEN, Pe. C. J. **A Igreja de Nossa Senhora das Dores. Resumo Histórico.** Porto Alegre: Publicação da Paróquia de N. Sra. das Dores, 1979.
- PEIXOTO, Gustavo R. **O Ecletismo e seus Contemporâneos na Arquitetura do RJ.** In: Czajkowski, Jorge Daniel (Org.). Guia da Arquitetura Eclética no RJ. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal, 2000.
- PEREIRA, Cláudio Calovi. **Arquitetura e Imagem Metropolitana nas Praças Centrais de Porto Alegre na República Velha.** X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. 08 a 10 de Outubro de 2008. Recife, Pernambuco, Brasil.
- _____. **Os Irmãos Roberto e a Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro.** Porto Alegre: Dissertação de mestrado, UFRGS, 1993.
- _____. (Org.) **Positivismo. Arquitetura de Porto Alegre no Período Positivista.** Porto Alegre: Memorial do Rio Grande do Sul, 2007.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da Cidade: visões literárias do urbano.** Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 1999.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem ao Rio Grande do Sul.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1999.
- SCLIAR, Salomão et al. **Portfólio Porto Alegre Antigo.** Porto Alegre: Painel Editora LTDA, 1972.
- SCLIAR, Salomão et al. **Portfólio Porto Alegre Antigo.** Porto Alegre: Painel Editora LTDA, 1972.
- SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- SILVA, Geraldo Gomes da. **Arquitetura do ferro no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1987.
- SILVA, Lilianny Schramn. **Igreja do Santíssimo Sacramento e de Santa Teresinha.** Trabalho para disciplina de Arquitetura do Rio Grande do Sul I, curso de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PROPAR/ UFRGS. Porto Alegre: 2002.
- SPALDING, Walter. **Pequena História de Porto Alegre.** Porto Alegre: Editora Sulina, 1967.
- STEYER, Fábio Augusto. **Cinema, Imprensa e Sociedade em Porto Alegre (1986-1930).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- STUMVOLL, Denise e MENEZES, Naida. **Memória Visual de Porto Alegre 1880-1960: acesso às imagens do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.** 2ª edição. Porto Alegre: Palloti, 2008.

VEIGA, Eduardo José Gorini da. **O Estilo Californiano em Porto Alegre, de 1947 à 1952**. Trabalho de conclusão da Bolsa de Iniciação Científica, concedida pelo CNPq, sob a orientação do professor Günter Weimer. Porto Alegre, 1993.

VIANNA, Patrícia Pinto. **O Processo de Verticalização em Porto Alegre**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2004.

VILARINO, Maria da Graça de Andrade e NUNES, Marion Kruse. **Carris 120 anos**. Porto Alegre: Carris, 1992.

WEIMER, Günter. **A Vida Cultural e a Arquitetura na República Velha rio-grandense 1889-1945**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

_____. **Arquitetura da Imigração Alemã**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1983.

_____. **Levantamento de Projetos Arquitetônicos 1892-1957. Pesquisa realizada bis microfilmes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre: PROCEMPA, 1998.

_____. **O Arquiteto Theo Wiederspahn**. Porto Alegre: FAU-UFRGS, 1992.

_____. **Theo Wiederspahn, arquiteto**. Porto Alegre: Caixa Econômica Federal, 1988.

Arquivos Consultados na *Internet*

BLANCO, Giovanni e NETO, Candido Malta Campos Neto. **Redescobrimo o Art Déco e o racionalismo clássico na arquitetura belense.** *In:* Arqtextos 032.08, ano 03, jan 2003. ISSN 1809-6298.

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/03.032/719> Acessado em 06/2010.

FIORI, Renato Holmer. **O Espaço da Praça da Matriz com a Inserção do Palácio Piratini.** Arqtexto 05. 2004. (p.94-109) *On site:*

http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_5/09_Renato%20Fiore.pdf

KESSEL, Carlos. **Vanguarda efêmera: arquitetura neocolonial na Semana de Arte Moderna de 1922.** *In:* Estudos Históricas, nº30. Rio de Janeiro: 2002. (p110 à 128). Através do Sistema de Bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas.

<http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2177/1316> Acessado em 05/2010.

KÜHL, Beatriz Mugayar, **Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo, Reflexões sobre a sua Preservação.** São Paulo: Ateliê Editorial, FAPESP, Secretaria de Cultura, 1998.

LUCCAS, Luis Henrique Haas. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre: uma história recente.* *In:*

www.ufrgs.br/propar/publicacoes/arqtextos/pdfs_revista_0/0_luccas.odf, acessado em novembro de 2009.

NEDELYKOV, Nina e MOREIRA, Pedro. **Caminhos da Arquitetura Moderna no Brasil: a presença de Frank Lloyd Wright (1)**

In: Arqtextos 018, 01803, agosto de 2001. http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq018/arq018_03.asp Acessado em 05/2010.

PETER, Glenda Dimuro. *Influência Francesa no patrimônio cultural e construção da identidade brasileira: o caso de Pelotas.* *In:*

Arqtextos 087, issn 1809-6298. Texto Especial 429 – agosto 2007. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp429.asp>

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Rumo ao Moderno: Uma Historiografia da Arquitetura Moderna em São Paulo até 1945.* *In:* DOCOMOMO

http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:u5XNQruWdKAJ:www.docomomo.org.br/seminario%25203%2520pdfs/subtema_A1F/Maria_bressan.pdf+arquitetura+neocolonial+%2B+docomomo&hl=pt-BR&gl=br&sig=AHIEtbS5s0063afnIAvXaNqhci8rFsPpHw

Acessado em 05/2010

SANTOS, Ana Carolina Melaré dos. **Viollet-le-Duc e o conceito moderno de restauração.** Resenha do livro: *Restauração*, de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc. Apresentação e tradução Beatriz Mugayar Kühl, São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2000. *in:* Resenhas online agosto 2005, ano 4, vol. 44, p. 126,

<http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha126.asp> , em 12/03/2010

SEGRE, Roberto. **A perda de um ícone carioca. A demolição de edifício de Paulo Antunes Ribeiro no Rio de Janeiro** *In:* Arqtextos 049, issn 1809-6298. Texto Especial 238 – Junho 2004. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp238.asp> Acessado em 05/2010.

VIÑUALES, Rodrigo Gutiérrez. **O neo pré-hispanismo na arquitetura. Auge e decadência de um estilo decorativo – 1921/1945 (1)** *In:* Arqtextos 041, issn 1809-6298. Texto Especial 200 – outubro 2003. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp200.asp> Acessado em 05/2010.

CHEUICHE, Edson Medeiros. 120 anos do Hospital Psiquiátrico São Pedro *In:* Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS; vol.26, nº2, mai./ago. 2004; p.119-120. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082004000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Arkitek Urbo – Dicionário de Arquitetura. http://www.arkitekturbo.arq.br/dicionario_por

Sites Consultados

www.monadnockbuilding.com

www.nps.gov/history/nr/travel/chicago/c15.htm

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=65#

http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf03_conservacao.php?apres=nao&id_cat=4 Vila Penteado - Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo.

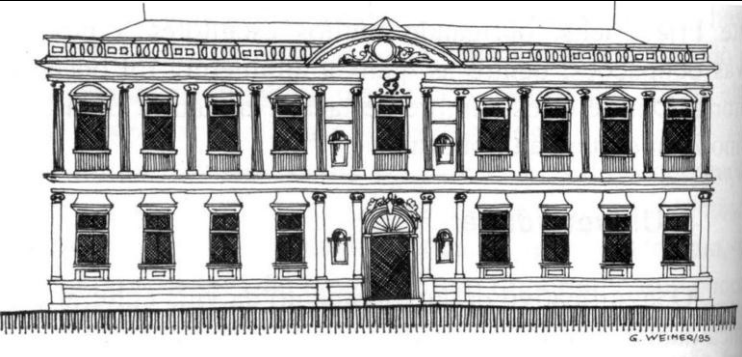
<http://www.hortamuseum.be/main.php?lang=en&part=horta&page=artnouveau> Horta Museum.

http://www.estacoesferroviarias.com.br:80/rs_linhaspoa/poalegre-velha.htm

<http://cinemasportoalegre.blogspot.com/>

Apêndice A - Tabelas

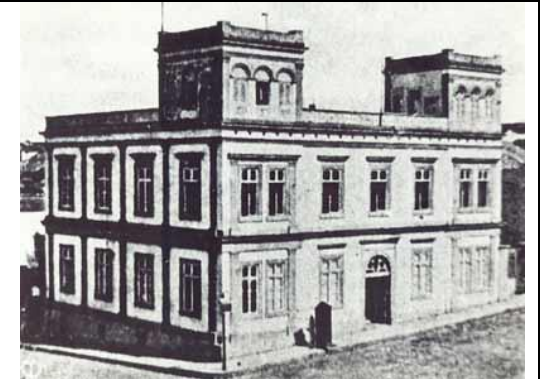
Tabela 01 - Neoclassicismo

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1849	<p>Teatro São Pedro (projeto 1849/ construção 1858) Praça Marechal Deodoro, s/nº Projeto de Phillip von Normann</p> <p>Fonte da imagem: http://www.portobusca.com.br/curi/imagens/Porto2.jpg</p>	
1850	<p>Ateneu Riograndense/ Liceu Dom Afonso (Demolida)</p> <p>Projeto de Phillip von Normann e Friedrich Heydtmann (1802-1876)</p> <p>Fonte da imagem: (Weimer, 2003, p148)</p>	
1850	<p>A Bailante (Demolida)</p> <p>Fonte da imagem: http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg3828.jpg Informações adicionais: Localizada junto à Praça da Matriz.</p>	

1857 Assembléia Provincial/ Forte Apache/ atual Memorial do Ministério Público
Praça Marechal Deodoro, nº110
Projeto de Francisco Nunes de Miranda

Fonte da imagem:

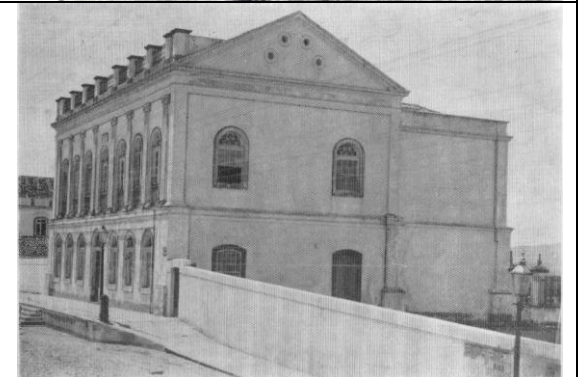
http://www.mp.rs.gov.br/areas/memorial/images/duas_torres.jpg



1860 Antiga Casa da Real Fazenda, acrescida do 2º pavimento da para abrigar a Assembléia Legislativa.
Avenida Duque de Caxias, nº1029

Fonte da imagem:

(Spalding, 1967, p.120-121)



1861 Mercado Público
(projeto 1861/ construção 1864 a 1869)
Largo Jornalista Glênio Peres, s/nº
Projeto de Frederico Heydtmann (1802-1876)

Fonte da imagem:

<http://poavive.files.wordpress.com/2008/03/mercado-hotel-do-comercio-1890.jpg>



1864 Antiga Casa da Câmara (Demolida)
(construção 1864 à 1871)

Projeto de Phillip von Normann

Fonte da imagem:

(Oliveira, 1993, p.138)

Informações adicionais:

Localizada junto à Praça da Matriz.



1865 Cúria Metropolitana
(construção 1865 à 1888)
Rua Espírito Santo, nº95
Projeto de Jules Villain e Johan Grünewald (1832-1910)

Fonte da imagem:

<http://portoimagem.com/fotos-ant2.html#>



1867 Beneficência Portuguesa
(construção 1867 a 1870)
Avenida Independência, nº270
Projeto de Frederico Heydtmann, fachada de Inácio Weigärtner e obra de Antônio Francisco Pereira dos Santos

Fonte da imagem:

<http://upload.wikimedia.org>



1874 Solar dos Câmara
(reforma)
Avenida Duque de Caxias, nº968

Fonte da imagem:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d7/Solardosc%C3%A2mara.jpg/350px-Solardosc%C3%A2mara.jpg>



1884 Hospital São Pedro
(construção 1884 a 1900)
Avenida Bento Gonçalves, nº2470
Projeto de Álvaro Nunes Pereira

Fonte da imagem:

http://www.sops.rs.gov.br/images/pfotos/sao_pedro02.jpg

Informações adicionais:

Área adquirida em 1978 (revista do CREA, ano V, nº63, Nov/2009)



1881 Asilo Padre Cacique
(construção 1881 a 1929)
Avenida Padre Cacique, nº1178

Fonte da imagem:




http://www.stcas.rs.gov.br/arquivos/1195832085fachada_pc.jpg

Informações adicionais:

Construtora Azevedo Moura & Gertum
AM- PMPA- f40. nº001.013715.29.1



Tabela 02 – Ecletismo Classicista

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1887	<p>Museu Júlio de Castilhos Avenida Duque de Caxias, nº1205 e 1231 Projeto de Eng. Catão Augusto dos Santos Roxo</p> <p>Fonte da imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Museu_JulioDeCastilhos.jpg</p>	
1898	<p>Palácio Municipal/ Prefeitura Velha Praça Montevideo, nº10 Projeto de Arq. João Antônio Luiz Carrara Colfosco e Eng. Oscar Muniz Bitencourt</p> <p>Fonte da imagem: http://farm4.static.flickr.com/3235/3051531276_c0b52a96f1.jpg?v=0</p>	
1898	<p>Escola de Engenharia (Originalmente com dois pavimentos) Praça Argentina, nº09 Projeto de Capitão João José Pereira Parobé, pela Secretaria de Obras do Estado.</p> <p>Fonte da imagem: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Escola_de_Engenharia_-_UFRGS.jpg</p>	

1899 Casa Torelly
Avenida Independência, nº453
Projeto de Arq. Julius Weise

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Casa_torelly.jpg

Informações adicionais:

Proprietário José Sebastião Fernandes dos Reis
AM-PMPA-f005.nº397.99 (reforma da fachada)



1901 Residência de Sebastião de Barros/ Palacete Argentina
Avenida independência, nº867
Projeto de Irmãos Tomatis

Fonte da imagem:

<http://www.marialicestrella.com/album/foto002.jpg>

Informações adicionais:

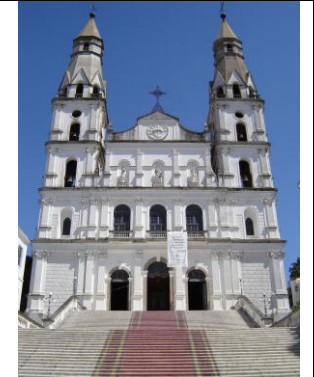
<http://www.cultura.gov.br/site/2006/09/27/sobrado-urbano-na-avenida-independencia/>



1900 Igreja de Nossa Senhora das Dores
(conclusão 1904)
Rua dos Andradas, s/nº
Projeto de Julio Weise

Fonte da imagem:

<http://static.panoramio.com/photos/original/415916.jpg>



1909 Palácio Piratini
Praça Marechal Deodoro, s/nº
Projeto de Maurice Gras

Fonte da imagem:

<http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/03/palacio-piratini-vista.jpg>

Informações adicionais:

1921 – conclusão bloco governamental.

<http://www.estado.rs.gov.br/palaciopiratini/linhaTempo/1769.htm>



1909 Lojas Bromberg
Rua dos Andradas, nº1546

Fonte da imagem:

(Canez, 2003, p.95)

Informações adicionais:

(Weimer, 1998) filme 026, nº266, 1926 – Fick Irmãos



Fig. 3: Lojas Bromberg, Porto Alegre, 1909. Vista.

1910 Banco Pelotense/ Arquivo Municipal – PMPA
Rua Sete de Setembro, nº1123
Projeto de Theo Wiederspahn

Fonte da imagem:

http://media.photobucket.com/image/porto%20alegre,%20%252522rua%20sete%20de%20setembro%252522/gutooo/poa/IMG_6322.jpg

Informações adicionais:

AM-PMPA-f010.nº574.11



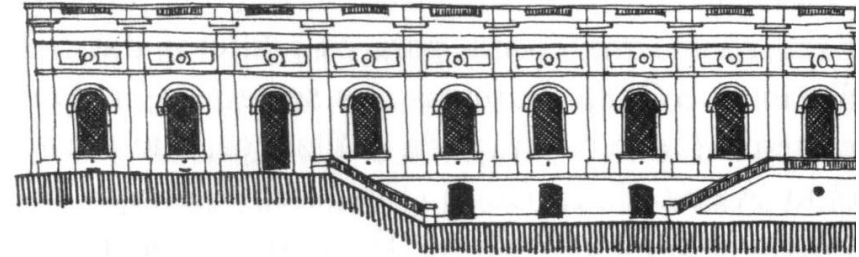
1910 Arquivo Público
(Conclusão 1912)
Avenida Riachuelo, nº1031
Projeto de Affonso Hebert (1852-1925)

Fonte da imagem:

(Weimer, 2003, p220)

Informações adicionais:

<http://www.apers.rs.gov.br/portal/index.php?menu=historico>



1912 Colégio Militar
(pedra fundamental em 1872/ conclusão em 1912)
Avenida José Bonifácio, nº363
Projeto do 1º pav. de Wilhelm Ahrons
Projeto de reforma para o 2º pav. de Hermann Menchen
(dec.1920)

Fonte da imagem:

http://lh6.ggpht.com/_B-KwMMbpS7s/Sgg9YDxRRDI/AAAAAAAAAKvU/5d25LoOeeQM/escola%20militar.jpg



Escola Militar. Colégio Militar de Porto Alegre

1912 Mercado Público, 2º andar
Largo Jornalista Glênio Peres, s/nº

Fonte da imagem:

<http://static.panoramio.com/photos/original/9955426.jpg>



1912 Biblioteca Pública
Rua Riachuelo, nº1190
Projeto de Affonso Hebert (1852-1925)

Fonte da imagem:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Biblioteca-p%C3%BAblica-rs.jpg>

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Biblioteca-p%C3%BAblica-rs.jpg>



1913 Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles
(Conclusão 1917)
Rua Duque de Caxias, nº 385
Projeto de Affonso Herbert, execução por Manuel Itaqi e Roberto Roncolli.

Fonte da imagem:

http://www.terracams.com.br/DCP_11296.JPG



1916 Casa Pereira Machado/ Fundação de Economia e Estatística – FEE
Rua Duque de Caxias, nº1691

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Casa_Parreira_Machado.jpg



1917 Cine Carlos Gomes/ lojas Pompéia
Rua Vigário José Inácio, nº267

Fonte da imagem:

http://www.carlosadib.com.br/poa_fatos.html



1918 Escola Elementar Paula Soares
Rua General Auto, nº68
Projeto de Teófilo Borges de Barros

Fonte da imagem:

<http://www.marialicestrella.com/album/foto004.jpg>



1920 Igreja São José
Avenida Alberto Bins, nº467
Projeto de Joseph Lutzenberger



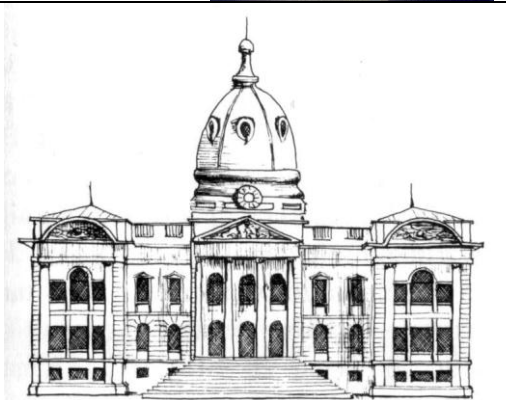
Fonte da imagem:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/42/Igreja_S%C3%A3o_Jos%C3%A9.jpg

Informações adicionais:

AM-PMPA-f019.nº244.23



<p>1921 Antiga sede do jornal A Federação/ Museu Hipólito da Costa Rua dos Andradas, nº959 Projeto de Teófilo Borges de Barros</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010) Informações adicionais: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=59#</p>	
<p>1915 Prédio Sede da Livraria do Globo Rua dos Andradas, nº1416 Projeto de Boni & Ferlini</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010) Informações adicionais: AM-PMPA-f013.nº010.15</p>	
<p>1924 Secretaria da Fazenda (1ª proposta) Avenida Mauá, nº1155 Projeto de Arq. Teófilo Borges de Barros, construção por Adolph Stern.</p> <p>Fonte da imagem: (Weimer, 2003, p.225)</p>	

1925 Templo Positivista
Avenida João Pessoa, nº1058

Fonte da imagem:

<http://www.igrejapositivistabrasil.org.br/english/foto.html>

Informações adicionais:

Construção iniciada em 11 de maio de 1925.



1925 Instituto Parobé
Avenida Sarmiento Leite, nº425
Projeto de Eng. Chrétien Hoogenstraaten

Fonte da imagem:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e0/Instituto_Parob%C3%A9_-_UFRGS.jpg

Informações adicionais:

http://www.predioshistoricos.ufrgs.br/prediosprint_parobe.asp



1925 Pão dos Pobres
Avenida Praia de Belas, s/nº
(Entrada atual, rua da República, nº801)
Projeto de Joseph Lutzenberg

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_P%C3%A3o_dos_Pobres

Informações adicionais:

(Weimer, 1998) f023, nº1985.25 – Pão dos Pobres, Hipólito Fabre



1925 Correio do Povo
 Avenida Caldas Júnior, nº219
 Fonte da imagem:
http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ce/Edif%C3%ADcio_Hudson.jpg
 Informações adicionais:
 (Weimer, 1998) f025, nº3411 atribui a Roberto Roncoli.



1926 Auditório Araújo Vianna (Demolido)

 Projeto de Max Hermann Schlüpmann

 Fonte da imagem:
<http://www.mp.rs.gov.br/areas/memorial/images/1927.jpg>
 Informações adicionais:
 Construção Heinrich Joseph Wiederspahn (Weimer, 2003);
 execução de Armando Boni (1886-1946)



1926 Cemitério São Miguel e Almas
 Avenida Professor Oscar Pereira, nº400
 Projeto de Armando Boni

 Fonte da imagem:
<http://blog.cybershark.net/ida/wp-content/saomiguelpoa.jpg>



1926 Palacete Santo Meneguetti/ Palacinho
Avenida Cristóvão Colombo, nº300
Projeto de Armando Boni

Fonte da imagem:

<http://www.cultura.rs.gov.br/noticias/arte-fachada-principal.gif>



1928 Hidráulica do Moinhos de Vento/ Departamento Municipal de Água e Esgoto
Rua 24 de Outubro, s/nº
Fonte da imagem:

<http://www.cameraviajante.com.br/luzesdacidade.htm>



1928 Edifício Bastian Pinto
Rua dos Andradas, nº1568, 1570, 1578

Projeto de Joseph Franz Seraph Lutzenberg

Fonte da imagem:

(Luz, 2004, p.198)

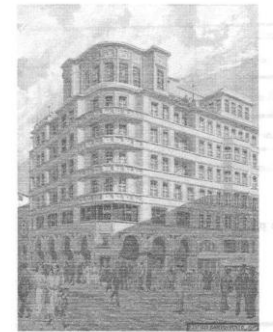


Figura 73 – Edifício Bastian Pinto (perspectiva em aquarela), Porto Alegre / RS (1928). Arq. Josef Lutzenberger.

1928 Edifício à Rua General Câmara, nº52.

Fonte da imagem:

(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)

Informações adicionais:

Proprietária Elvira Oliveira

PMPA, planta aprovada por Azevedo Moura & Gertum.

Projeto de Alfred Häessler (Weimer, 1998).

Consulta ao CREA 118, responsável técnico engenheiro civil João André Bergallo, carioca, trabalhou na Aydos.



1929 Reforma edifício à Rua Riachuelo, nº933

Fonte da imagem:

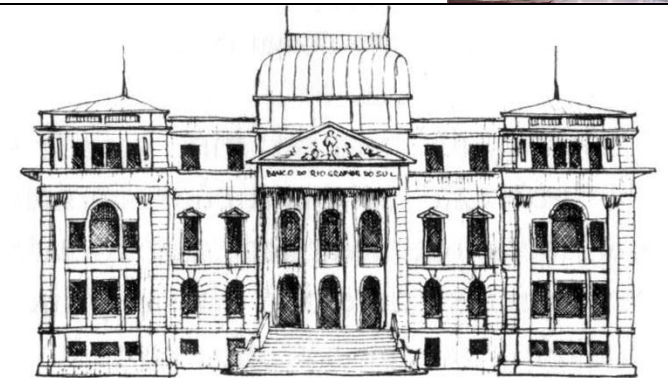
http://pt.wikipedia.org/wiki/Edif%C3%ADcio_%C3%A0_Rua_Riachuelo_933



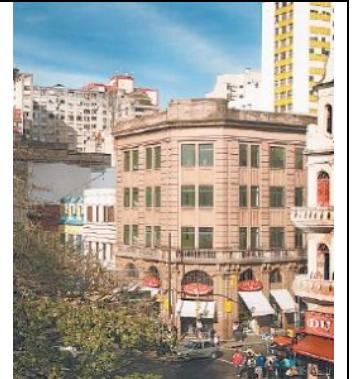
1929 Secretaria da Fazenda (Reforma)
Avenida Mauá, nº1155/ Rua Siqueira Campos, nº1044
Projeto de Arq. Teófilo Borges de Barros

Fonte da imagem:

(Weimer, 2003, p.266)



1930 Edifício Eduardo Secco
 Esquina das ruas Pinto Bandeira e Voluntários da Pátria
 Fonte da imagem:
<http://zerohora.clicrbs.com.br/rbs/image/6665013.jpg>



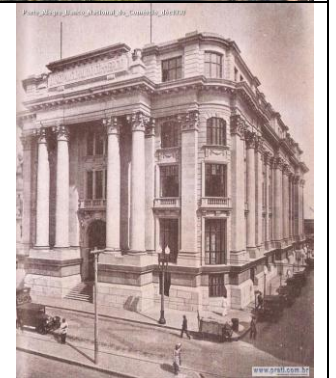
1931 Banco Nacional do Comércio /Santander Cultural
 Rua General Câmara, nº156
 Projeto de eng. Hipólito Fabre

Fonte da imagem:

<http://fotosantigas.prati.com.br>

Informações adicionais:

Fachada e ornamentação de Fernando Corona.



1933 Templo Nazareno (Reforma)
 Rua Castro Alves, nº317
 Fonte da imagem:
 (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)
 Informações adicionais:
 Edificação original anterior a 1920. Ampliação em AM-
 PMPA-f016, nº001.374.20.2, por Andrighitto.
 Projeto de Dietrich
 AM-PMPA-f054.nº001.4460.33.2



1934 Escola Normal/ Instituto de Educação Flores da Cunha
Avenida Osvaldo Aranha, nº527
Projeto de Fernando Corona

Fonte da imagem:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b0/Instituto-flores-da-cunha.jpg>



1935 Secretaria da Fazenda (Reforma)
Avenida Mauá, nº1155/ Rua Siqueira Campos, nº1044

Fonte da imagem:

<http://www.sefaz.rs.gov.br/Imagens/FotoSefa.jpg>



1935 Ginásio do colégio Nossa Sra. das Dores
Rua das Andradas, nº769
Projeto de José Lutzenberg

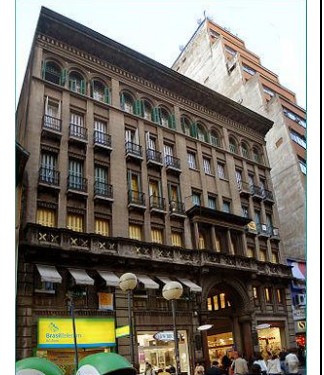
Fonte da imagem:

(Luz, 2004,p.207)



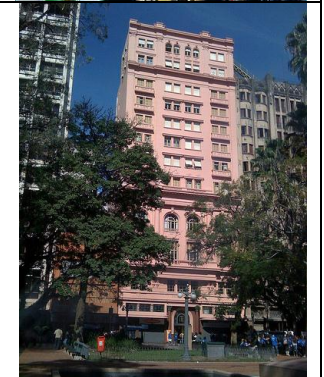
1936 Galeria Chaves Barcelos
Rua dos Andradas, nº1444
Projeto de Fernando Corona e Nilo de Lucca
Construtora Azevedo Moura & Gertun

Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)
Informações adicionais:
(Weimer, 1998) f044 nº14324.30/31 atribui a Azevedo
Moura & Gertun, por Egon Weindorfer.



1938 Clube do Comércio
Rua dos Andradas, nº1085
Construtora Dahne, Conceição e Cia.

Fonte da imagem:
<http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg3872.jpg>



1947 Instituto Metodista Porto Alegre, sede
Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº80
Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)
Informações adicionais:
(Weimer, 1998) f136 nº12129.47 atribui a eng. Oliveira
Ramos



1954 Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora
Avenida Plínio Brasil Milano, nº109

Fonte da imagem:

<http://img54.imageshack.us/i/2633504400084024456ifncznphze5.jpg/>

Informações adicionais:

(Weimer, 1998) f271 nº45446.53 atribui ao projetista licenciado Victorino Zani, engenheiro Plínio Totta.
AM-PMPA-f271, de 1953



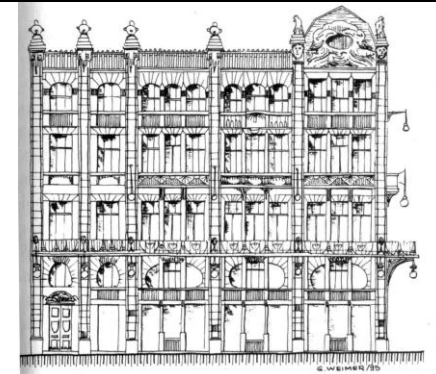
Tabela 03 – Ecletismo Neobarroco

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1902	Palacete Chaves Barcelos/ Hotel Wien (Demolido) Fonte da imagem: http://www.verimagem.com.br/POA2000/Imagens/proj002Ladeira.JPG	
1908	Cervejaria Bopp/ integrada ao Shopping Total Avenida Cristóvão Colombo, nº545 Projeto de Theodor Wiederspahn (1878-1952) Fonte da imagem: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cervejaria_Brahma_-_Porto_Alegre.jpg Informações adicionais: (Weimer, 1998) f009, 1909/1910, nº501.10 atribuído a Rodolf Ahrons.	
1908	Faculdade de Direito Avenida João Pessoa, nº80 Projeto de Hermann Menchen Fonte da imagem: http://portoimagem.com/fotos-ant2.html# (Weimer, 1998) f008, nº546.08 atribuído a Rodolf Ahrons	

1909 Palácio Chaves/ Café Colombo (Demolido)

Projeto de Theodor Wiederspahn/ Ahrons

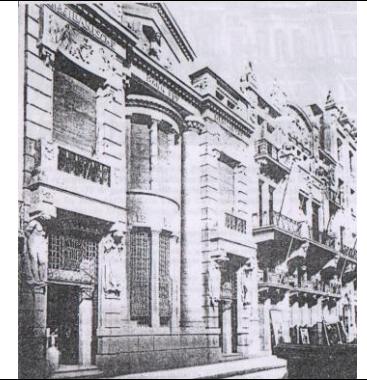
Fonte da imagem:
(Weimer, 2003, p133)



1910 Banco Alemão (Demolido)

Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:
(Doberstein, 1992, p.102)



1910 Confeitaria Rocco
Rua Riachuelo, nº1626
Projeto de Arq. Salvador Lambertini e Itaqui

Fonte da imagem:
<http://www.portoimagem.com/fotosantigas/antiga056.html>
(Weimer, 1998) f009, 1909/1910, nº206.10



1910 Palacete Palmeiro da Fontoura/ Solar Palmeiro
Praça Marechal Deodoro, nº148
Projeto de Richard Wriedt, Alfredo Staeger e Fernando Corona

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Solar_Palmeiro.jpg

Projeto também atribuído a Johan Ole Baade e Hermann Glotz, 2º piso de Richard Wriedt



1910 Hotel Majestic/ Casa de Cultura Mário Quintana
Rua dos Andradas, nº736
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto_Alegre/1930-1939/index9.htm



1910 Hotel Coliseu/ Cine-Teatro Coliseu (Demolido)
Esquina das ruas Pinto Bandeira e Voluntários da Pátria

Fonte da imagem:

http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto_Alegre/1930-1939/index10.htm



1911 Correios e Telégrafos/ Memorial do Rio Grande do Sul
Rua Sete de Setembro, nº1020
Projeto de Theodor Wiederspahn, execução pela firma de Rodolfo Ahrons e esculturas pela oficina de João Vicente Friederichs.

Fonte da imagem:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Memorial-do-rio-grande.jpg>

Informações adicionais:

<http://www.memorial.rs.gov.br/memorial.htm#topo>



1911 Inspetoria da Receita Federal
Avenida Sepúlveda, s/nº
Projeto de Hermann Menchen

Fonte da imagem:

<http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto Alegre/1930-1939/index1.htm>



1913 Previdência do Sul/ Cine Guarani/ integrada ao atual Banco Safra
Rua dos Andradas, nº1035
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Previd%C3%Aancia-do-Sul.jpg>



1913 Delegacia Fiscal/ Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Rua Sete de Setembro, nº1010
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

http://media.photobucket.com/image/margs%20%25252B%20porto%20alegre/vaisaber_poa/a%20differentbrazil/IMG_5807.jpg



1913 Faculdade de Medicina/ Instituto de Ciências Básicas da Saúde
Rua Sarmiento Leite, nº500
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Faculdade_de_Medicina_-_UFRGS.jpg

Informações adicionais:
(Luz, 2004) conclusão e fiscalização por Pedro Paulo Scheunemann, em 1919.



1919 Catedral Metropolitana
Rua Duque de Caxias, nº1047
Projeto de Gianbattista Giovenale

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Catedral_de_porto_alegre.jpg



1922 Edifício Ely/ Tumelero
Rua Conceição, nº283
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

http://www.terraccams.com.br/DCP_19615.JPG



1925 Banco do Progresso
Rua General Câmara, nº250
Projeto de Theodor Wiederspahn

Fonte da imagem:

<http://fotosantigas.prati.com.br>

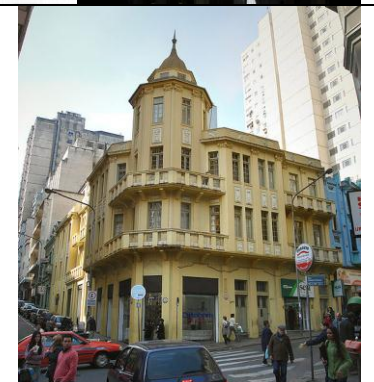
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)



1926 João Paz Moreira
Rua Doutor Flores, nº370/374/376
Projeto de Theodor Wiedesphan, execução eng. Heinrich
Josef Wiedersphan Jr.

Fonte da imagem:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Paz_Moreira.jpg



Hotel Moritz

Rua Sete de Setembro, nº695

Fonte da imagem:

<http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/PortoAlegre/1930-1939/index9.htm>



1941 Antigo Hotel Uruguai/ Edifício Hermann
Rua dos Andradas esquina Rua Uruguai

Fonte da imagem:

(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)

Informações adicionais:

(Weimer, 1998) f094, nº20338.41 atribuído a Dahne & Conceição.



Tabela 04 – Ecletismo Neogótico

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1900	<p>Catedral da Santíssima Trindade Rua dos Andradas, nº880 Projeto de John Meen, engenheiro A. Ahrons, construtor Francisco Tomatis</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010) Informações adicionais: (Weimer, 1998) f005, 1898/1900, nº206.00 sem responsável técnico.</p>	
1907	<p>Igreja Metodista Central Rua Duque de Caxias, nº1676</p> <p>Fonte da imagem: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:IgrejaMetodistaCentral.jp g Informações adicionais: (Weimer, 1998) f009, 1909/1910, nº832 atribuído ao responsável técnico José Borges.</p>	

1912 Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes
Praça Navegantes, s/nº

Fonte da imagem:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:IN01.jpg>



1924 Igreja de Santa Teresinha
Rua José Bonifácio, nº645

Fonte da imagem:

<http://static.panoramio.com/photos/original/20440752.jpg>



1930 Igreja de São Pedro
Avenida Cristóvão Colombo, nº1629

Projeto de João Hruby, mestre de obras Franz Rhoden

Fonte da imagem:

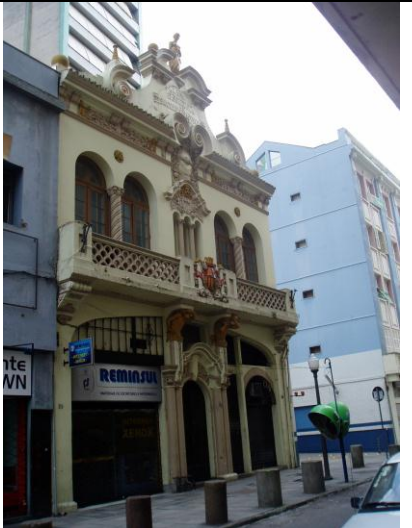

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/34/S%C3%A3o-pedro-porto-alegre04.jpg/250px-S%C3%A3o-pedro-porto-alegre04.jpg>

Informações adicionais:

(Weimer, 1998) f016, nº585.18 atribuído a José Hruby.



Tabela 05 – Ecletismo Neocolonial

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1929	<p>Sociedade Espanhola de Socorro Mútuos de Porto Alegre Rua Andrade Neves, nº85 Projeto de Fernando Corona</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010) Informações adicionais: (Weimer, 1998) f025, nº2705.26</p>	
1929	<p>Residência Brasil César Rua Santo Inácio, nº104 Projeto de Fernando Corona</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010) Informações adicionais: (Weimer, 1988) f035, nº1638.28 – Residência Brasil César, construtora Azevedo Moura & Gertum.</p>	

<p>1941</p>	<p>Ed. João Ibañez Rua 24 de Outubro esquina Rua Jardim Cristofel Projeto de Fernando Corona</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)</p> <p>Informações adicionais: (Weimer, 1998) f094, nº23481.41 atribuído a construtora A. D. Aydos</p>	
<p>1941</p>	<p>Casa de propriedade Madre Maria Amélia de São José/ Pensionato São Benedito Rua Ramiro Barcelos, nº1645 Construtora Azevedo Moura & Gertum</p> <p>Fonte da imagem: (fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)</p> <p>Informações adicionais: AM.PMPA.f94. nº20483.41.4</p>	

1948 Associação Leopoldina Juvenil
Marques do Herval, nº280
Construtora Rocha Freitas e Wiarzchowski

Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)
Informações adicionais:
AM.PMPA.f155. nº029627.48.6



Tabela 06 – Experimentações Ecléticas

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1903	<p>Estação Férrea da Voluntários (Demolida)</p> <p>Fonte da imagem: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/fotos/poalegre29.jpg</p> <p>Informações adicionais: (Weimer, 1998) f007, 1903/ 1906, nº027.04</p>	
1906	<p>Instituto Eletrotécnico/ Engenharia Elétrica Avenida Osvaldo Aranha, nº103 Projeto de Manoel Itaquí</p> <p>Fonte da imagem: http://backes88.blogspot.com/2008/11/ufrgs-campus-centro.html</p>	
1910	<p>Antigo Colégio Júlio de Castilhos (Demolido) Projeto de Manoel Itaquí</p> <p>Fonte da imagem: http://www.skyscrapercity.com</p>	

1920 Instituto de Meteorologia/ Rádio da Universidade
Rua Sarmiento Leite, nº426
Projeto de Adolph Stern

Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2011)



1920 Casa Boni
Rua Marquês do Herval, nº1111
Projeto de Armando Boni

Fonte da imagem:
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_Boni_Fachada.JPG



1922 Edifício Varejão
Rua dos Andradas, nº861
Projeto de Hermann Menchen

Fonte da imagem:
<http://www.portoimagem.com/predios/predio-andradas1.jpg>
Informações adicionais:
(Weimer, 1998) f018, nº185.22, Casa Luísa Varejão.



1925 Tuyuti/ Grêmio Beneficiente de Oficiais do Exército –
GBOEX
Rua Caldas Júnior, nº341/347/353/355/361/363/369/377
Fonte da imagem:
http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/historico_edificio_tuiuti_1.pdf



1926 Edifício da Companhia Força e Luz/ Centro Cultural CEEE
Érico Veríssimo
Rua dos Andradas, nº1223
Projeto de Adolf Alfred Stern

Fonte da imagem:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Ceee.jpg>



1928 Cine Theatro Capitólio/ Cinemateca Capitólio
Avenida Borges de Medeiros, nº108
Projeto de Domingos Rocco

Fonte da imagem:
<http://img7.imageshack.us/i/ft33li.jpg/>
Informações adicionais:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Cine_Theatro_Capit%C3%B3lio



1928 Igreja Santo Antônio
Rua Luiz de Camões, nº35
Projeto de Henri-Victor Denartè e Mathäus Casagranda

Fonte da imagem:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ISAPOA01.jpg>



1929 Cine Avenida
Avenida João Pessoa esquina Avenida Venâncio Aires

Fonte da imagem:

http://www.carlosadib.com.br/poa_fatos.html



1935 Pavilhão do Pará (Demolido)

Fonte da imagem:

<http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto Alegre/1930-1939/index6.htm>

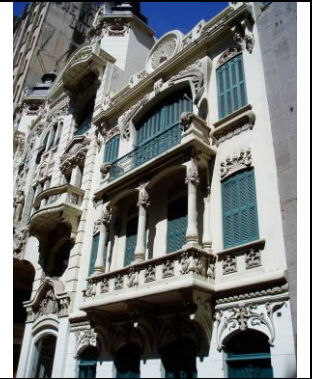


Tabela 07 – Art Nouveau

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1906/ 1908	Instituto Observatório Astronômico <i>Chatêau</i> , Castelinho e Observatório Praça Argentina, s/nº Projeto de Manoel Barbosa Assumpção Itaqui (1876 RJ- 1945) Fonte da imagem: http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg150.jpg	 <p data-bbox="1601 678 2027 694">Conjunto do Instituto Astronômico - Porto Alegre - E^a. Abelheira</p>
1907	Casa Godoy Avenida Independência, nº456 Projeto de Hermann Menchen Fonte da imagem: (Weimer, 1994, p191)	
1909	Agronomia e Veterinária Avenida Bento Gonçalves, 7712 Projeto de Manoel Itaqui Fonte da imagem: http://www1.ufrgs.br/acervofoto/acervo/acervo.php?pagina=18&descr_tipo=OU&epoca_tipo=OU&local_tipo=OU	

1914 Farmácia Carvalho/ integrada ao atual Banco Safra
Rua dos Andradas, nº1035
Projeto de Irmãos Tomatis

Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)
Informações adicionais:
<http://oriundi.net/index.php>



1918 Grande Hotel (Demolido)

Construtor Francisco Tomatis

Fonte da imagem:
<http://portoimagem.com/fotos-ant2c.html#>
Informações adicionais:
http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_0/0_Silvia.pdf





1918 Café Nacional/ Lojas Paquetá
Rua dos Andradas esquina Rua General Câmara

Fonte da imagem:
(fotografia por Barbara Schäffer, em 2010)



Tabela 08 – Arquitetura em Ferro

Ano	Identificação da obra e Informações	Imagem
1909	<p>Chalé da Praça XV Praça XV, s/nº</p> <p>Fonte da imagem: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chal%C3%A9_da_Pra%C3%A7a_XV_-_Porto_Alegre.jpg</p>	
1919	<p>Pórtico e Armazéns laterais Cais do Porto, s/nº</p> <p>Fonte da imagem: http://farm4.static.flickr.com/3109/3219878751_247ef62c70.jpg</p> <p>Informações adicionais: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cais_Mau%C3%A1</p>	

1910 Interior do Arquivo Público

Fonte da imagem:

<http://cafecomhistoria.zip.net/images/4257471.jpg>



1912 Escada e área de guarda de livros da Biblioteca Pública

Fonte da imagem:

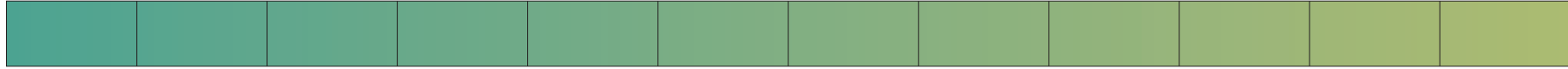
http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto_Alegre/BPE/index.htm



Apêndice B - Gráficos

Neoclassicismo

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1850
Teatro São Pedro
Liceu Dom Afonso
A Bailante

1857
Assembléia Provincial
(Forte Apache)

1860
Antiga Casa da Real Fazenda
(reforma)

1861
Mercado Público - pav. 01

1864
Casa de Câmara

1865
Cúria Metropolitana

1867
Beneficência Portuguesa

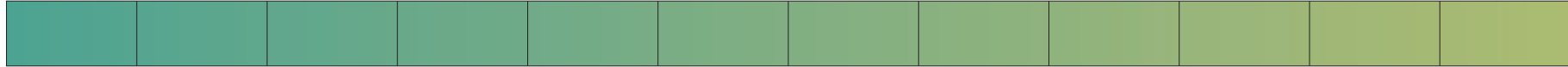
1874
Solar dos Câmaras
(reforma)

1881
Asilo Padre Cacique
1884
Hospital Psiquiátrico São
Pedro

Ecletismo Classicista

145

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1887/1900

Museu Júlio de Castilhos

Palácio Municipal

Escola Engenharia

(UFRGS)

Casa Torelly

1910/20

Grupo Escolar Argentina Palácio Piratini

Colégio Militar (1º pav) Lojas Bromberg

Igreja N. Sra. das Dores Banco Pelotense

Arquivo Público (arrimo)

Mercado Público - pav.02

Biblioteca Pública

Col. Ernesto Dornelles

Casa Pereira Machado

Cine Carlos Gomes

1920/30

Igreja São José

Hipólito da Costa

Livraria do Globo

Secretaria da Fazenda (1ª proj.)

Instituto Parobé

Pão dos Pobres

Sede Jornal Correio do Povo

Auditório Araújo Viana

São Miguel e Almas

Palacete Santo Meneguetti (Palacinho)

Banco Nacional do Comércio

(Santander)

Hidráulica da 24 de Out.

Edifício Bastian Pinto

Gen. Câmara, 52

Reforma Riachuelo, 933

Secretaria da Fazenda (2ª proj)

Eduardo Secco

1930/40

Templo Nazareno

Escola Normal

Ginásio Col. das Dores

Galeria Chaves Barcelos

Clube do Comércio

1940/50

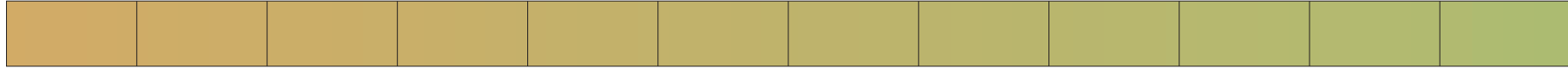
IPA

Ig. Auxiliadora

Ecletismo Neobarroco

146

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1900/10

Palacete Chaves Barcelos
Cervejaria Bopp
Direito
Palácio Chaves
Banco Alemão
Confeitaria Rocco
Solar Palmeiro
Hotel Majestic
Antigo Hotel Coliseu

1910/20

Correio e Telégrafos
Inspecoria da Receita Federal
Previdência do Sul
Delegacia Fiscal
Medicina
Catedral Metropolitana

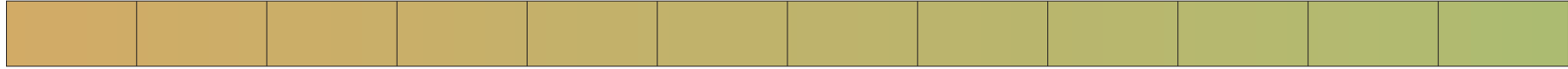
1920/30

Edifício Ely
Banco do Progresso
João Paz Moreira
Hotel Uruguai

Ecletismo Neogótico

147

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



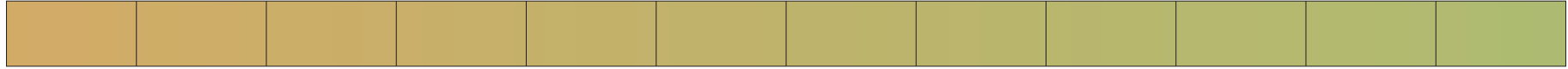
1900/10
Catedral da Santíssima Trindade
Igreja Metodista

1910/20
Igreja Navegantes

1920/30
Igreja São Pedro
Igreja Santa Teresinha

Ecletismo Neocolonial

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950

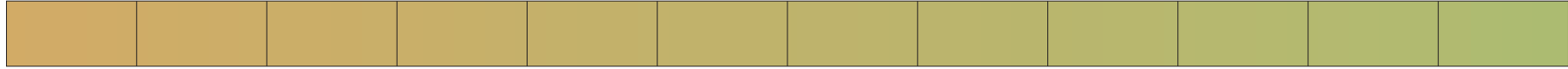


1920/30
Sociedade Espanhola
Residência Brasil Cesar

1940/50
João Ibañez
Casa Madre Amélia
Leopoldina Juvenil

Experimentações Ecléticas

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1900
Estação Férrea da Voluntários

1920/30
Casa Boni
Ed. Varejão
Tuyuti
Ed. Força e Luz
Capitólio
Cine Avenida
Igreja Santo Antônio

1930/40
Pavilhão Marajoara

Art Nouveau

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1906/10
Casa Godoy
Instituto Astronômico (UFRGS)
Agronomia e Veterinária (UFRGS)
Farmácia Carvalho

1910/20
Grande Hotel
Café Nacional

Arquitetura em Ferro

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



1910/20

Chalé da Praça XV

Cais Mauá: Pórtico e Armazéns AB

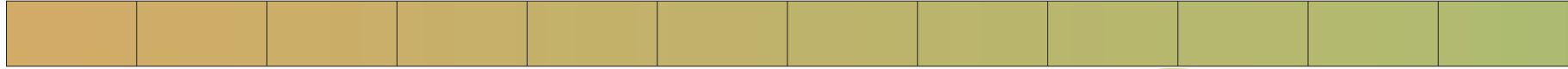
Área de guarda de livros da Biblioteca Pública

Interior do Arquivo Público (arrimo)

Gráfico de Estilos

152

1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



Neoclassicismo



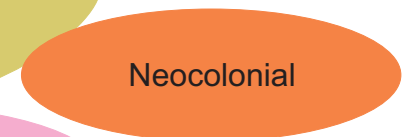
Ecletismo Classicista



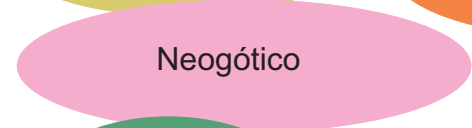
Experimentações Ecléticas



Neobarroco



Neocolonial



Neogótico



Art Nouveau



Arquit. Ferro

Apêndice C – Quadro Cronológico

QUADRO CRONOLÓGICO

Outras obras e eventos



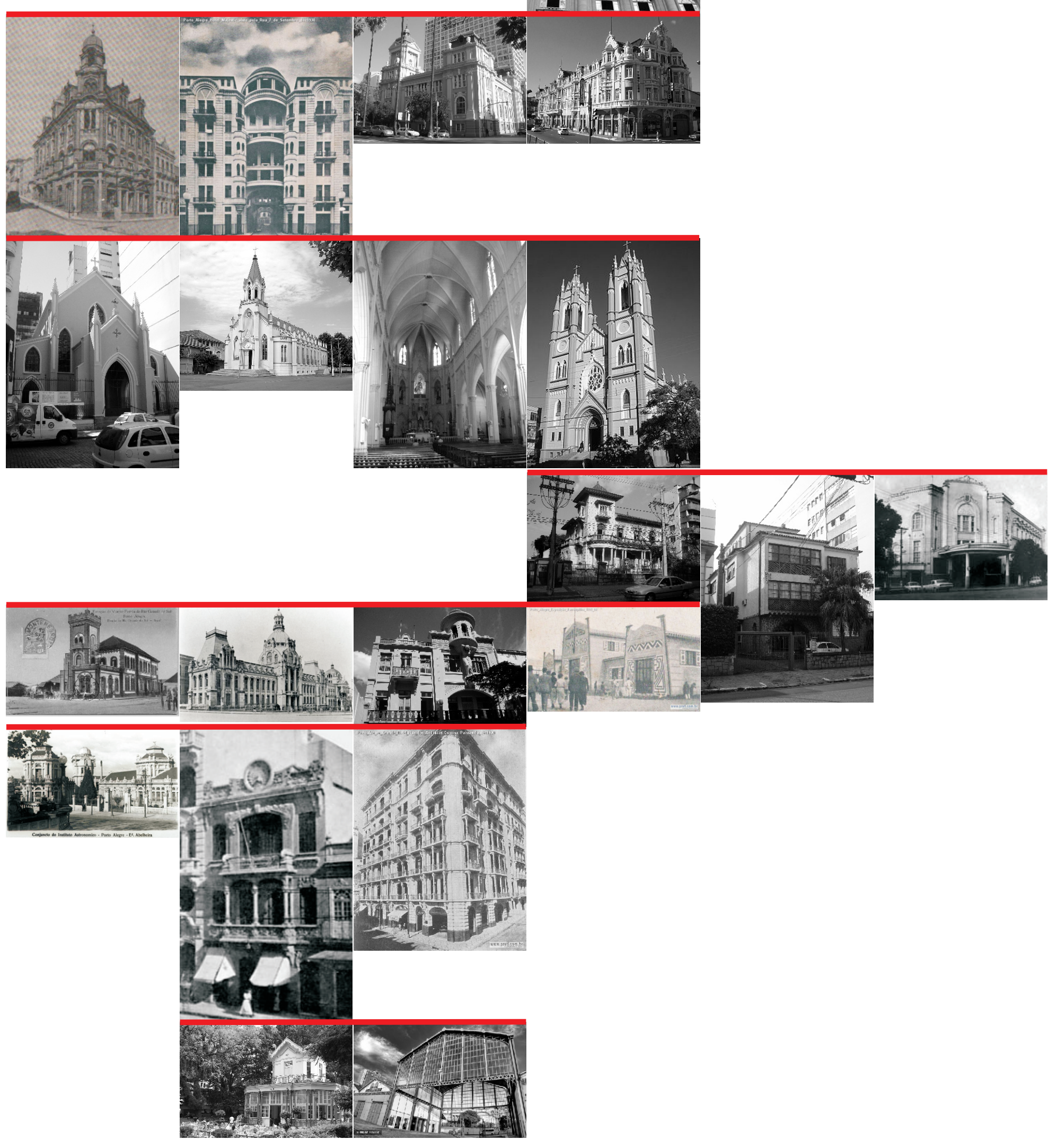
Brasil



1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950



Obras edificadas na cidade de Porto Alegre



Glossário

Acrotério

- Elemento decorativo que coroa o edifício.

Adoçar/ Adoçamento

- Junção de dois elementos da construção por meio de chanfro, canelura ou guarnição, para atenuar a ligação entre eles.

Armoriado

- Ornato esculpido ou pintado na forma de brasão ou armas.

Cachorro

- Peça em balanço que sustenta (ou aparenta sustentar) o beiral de telhados ou bacias de balcões.

Métope

- Espaço entre dois tríglifos em frisos dóricos. Pode ser liso ou ornamentado.

Rusticado/ Rusticação

- Dar aspecto rústico. Relativo à aparência do revestimento de paredes em pedras com superfície granulada e juntas aparentes.

Tríglifos

- Ornato de frisos dóricos composto por caneluras.

Lista de Figuras

Figura 01 – Vista da Cidade de Salvador, Bahia, em 1875

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Brasil_1875.jpg

Figura 02 – Vista da Cidade do Rio de Janeiro defronte à igreja do Mosteiro de São Bento, entre 1820 e 1825, por Johann Moritz Rugendas.

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Rugendas_-_Vue_prise_devant_l%27eglise_de_San-Bento.jpg

Figura 03 – Herrmann Wendroth: Porto Alegre vista das ilhas do Guaíba, 1852.

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/39/Wendroth05.jpg>

Figura 04 – Aqueduto da Lapa

<http://peregrinacultural.files.wordpress.com/2009/08/arcos-da-lapa1.jpg>

Figura 05 – Antigo Palácio do Governo, em Porto Alegre

(Oliveira, 1993, p.156)

Figura 06 – A personificação da Arquitetura e a cabana primitiva, segundo Laugier [RYKWERT, Joseph. "La casa de Adán en el Paraíso", 2ª edição, colección GGReprints, Gustavo]

http://www.vitruvius.com.br/media/images/magazines/grid_9/1a75_024-02-04.jpg

Figura 07 – Ruínas em Herculano

<http://www.fotoeweb.it/Foto/Ercolano/Scavi%20di%20Ercolano.jpg>

Figura 08 – Ruínas em Palmira

<http://www10.0zz0.com/2010/02/19/16/592413718.jpg>

Figura 09 – Carceri d'invenzione, Piranesi

<http://sala17.wordpress.com/2010/03/10/giovanni-battista-piranesi-1720-1778/>

Figura 10 – Forum de Trajano

http://farm3.static.flickr.com/2288/3528077780_b7e40e35ea.jpg?v=0

Figura 11 – Palácio de Persépolis

<http://www.biblioteca.templodeapolo.net/imagens/imagens/Persepolis-0017-www.templodeapolo.net---Reconstituio-de-Persspolis.jpg>

Figura 12 – Pagode de Porcelana

http://peace.maripo.com/images/nanjing_porcelain.jpg

Figura 13 – Panthéon de Paris

http://farm1.static.flickr.com/29/53424748_3591a42443.jpg

Figura 14 – Teatro della Scala

<http://media-2.web.britannica.com/eb-media/28/99528-050-12E8C788.jpg>

Figura 15 – Somerset House, iniciada em 1776, Inglaterra.

<http://radio-weblogs.com/0109616/images/2004/01/24/Somerset%20House.jpg>

Figura 16 – Teatro de Bordeaux, 1781, França.

http://www.harlequinfloors.com/us/en/files/images/small_grandtheatre.jpg

Figura 17 – Casa Branca, fachada norte, 1814/17, EUA

História Geral da Arte. Arquitetura. 1995, vol. V, p.75.

Figura 18 – Ordens Clássicas

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Classical_orders_from_the_Encyclopedie.png

Figura 19 – Arco do Triunfo de “L’Etoile”, 1806, Jean Chalgrin (1739-1811), Paris

<http://www.paris.bypainters.com/8eme/picts/Arc%20triomphe/place%20de%20l%27Etoile%20vers%201830.jpg>

Figura 20 – British Museum, 1823/47, Robert Smirke (1780-1867), Londres

<http://media-2.web.britannica.com/eb-media/76/45876-004-3D3D1EF5.jpg>

Figura 21 – Casa do Parlamento, 1837/52, Charles Barry (1795-1860), Londres

http://www.histogramfica.com/pictures/original/o_voixibu1.jpg

Figura 22 – Catedral de Marselha

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d3/Cath%C3%A9drale_de_la_Major_\(Marseille\)_frontal.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d3/Cath%C3%A9drale_de_la_Major_(Marseille)_frontal.jpg)

Figura 23 – Catedral de Westminster

<http://www.london-architecture.info/094-WestminsterCathedralFull.jpg>

Figura 24 – Palácio de Cristal, Londres

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/80/CrystalPalaceEngraving.jpg>

Figura 25 – Monadnock, Half North, Burnham & Root, 1892, Chicago

<http://www.monadnockbuilding.com/history.htm>

Figura 26 – Monadnock, Half North (escadaria interna)

<http://www.monadnockbuilding.com/historic%20photos.htm>

Figura 27 – Ópera de Paris

<http://parisavant.com/images/opera%20garnier%202a.jpg>

Figura 28 – Tela de Debret, Caçador de Escravos, 1820/30, Museu de Arte de São Paulo

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_baptiste_debret_-_ca%C3%A7ador_escravos.jpg

Figura 29 – Praça do Comércio

Fonte: Arquivo particular do professor Cláudio Calovi Pereira

Figura 30 – Sede da Academia Imperial de Belas Artes

Fonte: Arquivo particular do professor Cláudio Calovi Pereira

Figura 31 – Pórtico da Academia Imperial de Belas Artes, Jardim Botânico do Rio de Janeiro

http://farm3.static.flickr.com/2311/2471490371_36b9f1d9b7.jpg

Figura 32 – Hospital de Alienados Pedro II

<http://www.congressoabp.org.br/historia/galeria/hospicio-pedro-II.jpg>

Figura 33 – Antiga Catedral de Porto Alegre

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 34 – Teatro São Pedro

<http://www.portobusca.com.br/curi/imagens/Porto2.jpg>

Figura 35 – Casa de Câmara

(Oliveira, 1993, p.138)

Figura 36 – Teatro São Pedro e Câmara de Porto Alegre

(Weimer, 1994, p.187)

Figura 37 – Liceu Dom Affonso ou Ateneu Riograndense

(Weimer, 2003, p.148)

Figura 38 – Projeto de Álvaro Nunes Pereira para o Palácio do Governo Provincial

Fonte: Arquivo particular do professor Cláudio Calovi Pereira (Imagem recortada)

Figura 39 – Volume monolítico exemplificado na edificação do Asilo Padre Cacique

[http://fotosantigas.prati.com.br/FotosAntigas/Cidades/Porto_Alegre/1900-1909/Porto_Alegre_Asilo_Padre_Cacique_mendigoes\(Calegari\)_1909.jpg](http://fotosantigas.prati.com.br/FotosAntigas/Cidades/Porto_Alegre/1900-1909/Porto_Alegre_Asilo_Padre_Cacique_mendigoes(Calegari)_1909.jpg)

Figura 40 – Aberturas pavimento superior do Teatro São Pedro

Parte da imagem publicada no Jornal Correio do Povo, 18/10/2008, p.25

Figura 41 – Composição volumétrica em “espinha de peixe” do Hospital Psiquiátrico São Pedro

<http://www.saude.rs.gov.br/dados/1243272707160fotApereaHPSP.jpg>

Figura 42 – Beneficência Portuguesa

Jornal Correio do Povo, 19/10/2009, p.15

Figura 43 – Mercado Público (01 pavimento)

<http://poavive.files.wordpress.com/2008/03/mercado-hotel-do-comercio-1890.jpg>

Figura 44 – Porto Alegre, 1852

(Alves, 2004, p.14)

Figura 45 – Porto Alegre, 1870

<http://fotosantigas.prati.com.br/FotosAntigas>

Figura 46 – Capela do Divino Espírito Santo

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 47 – Detalhe neogótico do prédio do Seminário Episcopal

Fonte: Fotografia da autora

Figura 48 – Paço Municipal, Porto Alegre

Jornal Correio do Povo, 10/05/2009, p.19

Figura 49 – Correio e Telégrafos e Delegacia Fiscal

(Pereira, 2008, p.18)

Figura 50 – Chalé da Praça XV

<http://commondatastorage.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/12579148.jpg>

Figura 51 – Estação ferroviária de Mairinque

http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arc065/arc065_01.asp

Figura 52 – Conjunto Observatório Astronômico

<http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg150.jpg>

Figura 53 – Prédio do Cassino, Exposição de 1935

(Oliveira, 1993, p.195)

Figura 54 – Antigo Hotel Jung

(Vilarino e Nunes, 1992, p.69)

Figura 55 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro

http://farm3.static.flickr.com/2370/2070175702_d132c8c99b_b.jpg

Figura 56 – Detalhe da fachada da antiga Sede do Jornal A Federação: profusão de elementos decorativos

Fonte: Fotografia da autora

Figura 57 – Casa de Júlio de Castilhos

Jornal Correio do Povo, 30/10/2009, p.23

Figura 58 – Projeto de A. Hebert para o Palácio do Governo Estadual

Fonte: Mapa de Porto Alegre de 1906 de Attilio Trebi

Figura 59 – Escola de Engenharia da UFRGS

Jornal Correio do Povo, 04/07/2009, p.20

Figura 60 – Instituto Parobé, UFRGS

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e0/Instituto_Parob%C3%A9_-_UFRGS.jpg

Figura 61 – Clube do Comércio

Fonte: Fotografia da autora

Figura 62 – Esquina em curva/ Banco Nacional do Comércio

(Manenti, 2002, capa)

Figura 63 – Paço Municipal de Porto Alegre

http://farm3.static.flickr.com/2044/2086512345_1dbdbd6549_o.jpg

Figura 64 – Colunas, frontões, estatuária/ Paço Municipal

(Alves, 2004, p.24) (Imagem recortada)

Figura 65 – Palácio Piratini

(Alves, 2004, p.149)

Figura 66 – Palácio Piratini/ detalhe

(Alves, 2004, p.149) (Imagem recortada)

Figura 67 – Detalhe da escultura que representa a Indústria/ Palácio Piratini

(Alves, 2004, p.149) (Imagem recortada)

Figura 68 – Biblioteca Pública

[https://lh3.googleusercontent.com/-](https://lh3.googleusercontent.com/-OvGPINAM2F4/TXeSZbpUNCI/AAAAAAAAABSs/jcDvQaqsNT4/s1600/Biblioteca+P%25C3%25BAblica+-+1920.jpg)

[OvGPINAM2F4/TXeSZbpUNCI/AAAAAAAAABSs/jcDvQaqsNT4/s1600/Biblioteca+P%25C3%25BAblica+-+1920.jpg](https://lh3.googleusercontent.com/-OvGPINAM2F4/TXeSZbpUNCI/AAAAAAAAABSs/jcDvQaqsNT4/s1600/Biblioteca+P%25C3%25BAblica+-+1920.jpg)

Figura 69 – Efígies da Biblioteca Pública

<http://static.panoramio.com/photos/original/2065938.jpg>

Fotografia de Ricardo Calovi

Figura 70 – Arquivo Público

Jornal Correio do Povo, 22/10/2010, p.24

Figura 71 – Ritmo de pilastras no Arquivo Público

(Gunter, 2003, p.220) (Imagem recortada)

Figura 72 – Maquete do projeto do Banco Nacional do Comércio por Fernando Corona

(Manenti, 2002, p.5)

Figura 73 – Perspectiva do projeto de Theodor Wiedersphan para o Banco Nacional do Comércio

(Manenti, 2002, p.4)

Figura 74 – Entrada principal do Banco Nacional do Comércio

<http://static.panoramio.com/photos/original/4353555.jpg>

Fotografia de Faaguair

Figura 75 – Detalhe capitéis Banco Nacional do Comércio

<http://picasaweb.google.com/beth.kasper/MinhasPreferidas#5209546060174333842>

Fotografia de Beth Kasper (imagem recortada)

Figura 76 – Instituto de Educação General Flores da Cunha

<http://profciriosimon.blogspot.com/2010/07/arte-em-porto-alegre-0702.html>

(Fig. 09– FOTO do PRÉDIO do INSTITUTO GENERAL FLORES da CUNHA em 1935, Revista do Globo, nº 172, 23 de nov de 1935, p. 23)

Figura 77 – Detalhe dos capitéis das colunas do pórtico de acesso do Instituto de Educação

<http://picasaweb.google.com/beth.kasper/MinhasPreferidas#5075362308528896658>

Fotografia de Beth Kasper

Figura 78 – pórtico do prédio da Unidade Central do Colégio Metodista IPA

Fonte: Fotografia da autora

Figura 79 – Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora

<http://img54.imageshack.us/i/2633504400084024456ifncznphze5.jpg/>

Figura 80 – *Église de la Madeleine*

<http://picasaweb.google.com/lh/photo/l15ti715jge-tQq51cu2tA>

Fotografia de Marcio Tondini

Figura 81 – *Piazza d'Italia*, de Charles Moore

<http://en.wikipedia.org/wiki/File:PiazzaDIItalia1990.jpg>

Figura 82 – Cervejaria Bopp

Jornal Correio do Povo, 19/06/2010, p.19

Figura 83 – Alfândega

http://fotosantigas.prati.com.br/fotosantigas/Cidades/Porto_Alegre/1930-1939/index1.htm

Figura 84 – Atlante do prédio da antiga Alfândega

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Atlas_na_Antiga_Alf%C3%A2ndega_de_Porto_Alegre.jpg

Figura 85 – Capitel de pilastra da antiga Delegacia Fiscal

Fotografia de Eduardo Aigner, fornecida pelo mesmo via email

Figura 86 – Cúpula em forma de bulbo da antiga Delegacia Fiscal

Fonte: Fotografia da autora

Figura 87 – Hotel Wein

(Weimer, 2003, p.275)

Figura 88 – Cervejaria Bopp

<http://historiaculturaepatrimonio.blogspot.com/>

Figura 89 – Cervejaria Bopp, prédios de 1908, 1911 e 1914 da esquerda para direita

<http://cervisiafilia.blogspot.com/2010/09/cevejaria-carlos-bopp-fabrica-de-gelo.html>

Figura 90 – Gambrinus

<http://cevejariabopp.blogspot.com/2011/02/fotografia-do-predio.html>

(postado segunda-feira, 28 de fevereiro de 2011)

Figura 91 – Prédio da Faculdade de Direito da UFRGS

http://www.predioshistoricos.ufrgs.br/pop_predios_direito4.asp

Figura 92 – Fachada prédio da Faculdade de Direito da UFRGS

http://www.predioshistoricos.ufrgs.br/pop_fachada_direito.asp

Figura 93 – *Palais Du Rhian*

http://www.photo2ville.com/photos/france/strasbourg/le-palais-du-rhin_grande.jpg

Figura 94 – Confeitaria Rocco, década de 1940

(Alves, 2004, p.146)

Figura 95 – Atlantes da Confeitaria Rocco, foto de 1999

(Alves, 2004, p.146)

Figura 96 – Prédios da Delegacia Fiscal e dos Correios e Telégrafos, Praça da Alfândega.

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1145335&langid=5>

Em Thread Memória – Rio Grande do Sul, postado por Rene Hass

Figura 97 – Prédio dos Correios e Telégrafos

(Alves, 2004, p.147)

Figura 98 – Detalhe da fachada do prédio dos Correios e Telégrafos

<http://picasaweb.google.com/beth.kasper/MinhasPreferidas#5075356166725662578>

Fotografia de Beth Kasper

Figura 99 – Cúpulas do prédio dos Correios e Telégrafos

Fonte: Fotografia da autora

Figura 100 – Esculturas do prédio dos Correios e Telégrafos

(Alves, 2004, p.147)

Figura 101 – Esculturas do prédio da Delegacia Fiscal

(Alves, 2004, p.57)

Figura 102 – Delegacia Fiscal

<http://www.sops.rs.gov.br/historico.php>

Figura 103 – Previdência do Sul

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g41g21.htm>

Figura 104 – Frontão do prédio da Previdência do Sul

(Alves, 2004, p.148)

Figura 105 – Projeto para a Faculdade de Medicina da UFRGS

(Alves, 2004, p.224)

Figura 106 – Prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS

http://www.predioshistoricos.ufrgs.br/pop_predios_medicina3.asp

Figura 107 – Edifício Ely

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=530975>

Em PORTO ALEGRE TOTAL- A capital mais meridional do Brasil por RVpoa

Figura 108 – Telhado de ponto elevado e mansardask

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=303503>

Em Edifício Ely: Um Alegre Porto de 1922 por Ivanov Br

Figura 109 – Esquadrias padronizadas

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=303503>

Em Edifício Ely: Um Alegre Porto de 1922 por Ivanov Br

Figura 110 – Detalhe de arcobotantes da Catedral de Notre Dame de Paris

http://www.freemages.fr/album/paris/notre_dame_arcboutant.jpg

Por Patrick Hinge em 23/11/2006

Figura 111 – A identidade religiosa - interior da Catedral de Colôniac

<http://www.koelner-dom.de/fenster.html>

Figura 112 – 01. Agulha; 02. Lambrequins; 03. Rendilhados; 04. Rosáceas; 05. Trifólios
Montagem a partir de desenhos de Lima, 1998, páginas 22, 337, 542, 549 e 639

Figura 113 – Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro

<http://picasaweb.google.com/ivokory/ArquiteturaCarioca#5488390583371082866>

Figura 114 – Igreja do Santuário do Caraça, Minas Gerais

<http://www.panoramio.com/photo/11244682>

Por Barbosa

Figura 115 – Igreja Matriz de São Leopoldo, Rio Grande do Sul

<http://www.panoramio.com/photo/39744978>

Por Joel Trentin

Figura 116 – Capela do Divino Espírito Santo, à direita da antiga Matriz da Mãe de Deus

Fonte: Arquivo particular do professor Cláudio Calovi Pereira

Figura 117 – Catedral Anglicana

<http://www.catedralanglicana.com.br/1.html>

Figura 118 – Interior da Catedral Anglicana

<http://www.catedralanglicana.com.br/1.html>

Figura 119 – Igreja Metodista Central, Porto Alegre

<http://www.freewebs.com/metodismorgs/Central-PA%201.jpg>

Figura 120 – Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes

(Silva, 2002, p.14)

Figura 121 – Igreja de São Pedro

Fonte: Arquivo particular do professor Cláudio Calovi Pereira

Figura 122 – Fachada da Igreja de Santa Teresinha

(Silva, 2002, p.06)

Figura 123 – Estátua de Santa Teresinha

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/32/Igreja de Santa Teresinha em Porto Alegre 26.JPG](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/32/Igreja_de_Santa_Teresinha_em_Porto_Alegre_26.JPG)

Figura 124 – Topo das portas de entrada

Fonte: Fotografia da autora

Figura 125 – Interior da Igreja de Santa Teresinha

Fonte: Fotografia da autora

Figura 126 – Largo do Carioca, RJ, 1824

<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

Figura 127– Rua da Praia, PA, 1880

(Oliveira, 1993, p.139)

Figura 128 – Arquitetura portuguesa vernacular, início do século XX

(Mascaró, 2008, p.201)

Figura 129 – Residência de Ricardo Severo no Guarujá

(Bruand, 1997, p.53)

Figura 130 – Monumento Comemorativo ao Centenário da Independência do Brasil

(Bruand, 1997, p.54)

Figura 131 – Terceiro projeto para casa de Arnaldo Guinle

(Bruand, 1997, p.54)

Figura 132 – Atual Museu Histórico Nacional, RJ

<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>

Figura 133 – Pavilhão das Grandes Indústrias

(Bruand, 1997, p.56)

Figura 134 – Escola Normal, fachada

(Bruand, 1997, p.56)

Figura 135 – Escola Normal, pátio central

(Bruand, 1997, p.56)

Figura 136 – Escola Normal, fundos

<http://static.panoramio.com/photos/original/30117131.jpg>

Por Allan Caetano Ramos

Figura 137 – Projeto de Flávio de Carvalho para o Farol de Colombo, 1929

http://vitruvius.es/media/images/magazines/grid_9/d2dd_018-03-02.jpg

Figura 138 – Carrancas de faces indígenas, fachada lateral da Catedral Metropolitana

Fonte: Fotografia da autora

Figura 139 – Porta lateral da Catedral Metropolitana

Fonte: Fotografia da autora

Figura 140 – Pavilhão do Pará

(Oliveira, 1993, p.193)

Figura 141 – Residência Brasil César

<http://www.djibnet.com/photo/residential+building/casarao-dos-bica-4741020206.html>

Figura 142 – Sociedade Espanhola

Fonte: Fotografia da autora

Figura 143 – Edifício João Ibañez

<http://static.panoramio.com/photos/original/30957367.jpg>

Por Jorge Luís Stocker Jr.

Figura 144 – Corpo do Pensionato

Fonte: Fotografia da autora

Figura 145 – Volume lateral do Pensionato

Fonte: Fotografia da autora

Figura 146 – Associação Leopoldina Juvenil

Montagem de imagens pela autora

<http://www.icasai.com.br/a/alinenick/imagens/local/12589341322.jpg>

<http://meu-portoalegre.blogspot.com/>

<http://www.correiodopovo.com.br/jornal/A114/N263/Imagens/77FOTO02.JPG>

Figura 147 – Casa Hélio Ribeiro

Fonte: Fotografia da autora

Figura 148 – Detalhe do mural da Casa Hélio Ribeiro

Fonte: Fotografia da autora

Figura 149 – Casa Dal Molin

(Veiga, 1993, s/ nº de página)

Figura 150 – Estação Férrea de São Leopoldo, de 1874

Jornal Correio do Povo, Caderno Cidades, 14/04/2011, p.01

Figura 151 – Antiga Estação Férrea de Porto Alegre, início do século XX

http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/fotos/poalegre29.jpg

Figura 152 – Localização da Antiga Estação Férrea, década de 1960

http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/fotos/poalegre60.jpg

Figura 153 – Detalhe abertura Estação Férrea de Porto Alegre

Recorte a partir de imagem publicada no Jornal Correio do Povo, 09/11/2009, p.16 (fotografia de 1922)

Figura 154 – *Palazzo Vecchio*, desenho de aberturas semelhantes a aberturas da Estação

http://v2.cache8.c.bigcache.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/1473543.jpg?redirect_counter=2

Por leo1383

Figura 155 – Abertura do pátio interno da Cúria Metropolitana

Fonte: Fotografia da autora

Figura 156 – Instituto Eletrotécnico

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 157 – Antigo Colégio Júlio de Castilhos

<http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg201.jpg>

Figura 158 – Palácio de Justiça de Bruxelas

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Palace_of_Justice_postcard.jpg

Figura 159 – Instituto de Meteorologia

<http://www8.ufrgs.br/acervofoto/imagens/Rg155.jpg>

Figura 160 – Instituto de Meteorologia

Fonte: Fotografia da autora

Figura 161 – Edifício da Companhia Força e Luz

Fonte: Fotografia da autora

Figura 162 – Casa de Armando Boni

Fonte: Fotografia da autora

Figura 163 – Casa Luíza Varejão

Fonte: Fotografia da autora

Figura 164 – Detalhe da Cariátide suportando o minarete, gregas, arabescos e gradis em ferro

Fonte: Fotografia da autora

Figura 165 – Igreja de Santo Antônio

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ISAPOA01.jpg>

Figura 166 – Estação Ildefonso Pinto

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 167 – Instituto de Química Industrial

<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/9045>

Figura 168 – *Caza Tassel*

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Tassel_House.JPG

Figura 169 – Interior da *Caza Tassel*, motivos florais

http://3.bp.blogspot.com/_7cl7wmLrLgc/TTir1xNRByI/AAAAAAAAABOA/MHCvjzevYJg/s1600/Tassel+House+4.jpg

Figura 170 – Estação de Metrô *Châtelet*, Guimard

<http://lartnouveau.com/artistes/guimard.htm>

<http://1900.art.nouveau.free.fr/?Hector-Guimard,15>

Figura 171 – Hotel Mezzara, Guimard

http://lartnouveau.com/flash/diapo/grands/guimard_constructions.html

Figura 172 – Pátio interno da Casa Milá, Gaudí

(CRIPPA, 2006, p.72)

Figura 173 – Vila Penteado

http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf03_conservacao.php?apres=nao&id_cat=4

Figura 174 – Casa Alemã, de Ekman, à esquerda; Loja de departamentos *L´innovation*, de Horta, à direita

Casa Alemã: (Kühl, 1998, p.111)

L´innovation: <http://www.listzblog.com/sitebuildercontent/sitebuilderpictures/.pond/brussels.jpg.w300h405.jpg>

Figura 175 – Casa Villino Silveira

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=410351>

Figura 176 – Escola de Agronomia

http://www1.ufrgs.br/acervofoto/acervo/acervo.php?pagina=18&descr_tipo=OU&epoca_tipo=OU&local_tipo=OU

Figura 177 – Parte superior do prédio do antigo Café Nacional

Fonte: Fotografia da autora

Figura 178 – Grande Hotel

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 179 – Torre octagonal do prédio do Castelinho

Fonte: Fotografia da autora

Figura 180 – Prédio do Observatório

(Revista do CREA, nº29, p.20)

Figura 181 – Farmácia Carvalho

Fonte: Fotografia da autora

Figura 182 – Pavão do coroamento

Fonte: Fotografia da autora

Figura 183 – Detalhes florais, apliques e colunas

Fonte: Fotografia da autora

Figura 184 – Casa Godoy

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/historico_casa_godoy1.pdf

Figura 185 – Desenho da fachada da Casa Godoy

(Weimer, 1994, p.191)

Figura 186 – Palácio de Cristal de Paxton

<http://www.henryhutcheon.com/userimages/CrystalPalaceForWebsite23-7-08X2.jpg>

Figura 187 - Biblioteca *Saint-Geneviève*

<http://lilwizz.files.wordpress.com/2010/03/libraries-4.png>

Figuras 188 e 189 – Fábrica *Chocolat Menier*

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Chocolat_meunier_broyage.jpg

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Chocolat_meunier_empaquetage.jpg

Figura 190 – *Tour Eiffel*

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b0/Tour_Eiffel_3c02660.jpg

Figura 191 – *Reliance Building*

http://1.bp.blogspot.com/-B67uecqqn7k/TaCE9_4Wnsl/AAAAAAAAAGY/x2XB-

[RJZVPQ/s1600/Reliance+Building+and+Window+Facades+2.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-B67uecqqn7k/TaCE9_4Wnsl/AAAAAAAAAGY/x2XB-RJZVPQ/s1600/Reliance+Building+and+Window+Facades+2.jpg)

Figura 192 – *Wainwright Building*

<http://architecture.about.com/od/skyscrapers/ig/Skyscrapers/Wainwright-Building-.htm>

Figura 193 – Detalhe construtivo do projeto do Second Leiter Building

[http://2.bp.blogspot.com/_LJHBrB752xY/TL5iDHb1B2I/AAAAAAAAAik/cWZ5ZBKIKLk/s1600/Le+Baron+Jenney+-+Leiter+Building+II+Chicago+\(1889\)+-+detalhe.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_LJHBrB752xY/TL5iDHb1B2I/AAAAAAAAAik/cWZ5ZBKIKLk/s1600/Le+Baron+Jenney+-+Leiter+Building+II+Chicago+(1889)+-+detalhe.jpg)

Figura 194 – Palácio de Cristal de Petrópolis

<http://v2.lscache6.c.bigcache.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/4539684.jpg>

Figura 195 – Restaurante Albamar

<http://www.inepac.rj.gov.br/modules/Guia/images/Restaurante%20Albamar.jpg>

Figura 196 – Interior do Real Gabinete Imperial de Leitura

<http://static.panoramio.com/photos/original/45828679.jpg>

Por Quasebart

Figura 197 – Estação Ferroviária do Bananal

<http://static.panoramio.com/photos/original/20930949.jpg>

Por Celino John

Figura 198 – Estação da Luz

<http://architetur.files.wordpress.com/2009/10/estacao-da-luz-2.jpg>

Figura 199 – Caixa d'água da cidade de Pelotas

http://v5.cache7.c.bigcache.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/20736016.jpg?redirect_counter=1

Por Henrique de Borba

Figura 200 – Interior da Biblioteca Pública

<http://fotosantigas.prati.com.br/>

Figura 201 – Interior do Arquivo Público

Fonte: Fotografia da autora

Figura 202 – Chalé da Praça XV

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chal%C3%A9_da_Pra%C3%A7a_XV_-_Porto_Alegre.jpg

Figura 203 – Portão central do Cais do Porto

http://farm4.static.flickr.com/3109/3219878751_247ef62c70.jpg

Figura 204 – Casa à rua Sete de Setembro

Fonte: Fotografia da autora

Figura 205 – Casario frente à Praça XV

Fonte: Fotografia da autora

Figura 206 – Sacada do Hotel Majestic

Fonte: Fotografia da autora

Lista de Tabelas

Tabela 01:

Relação de Obras de Natureza Monumental, em Porto Alegre, com Características do Ecletismo Classicista 35

Lista de Abreviaturas

AM-PMPA- f40. nº001.013715.29.1: Arquivo Municipal - Prefeitura Municipal de Porto Alegre - filme 40. nº do projeto 001.013715 ano 1929

Arq.: Arquiteto

CREA: Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura

Eng.: Engenheiro

FEE: Fundação de Economia e Estatística

nº.: número

p.: página

PMPA: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(Weimer, 1998) f026, nº266, 1926: Referência bibliográfica Weimer, 1998, filme 026, nº266, ano de registro de 1926